

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL - CÂMPUS FELIZ**

LUANA PAULA MALDANER

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ATRAVÉS DE *HARRY
POTTER AND THE SORCERER'S STONE***

**FELIZ
2022**

LUANA PAULA MALDANER

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ATRAVÉS DE *HARRY
POTTER AND THE SORCERER'S STONE***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Português e Inglês.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andrea Jessica Borges Monzón

**FELIZ
2022**

LUANA PAULA MALDANER

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ATRAVÉS DE *HARRY
POTTER AND THE SORCERER'S STONE***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Português e Inglês.

Aprovado em: 06 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Andrea Jessica Borges Monzón (Orientadora)

Profa. Dra. Loiva Salete Vogt

Profa. Dra. Monica Chagas da Costa

Ao menino que sobreviveu, que me inspirou a levar seu mundo fantástico para as aulas de Língua Inglesa.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da construção deste Trabalho de Conclusão de Curso e enquanto acadêmica de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, houve pessoas especiais que não mediram esforços para me auxiliar, bem como tiveram muita paciência para que esse trabalho pudesse ser realizado.

Inicialmente, agradeço **aos meus pais Nelsi e Paulo**, por acreditarem no meu potencial, bem como por todo o incentivo, apoio, paciência e companheirismo que depositaram em mim durante esse tempo. Vocês me incentivaram a valorizar a educação e ir em busca de me tornar uma profissional cada vez melhor.

Ao meu irmão Lucas, por toda a paciência e carinho que teve comigo, esperando que eu cumprisse meus deveres enquanto acadêmica, antes de dedicar tempo ao lazer. Obrigada por sempre me fazer sorrir e por me lembrar que sempre poderei contar com você, você é minha fonte de alegrias e de amor.

Agradeço **à Profa. Dra. Andrea Jessica Borges Monzón**, por ter acreditado na minha proposta e por ter me orientado da melhor maneira possível. Agradeço por toda sua dedicação, paciência, instrução, e pelas ideias e motivações que me auxiliaram a trilhar este trabalho. Sem você isso não seria possível.

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz, por ofertar uma educação gratuita e de qualidade, além de oportunizar momentos que auxiliaram para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. As portas abertas foram essenciais para o surgimento deste trabalho, bem como para visualizar novas perspectivas para o meu futuro acadêmico.

Aos docentes do IFRS – Campus Feliz, com os quais tive o prazer de estudar, por todo o conhecimento adquirido ao longo do curso, e pelas referências que contribuíram para a escrita da pesquisa e para o meu desenvolvimento intelectual.

À Profa. Dra. Loiva Salete Vogt e à Profa. Dra. Monica Chagas da Costa, por aceitarem o convite para fazer parte da banca examinadora, trazendo suas contribuições significativas.

Agradeço **à professora e aos discentes que gentilmente participaram desta pesquisa**, enriquecendo-a e possibilitando o trabalho com a Língua Inglesa em uma escola pública.

Por fim, agradeço **aos discentes que tive, tenho e terei**, por me fazerem querer ir em busca do meu melhor, ampliando meus conhecimentos e procurando ofertar uma educação de qualidade.

“– Sejam bem-vindos! – disse. – Sejam bem-vindos para um novo ano em Hogwarts! Antes de começarmos nosso banquete, eu gostaria de dizer umas palavrinhas: Pateta! Chorão! Destabocado! Beliscão! Obrigado.”

J.K. Rowling (1999)

RESUMO

Pesquisar como se dá o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas de educação básica é perceber que os discentes se sentem desmotivados a aprender essa língua-alvo, além de nem sempre haver um ambiente e situações adequadas para isso, como aponta o Relatório do British Council (2015) e as reflexões da *Narrativa 14* e de outros capítulos de *Inglês nas escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares* de Diógenes Cândido de Lima (2011). Portanto, uma possível intervenção, seria inserir literatura infanto-juvenil na aula de Língua Inglesa, associando-se língua, literatura, cultura e temáticas da vida adolescente, possibilitando contato direto com textos autênticos (MOURA, 2010), além de conteúdos específicos das turmas pesquisadas. Como coloca Cândido (2011), a obra literária organiza o caos e leva o leitor a também organizar o mundo ao seu redor. Assim, nesta pesquisa, criou-se propostas didático-pedagógicas para o 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, que procuram ensinar inglês através da obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* sob a perspectiva da *Communicative Approach* (RICHARDS; RODGERS, 2001; ALMEIDA FILHO, 2002). Essa proposta foi aplicada em turmas de uma escola estadual de Carlos Barbosa - RS, tendo sido elaborada de acordo com as necessidades (*needs analysis*) das mesmas (LONG, 2005) e a partir de uma entrevista com a professora regente das turmas, a fim de observar suas percepções sobre o ensino de Língua Inglesa e a inserção de literatura infanto-juvenil em sua disciplina. Com a análise de resultados, é possível perceber que os discentes se sentiram mais motivados a praticar as quatro habilidades linguísticas dentro de um contexto comunicativo ao se promover a literatura fantástica de Harry Potter associada a atividades contextualizadas e significativas para eles.

Palavras-chave: ensino de Língua Inglesa; Harry Potter; abordagem comunicativa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Pergunta 2 do <i>needs analysis</i>	58
Gráfico 2 -	Pergunta 3 do <i>needs analysis</i>	59
Gráfico 3 -	Pergunta 4 do <i>needs analysis</i>	60
Gráfico 4 -	Pergunta 5 do <i>needs analysis</i>	60
Gráfico 5 -	Pergunta 6 do <i>needs analysis</i>	61
Gráfico 6 -	Pergunta 7 do <i>needs analysis</i>	61
Gráfico 7 -	Pergunta 8 do <i>needs analysis</i>	62
Gráfico 8 -	Pergunta 11 do <i>needs analysis</i>	62
Gráfico 9 -	Pergunta 14 do <i>needs analysis</i>	63
Gráfico 10 -	Pergunta 1 do <i>needs analysis</i>	64
Gráfico 11 -	Pergunta 2 do <i>needs analysis</i>	65
Gráfico 12 -	Pergunta 3 do <i>needs analysis</i>	65
Gráfico 13 -	Pergunta 4 do <i>needs analysis</i>	66
Gráfico 14 -	Pergunta 5 do <i>needs analysis</i>	66
Gráfico 15 -	Pergunta 6 do <i>needs analysis</i>	66
Gráfico 16 -	Pergunta 7 do <i>needs analysis</i>	67
Gráfico 17 -	Pergunta 8 do <i>needs analysis</i>	67
Gráfico 18 -	Pergunta 11 do <i>needs analysis</i>	68
Gráfico 19 -	Pergunta 14 do <i>needs analysis</i>	69
Gráfico 20 -	Pergunta 2 do questionário <i>feedback</i>	95
Gráfico 21 -	Pergunta 3 do questionário <i>feedback</i>	95
Gráfico 22 -	Pergunta 4 do questionário <i>feedback</i>	96
Gráfico 23 -	Pergunta 5 do questionário <i>feedback</i>	96
Gráfico 24 -	Pergunta 6 do questionário <i>feedback</i>	97
Gráfico 25 -	Pergunta 7 do questionário <i>feedback</i>	97
Gráfico 26 -	Pergunta 2 do questionário <i>feedback</i>	99
Gráfico 27 -	Pergunta 3 do questionário <i>feedback</i>	100
Gráfico 28 -	Pergunta 4 do questionário <i>feedback</i>	100
Gráfico 29 -	Pergunta 5 do questionário <i>feedback</i>	101
Gráfico 30 -	Pergunta 6 do questionário <i>feedback</i>	101
Gráfico 31 -	Pergunta 7 do questionário <i>feedback</i>	102

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. HARRY POTTER, ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E PÓS-PANDEMIA.....	15
2.1 A realidade de professores de Língua Inglesa de educação básica.....	17
2.2 Ensino pandêmico e Língua Inglesa na Educação Básica	20
2.3 Novo Ensino Médio e seus impactos	28
2.4 Desafios do ensino de Língua Inglesa	30
2.5 Abordagem Comunicativa	36
2.6 <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i>	39
2.6.1 Literatura e Harry Potter no ensino de Língua Inglesa	47
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
3.1 Análise de necessidades	54
3.1.1 Análises de necessidades do 8º ano	58
3.1.2 Análise de necessidades do 9º ano.....	64
3.2 Entrevista semiestruturada	70
3.3 Sequência didática.....	75
3.3.1 Projeto 1 - 8º ano.....	77
3.3.2 Projeto 2 - 9º ano.....	80
3.4 Perspectivas dos/das estudantes acerca do projeto	83
3.5 Análise dos dados.....	84
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	86
4.1 Análise do Projeto 1: perspectivas e contribuições	86
4.2 Análise da execução do projeto 2.....	90
4.3 Perspectivas dos/das próprios/as estudantes acerca dos projetos.....	94
4.3.1 Perspectivas dos estudantes acerca do Projeto 1 no 8º ano	94
4.3.2 Perspectivas dos estudantes acerca do Projeto 2 no 9º ano	98
4.4 Reflexões, dificuldades e contribuições do ensino de Língua Inglesa através da temática Harry Potter	103
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS.....	110
APÊNDICES	113
ANEXOS	137

1. INTRODUÇÃO

Visando a importância do processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, o presente Trabalho de Conclusão de Curso visa abordar uma forma diferenciada e interdisciplinar de trabalhar a Língua Inglesa em sala de aula, com o uso de *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. A partir disso, pretende-se despertar o interesse dos discentes para com a língua-alvo, proporcionando-lhes, espera-se, situações de comunicativas de aprendizagem contextualizadas em uma obra infanto-juvenil.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (MEC, 2018), documento que contempla diretrizes para a educação brasileira, defende o ensino de Língua Inglesa possibilitando aos discentes a participação num mundo globalizado e plural, de forma crítica, ampliando conhecimentos e abrindo portas para dar realização e continuidade dos estudos. Além disso, a BNCC (2018) também defende e propõe o trabalho com as quatro habilidades linguísticas, a saber, a leitura, a fala, a escrita e a escuta. Por fim, observa-se o aspecto linguístico-cultural mencionado na Base, referindo-se ao fato de que a Língua Inglesa não é falada e/ou utilizada apenas nos países que a têm como idioma oficial, o que permite refletir acerca da relação entre língua, território e cultura (BNCC, 2018, p. 241):

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Esse fato provoca uma série de indagações, dentre elas, “Que inglês é esse que ensinamos na escola?”.

Nesse sentido, buscou-se aqui refletir acerca de que forma se a Língua Inglesa é abordada e ensinada nas escolas públicas, levando em conta a pesquisa bibliográfica e também a partir das experiências vivenciadas por esta professora-pesquisadora enquanto docente da educação básica e de cursos livres, bem como a partir da Narrativa 14 (LIMA, 2011). Além disso, esta licencianda pôde presenciar, em seus estágios supervisionados, os discentes realizando relatos de não efetivação do ensino de Língua Inglesa na escola, sem o emprego de estratégias pedagógicas multimodais, comunicativas e contextualizadas, ou seja, indo ao desencontro do que é proposto pela BNCC (2018). Tais relatos abordam a repetitividade de conteúdos abordados, bem como um ensino voltado exclusivamente para conteúdos gramaticais e exercícios mecânicos, além de haver a insuficiência ou inexistências

da prática das quatro habilidades do inglês. Além dos relatos dos discentes, observou-se e ouviu-se relatos de colegas docentes, que o tempo destinado para as aulas é muito curto, além de que nem todas as instituições de ensino possuem materiais adequados, como material didático e recursos tecnológicos, o que é corroborado por dados do Relatório realizado pelo British Council (2015)¹.

Tendo como base o panorama do ensino de Língua Inglesa na escola pública brasileira, bem como a importância que tal componente curricular possui na sociedade atual, buscou-se neste estudo construir questionamentos e reflexões acerca de qual(is) poderiam ser as possibilidades de trabalhar de maneira mais adequada de trabalhar o idioma em contexto escolar. Busca-se, ainda, maneiras de cativar os discentes que se encontram desanimados perante aos métodos de ensino utilizados e efetivar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Partindo do questionamento apresentado, os objetivos desta pesquisa-ação (SILVESTRE, 2017) consistem em:

- a) desenvolver uma proposta didática de ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental (séries finais), a partir do mundo fantástico de *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*;
- b) desenvolver e executar projetos de ensino à luz da *Communicative Approach* e fomentar letramentos no ensino de inglês para o Ensino Fundamental em séries finais;
- c) observar e analisar os impactos da proposta em duas turmas de Ensino Fundamental em séries finais.

De tal modo, a justificativa deste estudo se dá pela preocupação que há com o ensino de Língua Inglesa e o contato com textos autênticos que propiciem o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas e o contato com literatura infanto-juvenil. Por esse motivo, utilizou-se a perspectiva da pesquisa-ação, de modo a diagnosticar problemas na realidade escolar em um determinado cenário e para esse propor intervenções e ações concernentes de forma colaborativa e aplicada (GIL, 2002).

Pensando nas possíveis contribuições da pesquisa, escolheu-se a obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, a primeira de uma coleção de sete volumes, da autora

¹ Disponível em:

https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf.

britânica J.k. Rowling. Propõe-se levar, portanto, textos autênticos para dentro da sala de aula, além de possibilitar o desenvolvimento de repertório literário (MOURA, 2010). Dessa maneira, entende-se que seja também possível trabalhar, como aporte didático, a Abordagem Comunicativa a partir da obra literária, de modo a contextualizar Harry Potter a partir das quatro habilidades linguísticas, trazendo o uso do inglês para situações reais, assim como propõe a BNCC (2018), já que a obra traz questões presentes na vida dos estudantes. Dentre as situações reais de adolescentes, pode-se pensar em relacionamentos, esportes, escola, família, professores, vestimentas, dilemas, entre outros. Portanto, ao levar uma abordagem voltada à comunicação real em sala de aula, com o uso da Literatura, visa-se contribuições significativas aos discentes e aos docentes, de modo que se possa replicar a proposta que aqui se almeja elaborar e aplicar, de modo que ela possa servir como base de estudo e/ou inspiração para outros acadêmicos que pretenderem pesquisar a respeito desta temática.

De modo a situar a estrutura desta monografia, apresenta-se a seguir o que será apresentado em cada capítulo, sendo eles o Referencial Teórico, a Metodologia, a Análise de Resultados e as Considerações Finais.

Primeiramente, no Referencial Teórico, será abordado o contexto atual nas escolas públicas (BRITISH COUNCIL, 2015), observando-se a luta da Língua Inglesa perante o tempo destinado para as aulas, bem como quanto à formação dos docentes, materiais utilizados para as aulas e como essa componente curricular perdeu espaço na escola durante e após a pandemia (BRITISH COUNCIL, 2022). Além disso, questiona-se quanto ao fracasso da disciplina: será culpa dos estudantes/aprendizes? dos docentes? do governo? Tudo isso perante as perspectivas construídas por diversos autores e pesquisadores reconhecidos na Linguística Aplicada no Brasil e suas considerações frente ao relato da *Narrativa 14*, presente no livro de Silva (2011). Além do mais, será trazida a Abordagem Comunicativa (RICHARDS; RODGERS, 2001; ALMEIDA FILHO, 2002), de modo a contextualizar sua importância para o ensino de Língua Inglesa e sua relação com a BNCC (2018). Por fim, apresenta-se a obra elegida, *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, de modo a situá-la perante as propostas didáticas elaboradas para séries finais do Ensino Fundamental, e a importância de adquirir repertório literário no Ensino Fundamental, já que no Ensino Médio, as leituras são mais voltadas para o ENEM (MOURA, 2010).

Dando sequência, no Capítulo 3, que faz referência aos procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos propostos, coloca-se que esta pesquisa é de cunho qualitativo (GIL, 2002), bibliográfica, de campo (MARKONI; LAKATOS, 2003) e pesquisa-ação (ELLIOTT, 1990 *apud* SILVESTRE, 2017). Portanto, o capítulo apresenta o questionário de análise de necessidades e interesses (LONG, 2005) aplicado com duas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da serra gaúcha, em relação ao seu contato com a Língua Inglesa e suas demandas linguísticas e pedagógicas para com a disciplina. Logo a seguir, apresenta-se uma entrevista semiestruturada com a Professora² regente dessas turmas, observando como se dá o trabalho docente e aceitação dos discentes perante a visão da Professora, o que complementou a análise de necessidades. Ainda serão apresentados dois projetos, sendo um destinado ao 8º ano e outro ao 9º ano, que levaram em conta os apontamentos dos discentes e da Professora, bem como os objetivos propostos para esta pesquisa-ação. Esses projetos foram aplicados, portanto o capítulo também retrata o questionário de *feedback* aplicado com os discentes, de maneira a observar a aceitação por parte dos estudantes e suas percepções.

A seção 4, que aborda os resultados, trará as análises acerca da aplicação dos projetos aplicados no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, observando como se deu a inserção da Literatura nas turmas, bem como o desenvolvimento das atividades propostas à luz da Abordagem Comunicativa. Aqui também será especificado e analisado o questionário de *feedback* dos estudantes envolvidos, bem como serão apontadas as reflexões, dificuldades e contribuições do ensino de Língua Inglesa com *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*.

Quanto ao capítulo destinado às considerações finais, serão retomados os objetivos propostos, a fim de observar e analisar se foram desenvolvidos e atingidos, além de verificar se através desta pesquisa-ação (SILVESTRE, 2017), é possível responder à questão e a problemática deste estudo. Ademais, serão tratados alguns encaminhamentos futuros possíveis, que visam dar continuidade a esta pesquisa.

² Em razão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o nome da professora regente da turma não será mencionado, portanto adota-se o termo Professora com inicial maiúscula para se referir a ela.

2. HARRY POTTER, ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E PÓS-PANDEMIA

Quando se trata de ministrar a disciplina de Língua Inglesa na Educação Básica, os estados e municípios são livres para tomar a maioria das decisões em relação às aulas, desde que sigam as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

O ensino do inglês no Brasil é regulamentado por diversas instâncias dentro de um modelo altamente descentralizado. São duas as principais instâncias decisórias que articulam as normas para a Educação Básica brasileira: a esfera federal, por meio da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais; e as esferas estaduais e municipais, por meio das diretrizes das secretarias de Educação dos Estados e municípios. (BRITISH COUNCIL, 2015)

Apesar de tais diretrizes terem sido inovadoras para sua época e terem visado mudanças de paradigmas educacionais, é possível observar um certo fracasso da Língua Inglesa nas escolas públicas, já que muitos estudantes saem do Ensino Médio sem ter o conhecimento básico da Língua Inglesa. Isso se dá a partir de inúmeros fatores notados na realidade brasileira, os quais são apresentados pelo estudo do British Council (2015). O relatório do British Council (2015) traz principalmente referências às escolas públicas, embora haja dados da rede privada de ensino, de modo que se pode realizar uma reflexão a partir do contraste entre os dados e informações. O primeiro fator que se pode observar é a carga horária semanal em que a Língua Inglesa é trabalhada nas escolas públicas, cerca de 75% das escolas municipais tinham 2 períodos semanais, com uma média de 52 minutos cada e 79% das escolas estaduais têm 2 períodos de cerca de 55 minutos cada, diferentemente de disciplinas de Português e Matemática, que possuem uma carga horária bem maior.

Outro fator apontado pelo British Council (2015) é que a dificuldade no êxito da Língua Inglesa se dá através também da baixa remuneração docente, visto que na rede pública o professor ganhava em média R\$15,00 a hora-aula e na escola privada o docente ganha em média R\$26,00 a hora-aula, isso sem contar as horas em que os professores passam fazendo seus planejamentos pedagógicos para aplicar em sala de aula. Ademais, há a questão da contratação, uma vez que nem todos os professores atuantes nas escolas públicas são concursados: “atualmente, 27% dos professores da rede pública nacional são temporários, sendo que em 7 Estados eles formam a maioria do corpo docente” (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 9). Portanto, o aspecto contratual torna-se um fator a ser analisado, já que os

professores de contrato temporário precisam procurar outras escolas para complementar a carga horária, enquanto que os professores efetivos possuem uma rotina de trabalho mais estável do ponto de vista de carga horária e escolas em que atuam. Outra consequência dessa instabilidade no local(is) de trabalho é que não se propicia criar um vínculo afetivo entre professores e alunos de forma mais efetiva. Além disso, aponta-se as turmas cheias como outro fator negativo, já que em escolas de cursos de idiomas, há em média de 8 alunos por turma, realidade completamente diferente das escolas públicas, que chegam a ter até mais de 40 alunos por turma. As turmas grandes em escolas públicas é, portanto, um dos fatores que não permitem a criação de um vínculo afetivo, o que pode dificultar o trabalho do professor de Língua Inglesa em sala de aula.

Quando se fala em carga horária dos professores em sala de aula, atenta-se para a veracidade de que muitos professores se encontram sobrecarregados. O estudo do British Council (2015) aborda, ainda, a carga horária dos professores, expondo que 28% deles possuem de 2 a 5 turmas, 38% possuem de 6 a 10 turmas e 28% possuem entre 11 e 20 turmas. Inclusive, em sua maioria, esses professores não ministram apenas a disciplina de Língua Inglesa, ou seja, 65% dos professores ministram também outras disciplinas e apenas 35% se dedicam apenas à Língua Inglesa.

A formação acadêmica dos professores de forma não específica na Língua Inglesa pode dificultar o ensino de Inglês nas escolas, visto que 87% dos professores possuem nível superior, mas nem todos possuem formação em Língua Inglesa. Assim, o British Council (2015) coloca que 27% dos professores são formados em Letras – Língua Portuguesa, 26% possuem formação em Letras – Língua Portuguesa e Estrangeira, 14% possuem formação em Pedagogia, 13% em Letras- Língua Estrangeira e 20% dos docentes possuem formação em outros cursos. Outras dificuldades que são apontadas pelos docentes no estudo do British Council provêm da falta de formação em Língua Inglesa, sendo que alguns professores também relatam a falta de alguém com quem conversar e praticar o idioma oralmente (correspondendo a 55% dos docentes), além de que muitos dos professores não vivenciam essas situações de forma real ou não viajam para países que possuem o Inglês como língua oficial ou uma das línguas oficiais do país (correspondendo a 31% dos docentes).

Além de todos os fatores apresentados, se faz a análise da proposta da BNCC, documento que traz diretrizes para a educação básica no Brasil à luz, dentre outras, da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que propõe que o ensino de Inglês seja ofertado aos estudantes da mesma forma com que os discentes aprendem Português. Para tanto, o inglês deve ser aprendido através de práticas pedagógicas que envolvam o cotidiano, que sejam discursivas e reflexivas:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BNCC, 2018, p. 241)

As diretrizes da BNCC visam que os alunos consigam se comunicar com autonomia no idioma, já que é a língua mais utilizada do mundo em diferentes contextos, inclusive o de língua franca. Contudo, a BNCC não prevê as dificuldades enfrentadas pelos professores durante a jornada de trabalho nas escolas, conforme é trazido pelo British Council (2015), que aponta que 81% dos docentes relatam a falta de materiais adequados, como o livro didático, que está em falta ou não é adequado ao nível de proficiência da turma.

2.1 A realidade de professores de Língua Inglesa de educação básica

Com a necessidade de refletir acerca do cenário atual do ensino de Língua Inglesa, a reportagem do Observatório de Língua Inglesa (2022)³ enfatiza a importância da disciplina, já que é necessária não somente para viagens, mas 91% das empresas procuram candidatos que saibam falar o idioma. Contudo, também aponta que menos de 3% da população brasileira é fluente no idioma, o que evidencia a desigualdade vivenciada no país. Por isso, torna-se importante que o estudante se veja como protagonista da sua jornada durante o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. No entanto, com a chegada da pandemia de

³ Disponível em: <https://www.inglesnascolas.org/headline/ingles-na-escola-publica/>

Covid-2019 em 2020 e a retomada das aulas diante de um cenário pós-pandêmico, alguns dados apresentados anteriormente pela British Council (2015) se modificaram. Em 2015, a disciplina de Língua Inglesa lutava por seu espaço, enfrentando desafios, no entanto, após o cenário pandêmico, a disciplina parece ter perdido ainda mais o seu espaço.

Quando se fala de Língua Inglesa nas escolas de educação básica, o Observatório de Língua Inglesa (2022) coloca que a disciplina enfrenta inúmeros desafios, desde falta de materiais até a desvalorização dos docentes, assim como apresentado no relatório do British Council (2015) mencionado anteriormente. As aulas on-line, estabelecidas durante o período pandêmico entre 2020 e 2021, contribuíram ainda mais para a desvalorização da componente curricular, além de que a evasão escolar aumentou em 171%, de modo que mais de 200 mil estudantes no país não estavam praticando seus estudos escolares no ano de 2021.

Apontado pela British Council (2015) e pelo Observatório de Língua Inglesa (2022), observa-se que a titulação docente necessária para o ensino do idioma ainda não é adequada, uma vez que poucos docentes possuem um certificado de proficiência do idioma. A título de exemplo, há o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*), IELTS (*International English Language Testing System*) e Cambridge, bem como há também certificações específicas oferecidas pela Universidade de Cambridge para os docentes que almejam se aperfeiçoar na área da Língua Inglesa e levar o melhor para os seus estudantes. Os exames com maior reconhecimento são o CELTA (*Certificate in Teaching English to Speakers of Other Languages*), DELTA (*Diploma in Teaching English to Speakers of Other Languages*), TKT (*Teaching Knowledge Test*) e ICALT (*In-service Certificate in English Language Teaching*). Outras instituições como a Trinity College London também oferecem certificações voltadas para os docentes. O CELTA, teste realizado pela Universidade de Cambridge, é a certificação que possui o mais amplo reconhecimento ao redor do mundo, como apontado pelo site da Cambridge⁴, a instituição procura profissionais que desejam ensinar o idioma enquanto Língua Estrangeira, por isso oferece um curso de pelo menos 120 horas de estudo, com práticas de ensino e teorias, proporciona *feedbacks* das aulas práticas e avalia a escrita e as habilidades no quesito ensino. O site da Cambridge aponta que 3 em cada 4 trabalhos como

⁴ Disponível em: <https://www.cambridgeenglish.org/teaching-english/teaching-qualifications/celta/>

docente de Língua Inglesa ao redor do mundo exigem o CELTA para ministrar aulas. Contudo, as escolas públicas e privadas de educação básica não exigem o CELTA ou demais qualificações e certificados de proficiência para ministrar as aulas de Língua Inglesa.

Quanto à titulação necessária, segundo o British Council (2022), a partir de 2014, foi reforçado nos documentos brasileiros que os professores necessitam de graduação para ministrar aulas de Língua Inglesa.

Apesar desses documentos nacionais, o Censo Escolar Brasileiro de 2020 revela que estamos longe de atingir essa meta. Mais de 70% das aulas de inglês oferecidas no Brasil são ministradas por professores que não possuem o diploma de graduação exigido, e quase 9% de todas as aulas são ministradas por professores que não concluíram nenhum curso de graduação. (BRITISH COUNCIL, 2022, p. 3)⁵

A British Council (2022) procura soluções para esse problema, propondo que contratações futuras de professores sejam feitas respeitando os quesitos necessários, tanto nas escolas públicas quanto privadas de educação básica. Outra solução para curto ou médio prazo, segundo o British Council (2022), seria redistribuir as turmas de acordo com a formação dos docentes e proporcionar oportunidades para que os docentes possam adquirir a formação necessária para ministrar a disciplina.

Diante dos inúmeros desafios que a disciplina perpassa, o Observatório Ensino da Língua Inglesa (2022) aponta que os professores também se queixam acerca da importância destinada à essa disciplina. O que pode vir a desanimar os docentes e sua atuação profissional e realização de seu trabalho cotidiano. Assim como mencionado no estudo do British Council (2015), a carga horária destinada à Língua Inglesa na maioria das escolas é de até 2 aulas semanais, desse modo, o Observatório Ensino da Língua Inglesa (2022) analisa que o tempo destinado para a disciplina continua sendo pouco. Soma-se a isso o relato de que docentes de Língua Inglesa necessitam, muitas vezes, ceder o tempo de suas aulas para outras atividades escolares, como São João, festividades, etc. Ademais, há docentes que são orientados a aprovar alunos que não atingiram a média, visando não prejudicar o índice da escola, segundo o Observatório Ensino da Língua Inglesa (2022).

⁵Despite these national documents, the 2020 Brazilian School Census reveals that we are far from reaching this goal. More than 70 per cent of the English classes offered in Brazil are taught by teachers who do not hold the required undergraduate degree, and nearly 9 per cent of all classes are taught by teachers who have not completed any undergraduate course. (BRITISH COUNCIL, 2022, p. 3)

Dessa forma, a postura da escola somada à própria situação de vulnerabilidade social de grande parte dos jovens e crianças das escolas públicas resulta no fato de que muitos não percebem a relevância do idioma para sua formação pessoal e profissional. (OBSERVATÓRIO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA, 2022)

Um fator positivo que pode ser apontado para a presente realidade do ensino de Língua Inglesa é o fato de que diversas instituições de ensino superior no Brasil procuram promover a educação inclusiva em seus cursos. Assim como apontado pelo British Council (2022), os materiais precisam ser pensados de modo que permitam que os estudantes da educação básica se identifiquem com o mesmo. Na educação superior, o currículo precisa ser repensado, para que os estudantes possam ter contato com textos que abordam a inclusão social e a diversidade, promovendo o debate entre futuros docentes de Língua Inglesa.

2.2 Ensino pandêmico e Língua Inglesa na Educação Básica

O componente curricular de Língua Inglesa, no âmbito de escolas municipais e estaduais no RS, especialmente na região em que o presente estudo se insere, teve sua carga horária aumentada de 15 minutos a 50 minutos semanais. Entretanto, quando a disciplina ainda lutava para ganhar seu espaço no ambiente escolar, chegou à pandemia de Covid-19 no ano de 2020.

Assim no RS, em 2020 e 2021, as aulas foram ministradas de forma remota e/ou híbrida através das plataformas *Google Meet*, *Google Classroom*, além do próprio WhatsApp e atividades impressas. Devido à pandemia, não foram permitidas as aulas presenciais, durante o isolamento e distanciamento social. O WhatsApp e as atividades impressas também foram fortemente utilizados nesta região, já que houve famílias que não possuíam acesso adequado à internet, tornando-se difícil para esse público acompanhar as aulas através do *Google Meet* e do *Google Classroom*. Outro fator marcante que contribuiu para o uso do WhatsApp e atividades impressas foi o fato de ferramentas digitais com fins educacionais serem novidade dentro de muitas famílias, pois elas não possuíam conhecimento o suficiente para acessar as plataformas e lidar com as demandas tecnológicas e educacionais das mesmas, além de muitos professores não possuírem letramento digital para utilizar as ferramentas digitais. Para mediar a situação, os/as gestores/as

das escolas passavam as informações e atividades e recursos pedagógicos às famílias através do WhatsApp.

No caso da adoção de aulas remotas através de atividades impressas, os docentes organizavam as aulas em saquinhos plásticos, acomodando em seu interior uma tabela explicativa das atividades que deveriam ser desenvolvidas naquela semana ou quinzena, e em anexo vinham as atividades impressas que deveriam ser feitas ao longo de uma semana, quinzena ou mês. Esse último recurso mencionado foi adotado principalmente pelas escolas de Educação Infantil ou até mesmo em séries iniciais do Ensino Fundamental, levando em conta que as crianças necessitam do material impresso como forma de realizar as atividades de forma mais concreta.

Para que os docentes se encontrassem capacitados para trabalhar no período pandêmico, viu-se a necessidade de ofertar cursos voltados para as ferramentas tecnológicas que estavam sendo utilizadas durante as aulas remotas. Assim, as secretarias municipais e estaduais ofertaram cursos voltados para as ferramentas *Google Classroom*, *Google Drive* e ferramentas de edição de vídeo. Assim, os cursos buscaram oferecer informações acerca de como utilizar esses recursos didático-pedagógicos.

O *Google Classroom* é um espaço em que os docentes podem postar as atividades para que sejam realizadas pelos discentes, além de explicá-las. Os docentes também podem realizar a correção das atividades no próprio aplicativo, além de dar feedback aos discentes. É um espaço que pode servir como meio de comunicação entre alunos e professores e como repositório de recursos e materiais didáticos para as aulas. Verificou-se a necessidade de explorar o *Google Drive* durante os cursos de formação, já que o próprio *Google Classroom* possui espaços para que as atividades sejam realizadas através do *Google Docs*, por exemplo, que é uma ferramenta do *Google Drive*. O *Google Drive* é uma ferramenta útil, visto que os estudantes podem realizar as atividades on-line e compartilhar com os professores, sem a necessidade de imprimi-las. Além do que foi citado anteriormente, o *Google Drive* possui outros recursos pertinentes que podem ser explorados com os estudantes, como o Planilhas Google, Apresentações Google, Formulários Google, *Google Jamboard*, entre outros. Já a edição de vídeos foi abordada em muitos municípios, visto que os docentes poderiam oferecer explicação

do conteúdo e exercícios através de vídeos, além de contação de histórias, músicas, etc.

A autora do presente trabalho atuou como instrutora de um curso ofertado para professores de Educação Básica na cidade de São José do Sul - RS, no primeiro ano da pandemia. O curso intitulava-se *O uso de softwares para a construção de materiais educacionais*. Ele foi ministrado para os professores da rede municipal, em julho de 2020, de maneira on-line. As aulas foram ministradas através do Skype em dois turnos, sendo eles manhã e tarde, assim os professores podiam participar no turno em que trabalhavam na escola, visto que nem todos estavam o dia inteiro na escola. Os docentes aprenderam a utilizar as ferramentas *Google Classroom*, *Google Drive* e Editor de Vídeo, através de teoria e prática. As atividades práticas do curso foram proveitosas, pois permitiram que os docentes pudessem aplicar o que aprenderam, tendo em vista seu próprio contexto - ou seja, componente curricular, faixa etária dos estudantes, etc. - além do que era possível tirar as dúvidas, levando a um aprendizado mais efetivo para os discentes. Os recursos de edição de vídeo foram aproveitados pelos docentes de forma eficaz, visto que, em sua maioria, não possuíam conhecimento a respeito dessas funcionalidades. Esses recursos eram excelentes durante a pandemia, visto que os professores não podiam dar o mesmo acompanhamento aos discentes como na escola, assim a elaboração e gravação de videoaulas facilitaram ou viabilizaram a compreensão do conteúdo. Portanto, a partir do curso, os docentes puderam aprender formas digitais de compartilhar seus conhecimentos com os discentes, proporcionando videoaulas, contação de histórias, músicas, entre outros artefatos, e trouxeram os relatos para o curso ministrado. A partir dos relatos trazidos, percebeu-se que o curso realmente foi útil, já que os professores conseguiram fazer a gravação dos conteúdos e outras ferramentas educacionais para os discentes, bem como receberam retorno em vídeos dos estudantes também das atividades realizadas. A título de exemplo, uma professora de anos iniciais, gravou uma música para a sua turma utilizando os recursos de edição de vídeo aprendidos no curso e enviando através do WhatsApp. A turma dessa professora observou que essa não apenas solicitou a atividade, mas também se empenhou em fazer algo para que seus alunos visualisassem como eram os gestos da música e até cantou a canção. Conseqüentemente, essas crianças se sentiram confiantes em reproduzir a música, gravar vídeos e enviá-los para a docente. Outro exemplo que se observou, foram

docentes das disciplinas de séries finais que gravaram a explicação do conteúdo através de videoaulas, através do editor de vídeo estudado em aula, viabilizando a compreensão dos alunos. Também houve professores que até criaram canais no *YouTube* com os conteúdos da sua disciplina.

No RS, para que os estudantes pudessem acessar os recursos do Google durante o ensino remoto, a SEDUC-RS disponibilizou, para alunos das escolas estaduais, uma conta de e-mail para cada estudante, assim, não houve necessidade de eles próprios criarem uma conta do Gmail para participar das aulas. Todas as atividades e links podiam ser acessadas através do e-mail disponibilizado.

Porém, no retorno às aulas presenciais ainda no ano de 2021, os períodos destinados à componente curricular de Língua Inglesa não eram mais os mesmos, uma vez que a disciplina voltou a ter apenas um período semanal nas escolas. Além disso, os períodos deixaram de possuir uma hora (60 minutos) e passaram a ter entre 45 a 50 minutos. Enquanto houve uma redução do número de períodos da disciplina de Língua Inglesa, uma vez que houve um aumento nos períodos de Português e Matemática. Portanto, os dados trazidos pelo British Council (2015), que observaram que 75% das escolas municipais possuíam uma média de dois períodos semanais de 52 minutos cada e 79% das escolas estaduais possuíam em média 2 períodos semanais com 55 minutos cada, não condizem mais com a realidade observada no ano de 2022.

Com a volta das aulas presenciais em 2022, percebe-se o impacto que a pandemia causou sobre as aulas de Língua Inglesa, tanto na carga horária, quanto na aprendizagem dos alunos e metodologia dos docentes. Antes da pandemia, alguns docentes não procuravam fazer uso dos recursos digitais que tanto estão presentes na vida dos discentes. Contudo, com a chegada da pandemia de Covid-19, as aulas foram ministradas de forma remota, assim os professores e estudantes necessitaram se adequar para utilizar os recursos digitais. Assim, após esse período pandêmico de isolamento social, houve o lado positivo em relação às tecnologias, já que elas estão e devem ser utilizadas durante as aulas, pois

Vivemos num mundo dinâmico e multimidiático, muito além da bidimensionalidade estática do papel e do quadro-negro; é um mundo em movimento, visual e sonoro, todo ele perpassado pela língua que falamos e que ensinamos. Ignorar esse mundo é reduzir e empobrecer a língua que ensinamos (BOTELHO; LEFFA, 2009, p. 21)

Assim, o professor de Língua Inglesa teria a seu favor o uso das tecnologias, por trabalhar com um idioma de uso mundial que está presente em todas as áreas de conhecimento, além de que há uma enorme gama de recursos para serem utilizados nessa língua. A legislação vigente e a BNCC (2018) dispõem que os estudantes tenham, obrigatoriamente, ofertado esse idioma a partir do 6º ano do Ensino Fundamental e, além disso, salienta que os estudantes aprendam através dos recursos digitais, desenvolvendo assim suas habilidades, repertório lexical, a leitura e vivenciando a cultura de diferentes países. É importante constatar que as tecnologias não substituem o professor, contudo auxiliam e contribuem para o desenvolvimento da disciplina, visto que os discentes estão envolvidos com as tecnologias em seu dia a dia.

Para que o uso dos recursos digitais ocorra de forma adequada, é de suma importância que o professor, mesmo após a pandemia, busque conhecer as ferramentas digitais, atingindo proximidade e letramento para seu uso. Apesar da pandemia ter proporcionado o conhecimento de alguns recursos digitais, é necessário que o docente continue se capacitando e conhecendo novas ferramentas:

As novas tecnologias não substituem o professor, mas ampliam seu papel, tornando-o mais importante. A máquina pode ser uma excelente aplicadora de métodos, mas o professor precisa ser mais do que isso. Para usar a máquina com eficiência, ele precisa ser justamente aquilo que a máquina não é, ou seja, crítico, criativo e comprometido com a educação. (LEFFA, 1999, p. 21)

Portanto, o docente pode aplicar em suas aulas recursos tecnológicos digitais como o Kahoot, plataforma em que se pode elaborar aplicar *quizzes* com as turmas para praticar o que está sendo estudado. Este recurso necessita que o professor projete o *quizz* para os discentes, e que esses entrem na plataforma através de seus celulares para responder às perguntas individualmente ou em grupos. Outro recurso é o site Mind Meister, utilizado para a criação de mapas mentais, que podem facilitar a organização e a síntese de conteúdos, sendo que o site permite que várias pessoas trabalhem no mesmo documento. Além desses exemplos, há o site Wordwall, que permite ao docente criar recursos de aprendizagem e compartilhar o link com os discentes para que possam realizá-lo de uma maneira divertida, já que os recursos são através de jogos e desafios lúdicos com diversos formatos. Também é importante salientar que se pode trabalhar com os próprios recursos do Windows,

como o Word, Power Point e Excel, pois os estudantes em sua maioria têm algum letramento digital quando se trata de utilizar as redes sociais, contudo, nem todos possuem conhecimento a respeito dos programas padrões do Windows. Desse modo, há inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas para realizar um bom trabalho com os discentes, contudo é extremamente importante a capacitação do docente para que ele consiga trazer essas e outras ferramentas para dentro da sala de aula.

Ainda mais, no que se refere à inserção das ferramentas digitais durante o ensino pandêmico, pode-se citar a mudança do registro dos cadernos de chamada. Antes da pandemia, a frequência dos estudantes nas escolas era registrada em cadernos de chamada impressos, anotados à caneta. Porém, houve uma mudança com a chegada da pandemia, pois em sua maioria os docentes estavam em suas casas ministrando as aulas, assim, a chamada passou a ser registrada no Google Planilhas, bem como no site e/ou aplicativo Escola-RS. O aplicativo Escola-RS, continua a ser utilizado mesmo após a pandemia, e é completo, possibilitando ao docente registrar a frequência, notas, atividades, entre outras informações na parte destinada ao professor⁶, além de que os estudantes e pais podem acompanhar as informações através do aplicativo e/ou site Escola-RS Estudante⁷. O aplicativo permite, ainda, que o gestor escolar⁸ acompanhe e auxilie na qualificação das aulas, além de visualizar dados que podem ajudar na tomada de decisões. O site tem por objetivos:

1.Combater a evasão escolar; 2.Acompanhar o índice de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento; 3.Auxiliar a qualificação pedagógica dos professores; 4.Promover transparência no âmbito da comunidade escolar, permitindo que a relação escola/família aconteça de forma proativa, a qualquer momento, a partir do acompanhamento efetivo e atualizado do rendimento e aproveitamento escolar do estudante e 5.Assegurar, a qualquer tempo, a regularidade e a autenticidade da vida escolar do estudante e do funcionamento da instituição. (ESCOLA RS, 2021)

Contudo, apesar de haver o lado positivo, há também o lado negativo resultante das aulas do ensino pandêmico. Pelo viés dos discentes, vê-se que muitos não conseguiram tirar um bom proveito das atividades ministradas remotamente, levando em consideração que a rotina para sentar-se defronte ao computador não era a mesma, se é que havia uma rotina. Ademais, os conteúdos

⁶ <https://professor.escola.rs.gov.br/>

⁷ <https://estudante.escola.rs.gov.br/#/logon>

⁸ <https://gestor.escola.rs.gov.br/#/login>

apresentados e/ou propostos pelos professores não eram totalmente compreendidos, já que os professores não estavam fisicamente próximos aos estudantes da mesma forma que na escola. A defasagem na aprendizagem esteve presente em todos os níveis escolares.

A defasagem resultante do ensino pandêmico pôde ser vista principalmente no retorno às aulas presenciais, em todos os níveis escolares, exemplificando, no Ensino Fundamental séries iniciais, muitos estudantes do 2º e 3º ano possuem dificuldades na alfabetização, visto que passaram uma etapa importante em casa, a de aprender a ler e a escrever. Apesar dos docentes terem enviado atividades para que as crianças aprendessem a ler e a escrever, não havia um profissional capacitado para mediar essa aprendizagem, pois os pais, em sua maioria, não possuem didática para ensiná-las. Assim, no retorno das aulas presenciais, muitos discentes do 2º e 3º ano ainda não sabiam ler e escrever. Já o que se vê na maioria das turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio é o atraso das disciplinas, muitos conteúdos não foram dados durante a pandemia, já que o ensino era distinto e a assimilação por parte dos discentes também, assim, no ano de 2022, há professores que estão fazendo revisões do que foi visto durante a pandemia, além de darem conteúdos previstos para o ano anterior, tudo isso com intuito de diminuir a defasagem provocada. A título de exemplo, a autora deste trabalho observou isso em seu Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, no 2º bimestre letivo de 2022, realizado na cidade de Carlos Barbosa - RS, em uma escola estadual. Nas turmas de 8º ano e 9º ano, em que observou as aulas da professora regente e em seguida houve regência da estagiária, os alunos estavam estudando o mesmo conteúdo do ano letivo anterior, assim, a docente da turma passou o primeiro bimestre realizando revisões. A revisão no 8º ano fazia referência ao verbo *to be*, e no 9º ano a revisão se tratava a respeito dos pronomes reflexivos, assim, foi possível constatar através da prova que a professora aplicou, que os discentes ainda possuíam dificuldades para compreender essas estruturas, previstas para 6º e 7º anos. Assim, foi de suma importância o auxílio e a mediação da professora regente durante as atividades no retorno presencial e a retomada dos conteúdos trabalhados no ensino remoto emergencial, para que ficassem mais claros, e para que se pudesse dar sequência com o que precisa ser visto em 2022.

Além disso, outra questão importante de destacar é o ENEM, pois devido à pandemia, estudantes de 2º e 3º anos do Ensino Médio não receberam toda a

demanda de conteúdos necessários, assim, observou-se uma queda drástica no número de inscritos para realizar o ENEM em 2020 e 2021. No ano de 2021 registrou-se o menor número de inscritos em uma década, além de, segundo o site Brasil Escola⁹, 26% dos discentes não compareceram para realizar as provas no primeiro dia e 29% dos inscritos não compareceram no segundo dia. Ademais, o ENEM registrou o menor número de inscritos de baixa renda desde 2005, pois no ano de 2020 os estudantes de baixa renda correspondiam a 74,9% dos inscritos, enquanto no ano de 2021 esse percentual caiu para 55,6%, assim, a edição de 2021 foi classificada como ENEM elitista. A justificativa foi o ensino pandêmico de baixa qualidade, sem acesso à internet e dispositivos por parte de uma parcela dos estudantes, além de que muitos estudantes precisaram deixar os estudos para trabalhar e ajudar no sustento da família. O reflexo disso são as universidades vazias no ano de 2022.

Durante a pandemia, os estudantes que antes procuravam esclarecer suas dúvidas em sala de aula, acabaram por levar as dúvidas para dentro do ambiente familiar, assim como coloca o site FUNDACRED¹⁰. O site também levanta que uma das saídas encontradas para os estudantes de todos os níveis e que possuíam condições para tal, foram as aulas de reforço escolar, contratando uma pessoa para ir até a casa ensinar ou levando os filhos até o ambiente ad. Pais e alunos procuraram essa medida para que os discentes não fossem tão prejudicados durante o ensino pandêmico e pudessem continuar seus estudos normalmente. Para as famílias que podiam custear isso, essa foi uma medida pensada, já que os pais, que muitas vezes auxiliavam nas tarefas escolares, não possuíam didática para ensinar, além de que muitas das atividades propostas, não eram compreendidas por eles. Essa foi outra experiência vivenciada pela autora, que ministrou aulas de reforço escolar durante a pandemia. Só para ilustrar, durante as aulas de reforço escolar ministradas, a autora atendeu estudantes de Ensino Fundamental séries iniciais e séries finais, com casos de alfabetização, dúvidas nas disciplinas escolares, além de auxiliar nas tarefas escolares. A preocupação dos pais era quanto à aprendizagem dos filhos, bem como, com a expectativa discente de não reprovar na escola. Em sua maioria, a autora observou que os discentes que

⁹Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2021-termina-com-a-menor-participacao-em-mais-de-uma-decada/351631.html>

¹⁰Disponível em: <https://www.fundacred.org.br/site/2021/06/23/aulas-remotas-fazem-procura-por-reforco-escolar-particular-disparar/>

procuraram acompanhamento durante a pandemia com ela, conseguiram acompanhar as aulas presenciais com tranquilidade.

2.3 Novo Ensino Médio e seus impactos

No Ensino Médio, a redução da carga horária destinada à Língua Inglesa se dá por conta da implantação do Novo Ensino Médio, em que as escolas devem se adequar de forma gradual até 2024. Pois, anteriormente a carga horária do Ensino Médio era de 2400 horas, ou seja, 800 horas por ano e um total de 200 dias letivos. Contudo, com a reformulação, o Ensino Médio passará a contar com no mínimo 3000 horas e, assim, contará com 1000 horas anuais, como estipula a Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Portanto, a carga horária diária será de 5 horas, passando aos poucos para 7 horas, até atingir o ensino integral. Observa-se que com a implantação do Novo Ensino Médio a disciplina de Inglês passa a ser obrigatória nas escolas a partir do 6ºano:

Anteriormente, a LDB não trazia a língua inglesa como estudo obrigatório. A Lei nº 13.415/2017 torna o inglês obrigatório desde o 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio. Os sistemas de ensino poderão ofertar outras línguas estrangeiras se assim desejarem, preferencialmente o espanhol. (MEC, 2018)

Apesar da Língua Inglesa se tornar obrigatória, e focar no uso do idioma, observa-se que há uma redução de carga horária nas escolas. A disciplina não conta mais com dois períodos semanais e sim, com um único e reduzido. O segundo período está sendo destinado ao ensino de outra língua estrangeira, como o espanhol, como assegura a lei vista anteriormente. Além disso, o tempo extra em que os estudantes devem estar na escola também será destinado para caráter formativo, assim sendo, podem estudar e se aprofundar nas disciplinas que pretendem focar, como o inglês.

A reforma do Novo Ensino, constituída por lei em 2017, foi implantada no Rio Grande do Sul a partir de 10 escolas piloto (CARVALHO *et al*, 2022¹¹). Sendo assim, o estado participou da campanha criada pelo governo federal de apoio ao Novo Ensino Médio, por isso, cada CRE - Coordenadoria Regional de Educação deveria escolher 10 escolas piloto para iniciarem a proposta em 2020. As escolas escolhidas

¹¹ In: KÖRBES, Cleci *et al.* (Orgs.). **Ensino Médio em Pesquisa**. Curitiba/PR: CRV, 2022. Disponível em: <<https://www.editoracriv.com.br/produtos/detalhes/37034-ensino-medio-em-pesquisa>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

serviriam de parâmetro para as demais escolas, à medida que fossem se adequando à proposta. A adesão do estado a essa proposta possui como intuito incentivar as escolas estaduais aos novos parâmetros, o mais rápido possível. É importante salientar que cada escola escolhida deveria receber o valor de R\$20.000,00 além de R\$170,00 por cada aluno que estivesse matriculado no Ensino Médio nessas escolas, esse valor seria mais um incentivo para realizar as adequações, contudo o valor prometido foi congelado e as verbas não foram repassadas. O Rio Grande do Sul indicou 300 escolas para participar do programa, contudo o número foi reduzido para 264, e o restante das escolas do estado começaram no ano de 2022. Assim, as escolas não receberam as verbas adequadas e necessitam buscar repasses internos para fazer a adequação.

No RS, procurou-se utilizar documentos orientadores do MEC, bem como documentos propostos pela SEDUC-RS para as escolas piloto. Nos documentos apresentados, nota-se uma ideia de uma "escola única":

Em tais documentos percebe-se a perspectiva de uma escola única. Não há referências quanto às especificidades e diversidade das escolas do estado do Rio Grande do Sul. A SEDUC não apresenta propostas significativas com relação à melhoria nas condições de infraestrutura das escolas ou, ainda, propostas que busquem a Educação Profissional. Também não há garantias quanto a formação dos professores em prol do "Novo Ensino Médio" e as alterações promovidas por esta reforma. (CARVALHO *et al*, 2022, p. 206)

A Secretaria do estado disponibilizou um site oficial, Novo Ensino Médio / Portal Educacional¹² para que as escolas se organizassem quanto à implantação do Novo Médio. Nele há informações a respeito da legislação vigente no Ensino Médio, suas principais características, o Referencial Curricular Gaúcho desse nível de ensino, itinerários formativos, escolas piloto e nova arquitetura do Ensino Médio, além de unidades curriculares eletivas, projeto de vida e a temática dos itinerários formativos das escolas piloto.

Essa mudança gerada com o Novo Ensino Médio afeta inclusive o Ensino Fundamental, principalmente o 9º ano, já que (Blog da Árvore, 2022)¹³ o estudante precisa receber os conhecimentos adequados para que possa fazer a escolha dos itinerários que gostaria de estudar durante o Ensino Médio. Além de que, é necessário haver o cuidado com a aprendizagem do estudante, pensando que a

¹² Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/novo-ensino-medio>

¹³ Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/como-o-novo-ensino-medio-afeta-o-ensino-fundamental>

ideia do Novo Ensino Médio é para que seja mais atraente aos estudantes, não gerando uma evasão escolar em larga escala, como vinha acontecendo, e é observada também no RS. Assim, torna-se necessário o acompanhamento adequado durante a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

2.4 Desafios do ensino de Língua Inglesa

Diógenes Cândido de Lima traz, no livro *Inglês nas escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*, na narrativa 14 de um ex-estudante de Língua Inglesa em escola pública, que a partir de suas vivências sentiu que deveria se tornar professor do idioma, para que pudesse proporcionar um ensino melhor. A *narrativa 14*, relata as suas experiências com o inglês na escola, “mas a empolgação foi sendo destruída, não somente pela não aprendizagem, mas, principalmente, pelo fato de que, pouco a pouco, eu descobria que meus professores não me ensinavam não era porque não queriam, era porque não sabiam inglês” (DIÓGENES, 2011, p. 13).

O depoimento, do ex-aluno e agora professor, presente na *narrativa 14* é um de tantos que relatam a falta de aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas públicas de ensino regular. Mais adiante, o relato aborda o último ano do ensino médio, quando chegou na escola um professor que era famoso por suas ótimas aulas de inglês em cursos livres de idiomas, contudo ele não ensinava e nem falava a língua-alvo durante as aulas na escola pública, o que lhe rendeu o apelido de "professor mudo". Uma aluna, ao questionar esse docente sobre sua forma de lecionar Língua Inglesa, quis saber se ele não gostava do idioma, mas ele apenas lhe respondeu que inglês em escola pública não funciona.

O fracasso da Língua Inglesa nas escolas regulares é tratado por Leffa (2011), que procura vislumbrar os motivos desse fracasso e as soluções para tal. O autor inicia suas reflexões através da metáfora da máscara na aprendizagem, já que é perceptível quando docentes e discentes sabem ou não o idioma, por isso, o fracasso do idioma é logo percebido. Nas demais disciplinas, como Matemática, História ou até mesmo Geografia, a ausência da compreensão pode demorar para se manifestar, já na língua estrangeira ela é percebida de imediato, uma vez que ao não compreenderem o idioma, os discentes não o praticam em sala de aula.

O domínio de uma língua estrangeira não é uma competência que possa ser disfarçada. Podemos fingir sentimentos que não temos e até fazer de

conta que compreendemos o que nos dizem, mas ninguém pode fingir que fala inglês ou espanhol. (LEFFA, 2011, p. 16)

Essa máscara, proposta por Leffa, pode ser mais confortável e mais fácil de usar nas demais disciplinas, contudo, a disciplina de Língua Inglesa possui a vantagem de não mascarar o seu objetivo, que é o ensino do idioma em efetivo.

Com intuito de justificar o fracasso do ensino de Língua Estrangeira na escola, criam-se os bodes. Leffa (2011) coloca que essa não é uma tarefa fácil, já que é necessário persuadir o outro de que a culpa pela incompetência não é de fato nossa. O primeiro bode apontado como culpado é o governo, que necessita trazer em seu discurso a inclusão social, pois a Língua Inglesa não deve ser tratada como algo que seja apenas para a elite. A título de exemplo, há os carros, os carros acessíveis que todos possuem são chamados de populares, assim, a elite, em sua maioria procura carros que sejam diferentes e não populares. Ao contrário dos carros, o idioma precisa ser popular, ao alcance de todos e não somente para a elite.

Muitos estudantes enxergam que o idioma é apenas para a elite, já que, como abordado por Leffa (2011, p. 20),

A mensagem é bem clara: para que estudar inglês se estão matando os brasileiros na Inglaterra? Para que estudar a língua dos outros se não sabemos nem a nossa? [...] Para que o pobre precisa estudar inglês se nunca vai viajar para o exterior?

Ao olhar para as reflexões construídas por Leffa, se observa que os discentes acreditam que não dominam a Língua Portuguesa, isso se deve já que as variações linguísticas não são amplamente trabalhadas nas escolas regulares. Até o século XX, a educação era apenas para a elite, contudo, as classes populares passaram a fazer parte das escolas regulares de ensino e os docentes se viram frente a uma classe a qual não estavam habituados a ensinar. Madeira (2005), coloca que “Aquele era o início de um movimento de renovação do ensino de língua portuguesa, de questionamento de um ensino regido pelas normas impostas pela gramática normativa”. No entanto se percebe que nos momentos atuais, o ensino de Língua Portuguesa ainda permanece o mesmo, voltado por muitas vezes, exclusivamente para a norma culta, deixando os discentes inseguros quanto ao domínio da Língua Portuguesa. Analisando assim, os estudantes não veem o porquê de aprender a Língua Inglesa, já que “não sabem” a Língua Portuguesa, Leffa (2011), coloca que a partir desse discurso, cria-se uma barreira para a oportunidade de estudar o idioma.

Não se vê um intuito de aprender a Língua Inglesa já que, como abordado por Leffa (2011), o discurso é de inclusão, porém a prática é de exclusão. Os comentários são de que os estudantes necessitam aprender a Língua Inglesa, não somente para viajar no exterior, contudo, há inúmeras situações no próprio país que exigem o uso da língua, como as redes sociais, eventos, melhores oportunidades de trabalho, entre outras. Mas não se oferece as condições mínimas para isso, seja pela falta de materiais adequados para o estudante, pela carga horária ofertada nas escolas ou até mesmo pela falta de uma continuidade conveniente do currículo. Assim, apesar das escolas oferecerem mais que uma Língua Estrangeira, por vezes, os estudantes não aprendem nenhuma.

De Oliveira e Paiva (2011), também coloca que o preconceito que há com a Língua Inglesa está presente até mesmo nos PCNs. Assim, os próprios documentos brasileiros colocam a Língua Inglesa como uma língua para a elite.

No Brasil, tornando-se como exceção o caso do espanhol, principalmente nos contextos das fronteiras internacionais, e o de algumas línguas nos espaços de comunidades de imigrantes (polônes, alemão, italiano, etc.) e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país. (BRASIL, 1998, p. 20)

Além disso, outro bode criado é o professor, apontamento presente no discurso do estudante na *Narrativa 14*, "...meus professores não me ensinavam não era porque não queriam, mas porque não sabiam..." Assim, como tratado por Leffa (2011), encontram-se muitas escolas em que docentes assumem a disciplina de Língua Inglesa, apenas para completar a sua carga horária, sem ter a formação específica e/ou um domínio efetivo do idioma. No entanto, também há professores formados na área mas que não possuem domínio do idioma.

Esse problema já data da década de 1970, como apontado por (OLIVEIRA, 2007). Anteriormente se criticava porque os docentes possuíam conhecimento, contudo não possuíam didática, já hoje, nem há comentários sobre a didática, e sim sobre o conhecimento, pois em sua maioria, os docentes não possuem o domínio da Língua Inglesa. Leffa (2011, p. 21), coloca que

O problema de qualificação tem atrapalhado todas as iniciativas de ensino, incluindo, atualmente o ensino superior, em que inúmeros concursos para preenchimento de vagas resultam sem aproveitamento por falta de candidatos qualificados.

E por último, põe-se a culpa no aluno, colocando-o como bode. De acordo com Leffa (2011), isso inicia a partir da diferença sutil entre aluno e estudante, pois aluno é aquele que recebe instrução de alguém, enquanto estudante faz referência a atividade que alguém exerce, ou seja, é aquele que procura estudar. Assim, a ideia é que o estudante vá além do que o professor propõe em sala de aula, buscando conhecimento extra. “O estudante do futuro larga as mãos do mestre que o ensinou a andar, pois descobriu que pode andar sozinho, correr veloz, voar mais alto” (PERISSÉ, 2003, *apud* LEFFA, 2011). A reflexão que se gera a partir disso é: o aluno não estuda, já que não vê um objetivo para fazê-lo, sendo que alguns discentes estudam apenas para passar de ano e não vão além disso.

O estudante ideal para o futuro, de acordo com Perissé (2003), é aquele que “afasta de si o tédio, essa sensação imobilizadora. Porque o entediado não entende, e não consegue estender o dedo em direção ao conhecimento”. Assim, Leffa (2011) reflete a partir da fala de Perissé, que os alunos entediados presentes na escola não buscam o conhecimento, não sentem o prazer dos livros e da leitura, e muito menos se identificam com seus autores. Esses discentes, muitas vezes, não percebem que o conhecimento é justamente para levá-los mais longe.

Como trazido por Leffa (2011), os três bodes apontados formam um triângulo que representa o fracasso escolar. Nesse triângulo, um aponta o outro como culpado. Assim, o governo possui a melhor fala, já que na prática há a exclusão, mas em seu discurso há a prática da inclusão. Já o professor culpabiliza o governo por não viabilizar um ensino de qualidade, através de recursos de qualidade, além de culpabilizar o aluno que não procura estudar de fato. O aluno, por sua vez, culpabiliza o governo através dos mesmos apontamentos apresentados pelos docentes, mas culpabiliza principalmente os professores, pois esses não possuem o domínio do que estão ensinando.

Além disso, há de se refletir a respeito da educação elitista. Como mencionado anteriormente, a *Narrativa 14*, traz o caso do professor que trabalhava em curso de idiomas, e era reconhecido por isso, porém ao chegar em uma escola pública, não apresentava um ensino de qualidade, com a desculpa de que inglês em escola pública não funciona. De acordo com o IBGE (2020), mais de 80% dos alunos de ensino fundamental e médio frequentam escolas públicas no Brasil, além de que a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio acarreta em um percentual de abandono escolar. De acordo com o IBGE (2020), ainda, “das 50

milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% não completaram alguma das etapas da educação básica”. Assim, os estudantes pobres frequentam as escolas públicas e as pessoas ricas frequentam as escolas particulares. E essa diferença, está enraizada também nos professores, assim como visto na *Narrativa 14*. Leffa (2011) coloca que os docentes, em algumas ocasiões, não ensinam porque não sabem, mas porque a discriminação com o estudante de escola pública está presente. Isso porque nessas escolas há o pensamento de que nada se aprende e que nada acontece quanto a isso:

Esse preconceito começou a se enraizar na década de 1930 com a penetração do inglês em nossa cultura. No início dessa década, o samba registrava o preconceito nas letras da música de Noel Rosa, em Não tem tradução e de Assis Valente, em *Good Bye*, essa última na voz de Carmem Miranda. (PAIVA, 2011, p. 36)

Como visto acima, Paiva (2011) também trata a respeito desse assunto, ou seja, esse preconceito enraizado de que a Língua Inglesa é somente para a elite, o que já data de muito tempo. Está presente em músicas, bem como em anúncios de produtos, que procuram inserir o idioma, já que assim se passa a impressão de que é algo sofisticado, excluindo aquele que não pode comprar o produto. Contudo, há aí uma outra premissa: de que todos que fazem parte da elite, entendem ou falam inglês.

Além de que esse fenômeno, que Leffa (2011) denomina de carnavalização, o qual está presente nas escolas, Leffa (2011) observa que os valores estão invertidos, não há mais o devido respeito dos alunos para com os professores, e isso vai além da escola, já que hoje há as redes sociais. Muitos discentes possuem como única forma de expressão a farra, sem levar a sério os estudos e o respeito. Assim, ao se questionar as pessoas do que recordam da escola, muitos comentam a respeito dos bons momentos que passaram com os amigos, das provas que conseguiram colar e da bagunça que fizeram, mas não falam a respeito dos estudos ou do que aprenderam durante esse espaço de tempo. Uma forma de que não aconteça somente a carnavalização em sala de aula, é a parceria e a cumplicidade que se estabelece entre professores e alunos, estabelecendo um objetivo em comum na turma, a se alcançar.

Apesar de todos os apontamentos trazidos por Leffa, Miccoli (2011) traz convicções de que o inglês nas escolas públicas pode funcionar, quebrando esse ciclo vicioso de culpa e fracasso. Isso se iniciaria pelos docentes, que ao ingressar

nessa jornada devem tomar conhecimento da realidade acerca dessa área, já que o trabalho não começa e muito menos encerra no momento em que a aula começa e termina. Há todo um momento de planejamento para que as aulas ocorram com sucesso, e posteriormente os docentes prestam atendimentos a alguns estudantes que não compreenderam o que foi passado, corrigem provas, leem textos, olham cadernos, dão notas, entre outras tantas coisas. Esse trabalho realizado anteriormente e posteriormente a aula é feito por aqueles que se preocupam com uma educação de qualidade. Ao adentrar nessa área, os docentes precisam trabalhar durante muito tempo para conquistar cargos melhores e que pagam melhor, assim, caso tenham o objetivo de enriquecer financeiramente, esse pode não ser o melhor cargo a se escolher. É preciso ter noção de que ser professor envolve um processo de consciência e responsabilidade com a sociedade, já que ao trabalhar com pessoas pode ser uma oportunidade de cativar e incentivar os discentes a procurarem por seus sonhos, de possuírem responsabilidade para com o próximo, sendo necessário tocar em seus corações. Como colocou Cora Coralina em seu poema *Viver*: “Não sei... / se a vida é curta/ ou longa demais para nós. / Mas sei que nada do que vivemos/ tem sentido, / se não tocarmos o coração das pessoas.”

Assim, como abordado por Miccoli (2011), sabe-se que a Língua Inglesa é importante, já que está amplamente presente no dia a dia, como nas redes sociais, previsões, importações e exportações, viagens, o preço da gasolina que encarece ou fica mais barato de acordo com a alta do dólar, o mercado de trabalho e inclusive o Brasil sediou a Copa do Mundo em 2014, bem como as Olimpíadas em 2016, atingindo uma grande visibilidade mundial, além de outras inúmeras situações. Assim, é imprescindível o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa, já que se tornou uma necessidade.

Além disso, Miccoli (2011) propõe que “um ensino de línguas com a meta de transformar o estudante em um usuário de línguas estrangeiras deve ser adotado imediatamente, a despeito das diferenças regionais em território nacional”. As escolas devem procurar oferecer o melhor a seus estudantes, alcançando a meta de Miccoli, cada uma a seu ritmo. Para desenvolver isso, as escolas procuram nortear o seu ensino com foco na comunicação, desenvolvendo as quatro habilidades necessárias: *reading*, *speaking*, *writing* e *listening*. É um desafio, mas pode ser alcançado, pois os estudantes busariam a realização de falar um novo idioma.

Inclusive a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2018), documento em que constam as aprendizagens necessárias e essenciais aos estudantes, propõe que sejam trabalhados cinco eixos norteadores na Língua Inglesa, sendo eles oralidade; leitura; escrita; conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Portanto percebe-se que dentro dos cinco eixos devem ser trabalhadas as quatro habilidades mencionadas anteriormente por Miccoli: *reading, speaking, writing e listening*.

Além disso, o ensino de Língua Inglesa proposto pela BNCC (2018), é olhando para esse idioma enquanto Língua Franca. Essa proposta de ensino, desvincula o idioma da necessidade de ser aprendido somente pela parte estrangeira, seguindo modelos de fala americano ou britânico, e aproxima o idioma da real língua falada pelo mundo de diferentes maneiras. Dessa forma, não há um jeito certo ou errado ao se falar o idioma, bem como ele abrange vários territórios, retirando o caráter hegemônico referente a apenas dois países. Ao propor o ensino de Língua Inglesa enquanto Língua Franca, procura-se respeitar as diferenças, mostrando que elas aparecem em diversos contextos, inclusive em contextos de linguagem.

Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. (BNCC, 2017, p. 241)

Desenvolver as quatro habilidades do idioma, além de tratá-lo enquanto Língua Franca, atingindo as expectativas dos estudantes, pode ser um desafio, assim como é tratado por Miccoli (2011):

Como chegar a essa meta é, talvez, o maior desafio. Há apenas uma orientação possível nesse domínio: conhecer os estudantes que serão alunos, saber quais são suas necessidades para, dessas considerações, definir conteúdos de currículo ou programa de ensino para atender aos propósitos e às metas traçadas a partir das necessidades. (MICCOLI, 2011, p. 180)

2.5 Abordagem Comunicativa

Este estudo pretende ser realizado sob a perspectiva da Abordagem Comunicativa, que teve início por volta dos anos de 1970 na Europa. De acordo com

Martinez (2012), a Comunidade Europeia criou a Abordagem Comunicativa para melhor atender às novas necessidades da época, tendo em vista o público heterogêneo que se necessitava atender, bem como o fato de que as ferramentas necessitavam ser elaboradas com clareza, adaptadas de acordo com a realidade (adulto/criança; estudante/não estudante, etc). Para tomar conhecimento das necessidades linguísticas da população da época, são executados questionários, que levam em conta as áreas em que serão utilizados - onde, como, quando, com quem conversar -, “e sobre a natureza dos intercâmbios que se tornarão possíveis, não avança sem dificuldade” (MARTINEZ, 2012, p. 66).

Contudo, a abordagem comunicativa também foi baseada nos conteúdos de Wilkins (1973), Coste e colaboradores (1976), Van Ek (1977). Richards e Rodgers (2001), colocam que Wilkins (1973) foi o primeiro a trazer o *Syllabuses model*, através do seu livro *Notional Syllabuses* (1976), que propõe que a parte semântico-gramatical que diz respeito a movimento, frequência, local, entre outros, e a categoria de comunicação são categorias que os estudantes necessitam para expressar-se. Assim sendo, Richards e Rodgers (2001), colocam que o Conselho da Europa acabou por aprimorar essas concepções e criou um programa de estudos de ensino de língua estrangeira para adultos europeus. O curso possui situações em que se usa uma língua estrangeira para praticar, havendo, a título de exemplo, os contextos de viagens, trabalho, entre outros. Assim, os estudantes praticam a língua estrangeira, discutem sobre tópicos, as funções para as quais a língua é necessária, noções, gramática e vocabulário.

Logo, “o aprendiz é posto na situação de ser o agente autônomo de sua aprendizagem” (MARTINEZ, 2010, p. 71), uma vez que na abordagem comunicativa ele aprende através de atividades funcionais que podem ser utilizadas novamente, desenvolvendo as quatro habilidades do inglês: *listening, speaking, writing e reading*. Os documentos e textos utilizados nesse método de ensino são autênticos:

[...] esses textos representariam o uso autêntico da língua estrangeira, os alunos teriam acesso a materiais que pudessem questionar, sobre os quais poderiam fazer perguntas, dos quais poderiam discordar ou os quais poderiam assimilar para compartilhar com outros posteriormente; o assunto tratado em tais textos seria não só comunicativamente relevante mas também linguisticamente apropriado; [...] tanto o conhecimento como o desempenho da língua se beneficiariam do fato de serem percebidos nos textos como parte integral do uso comunicativo propositado. (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 59).

Martinez (2012) propõe que os textos autênticos provocam mais a autonomia e a expressão pessoal, sendo eles histórias em quadrinhos, receitas, revistas, artigos de jornais, biografia, fotos publicitárias, entre outros. Ademais, esses textos autênticos possuem a linguagem mais próxima do uso linguístico da vida real. A partir disso, se observa que o papel do docente sofre alterações, ele ensina com uma teoria linguística que possui foco na comunicação, bem como a aprendizagem é voltada para a autonomia e as diferenças.

Ao ser responsável pela aprendizagem do estudante, o docente passa a cuidar das necessidades linguísticas dos aprendizes, assim como é colocado por Richards e Rodgers (2001). Portanto, os alunos são incentivados a refletirem sobre seus objetivos de aprendizagem e recursos, de maneira informal através de instrumentos de avaliação, como questionários conhecidos como *needs analysis*. Para mais, esse instrumento contém questões que instigam o discente a determinar uma motivação pessoal para estudar o idioma-alvo. Em consequência, os docentes são levados a levar um ensino que atenda às necessidades apresentadas pelos discentes no questionário.

A partir desse aporte metodológico de ensino os estudantes participam de atividades que os permite desenvolver as habilidades de comunicação. Assim como propõe Richards e Rodgers (2001), pode-se realizar atividades de comunicação em duplas, em que cada integrante da dupla recebe um material com informações diferentes, e por outras vezes esses materiais se complementam, assim os estudantes precisam conversar e descobrir as informações faltantes. Em outras ocasiões, os estudantes assumem papéis para interpretar e interagir, como o entrevistador e o entrevistado, o garçom e o cliente, entre outros. Exemplos de livros que utilizam a abordagem comunicativa e os exemplos de atividades citadas acima são as coleções American English File da Oxford University Press e Interchange, da Cambridge. Além do mais, são desenvolvidas,

Uma variedade de jogos, dramatizações, simulações e atividades de comunicação baseadas em tarefas que foram preparadas para apoiar as aulas de Ensino em Línguas Comunicativas. Normalmente, eles estão na forma de itens únicos: manuais de exercícios, cartões de sugestões, cartões de atividades, materiais de prática de comunicação em pares e livretos de prática de interação do aluno. (RICHARDS; RODGERS, 2001, p. 169).¹⁴

¹⁴ A variety of games, role plays, simulations, and task-based communication activities have been prepared to support Communicative Language Teaching classes. These typically are in the form of one-of-a-kind items: exercise handbooks, cue cards, activity cards, pair-communication practice materials, and student-interaction practice booklets. (RICHARDS; RODGERS, 2001, p. 169)

2.6 *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*

A BNCC permite que se amplie o repertório de leitura durante as aulas de Língua Inglesa, bem como as demais habilidades: fala, escrita e escuta. Portanto, é possível que o repertório linguístico seja aumentado através da Literatura:

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re) dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna. (BNCC, 2018, p. 244)

De acordo com Lima (2020), a literatura interacionista, em que se leva em conta a leitura do texto, mas também as percepções do leitor, é de caráter significativo para as aulas de Língua Inglesa, pois dessa forma, os discentes estabelecem relações comunicativas e torna-se possível preencher as lacunas em aberto. Para que isso seja possível, aqui defende-se a ideia de trabalhar com obras autênticas. Sabe-se que as obras literárias transcendem países e tempos e mesmo assim, conversam com as pessoas na passagem dos tempos, é por isto que obras como *Romeu e Julieta* de Shakespeare e *Os Sofrimentos do Jovem Werther* de Goethe ainda tocam a quem lê.

Ao trazer obras literárias para a sala de aula torna-se imprescindível reconhecer o que é Literatura, sendo essa “uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética” (PCNs, 1997, p. 26 *apud* MOURA, 2010). O livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* é uma obra literária que encanta a todos desde a primeira vez que foi publicado em 1997 pela Editora Bloomsbury, após ser rejeitado por inúmeras editoras. No Brasil, o livro apareceu no ano de 1999 através da Editora Rocco. O livro, escrito pela autora britânica J.K. Rowling, ao ser publicado nos Estados Unidos, sofreu uma alteração de termos de *Philosopher's Stone* para *Sorcerer's Stone*, uma vez que a preocupação era que os americanos não estivessem familiarizados com o título original. E em verdade, a troca de títulos não afetou as vendas, pois os livros foram comprados por pessoas de todas as idades e, assim,

crianças que não gostavam de ler livros tão volumosos em número de páginas, aguardavam ansiosamente pelo lançamento dos próximos volumes. O livro ficou em primeiro lugar dos livros mais vendidos do *The New York Times* em 1999.

O livro faz parte de uma coleção de 7 volumes da autora J.K. Rowling. Segundo o site *Talent Network* (2018)¹⁵, a autora era desconhecida, e obteve a ideia da escrita das histórias no ano de 1990, enquanto fazia uma viagem de trem saindo de Manchester, e indo em direção à Londres, com destino à estação de King's Cross. A autora necessitou pensar na história durante a viagem inteira, pois no momento em que teve a ideia, a autora não possuía nenhum papel em mãos, para posteriormente poder colocar a história em um papel. O primeiro livro *Harry Potter and the Philosopher's Stone* foi publicado em 1997, e o último dos 7 livros da coleção foi publicado no ano de 2007.

O primeiro livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, relata a história de um jovem menino de 10 anos que mora com o seu tio Valter, sua tia Petúnia e seu primo Duda na Rua dos Alfeneiros, número 4. O menino, que se chama Harry Potter, dorme em um armário embaixo da escada e todos os dias sofre com comentários maldosos de seu primo Duda e com a rigurosidade de seus tios, que não gostam muito do sobrinho. A criança mora com os tios, pois segundo eles os pais de Harry, Lilian e Thiago Potter, morreram em um acidente de carro.

Durante a infância de Harry muitas coisas inexplicáveis aconteceram, como no aniversário de Duda, relatado no primeiro livro da saga. Normalmente, nos aniversários de Duda, Harry fica com uma amiga da família para que os tios e o primo possam aproveitar o aniversário dele, contudo, nesse aniversário ela não estava disponível para cuidar dele. Portanto, os tios levam Harry junto ao passeio ao zoológico. Nele, Harry se depara com uma cobra, que olha para ele, e os dois começam um diálogo, pois a cobra compreendia Harry. Ali, mesmo sem saber, Harry estava praticando a língua das cobras, algo extremamente raro no mundo dos bruxos. Em um certo momento, Duda vem perto de Harry para incomodá-lo e bate no vidro em que a cobra está, e é nesse momento que o vidro desaparece e a cobra sai. Os tios ficam extremamente bravos com o sobrinho, que não compreendeu o motivo.

¹⁵ Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/j-k-rowling/#:~:text=Joanne%20conta%20que%20a%20ideia,Londres%20e%20conseguir%20escrever%20tudo.>

E esses momentos seguem, até que um certo dia, no aniversário de 11 anos de Harry Potter, uma carta chegou endereçada a ele, contudo, os tios não o deixaram vê-la. Porém, inúmeras cartas chegavam todos os dias para que Harry pudesse ler ao menos uma, entraram cartas por todos os orifícios da casa, assim, os tios que não gostariam que Harry lesse a carta, saem de casa e vão para um lugar distante. Quando todos dormiam, entrou pela porta Hagrid, o guarda-costas da Escola de Bruxaria e Magia de Hogwarts que entrega a carta pessoalmente a Harry e também um bolo de aniversário.

No dia em que Harry recebeu a carta, descobriu que possui uma vaga reservada para ele na melhor escola de bruxos desde que nasceu, contudo, antes desse fato, ele não sabia que era um bruxo. Assim, Hagrid se viu encarregado de explicar a história da vida de Harry para o menino, pois o que lhe foi contado até então era uma mentira. Lilian e Thiago Potter não morreram em um acidente de carro, mas sim tentando salvar a vida de seu filho, já que o bruxo mais poderoso e temido de todos os tempos foi até a casa de sua família e os matou, contudo, não conseguiu matar o bebê Harry, protegido por sua mãe, através da magia mais poderosa, o amor. A marca em sua testa provém desse dia. Quando soube de sua história e quem de fato era, compreendeu os fatos estranhos que aconteciam em sua vida e que até então eram inusitados, como no aniversário de Duda. Esses fatos aconteciam, pois, ele é um bruxo.

Assim, Harry vai junto com Hagrid para o mundo bruxo, sendo que o menino entendeu que essa era uma oportunidade de ter uma vida melhor, pois com os tios nem sempre era bem tratado. Além disso, junto com a carta, Harry recebe uma lista de materiais necessários para frequentar Hogwarts. Para isso Harry e Hagrid vão até o Beco Diagonal para comprar os materiais necessários. O garoto, entretanto, diz que não possui dinheiro para pagar os materiais, mas Hagrid o leva primeiramente até Gringotes, o banco dos bruxos, pois os pais de Harry deixaram uma pequena fortuna para ele. Além de visitar o cofre dos pais de Harry, Hagrid aproveita para ir até o cofre 713, pega o único pacote de dentro do cofre, deixando-o totalmente vazio. Em seguida compram os materiais necessários para frequentar a escola: 3 vestes pretas, um chapéu pontudo preto e simples, um par de luvas protetoras feitas de couro de dragão ou material similar e uma capa de inverno com fechos na cor prata. Além das roupas de uniforme necessárias para frequentar as aulas, Harry também precisou comprar os livros para as disciplinas, sendo eles, o livro de

Miranda Goshwak, O Livro Padrão de feitiços; História da Magia, de Batilda Bagshot; o livro de Adalberto Waffling, Teoria da Magia; Guia de Transfiguração para Iniciantes, livro de Emerico Switch; Mil Ervas e Fungos Mágicos, de Fílida Spore; Bebidas e Poções Mágicas, de Arsênio Jigger; livro de Newton Scamander de Animais Fantásticos e seu Hábitat e o livro de Quintino Trimble, As Forças das Trevas: Um Guia de Autoproteção.

Os livros são necessários para cursar as disciplinas de Astronomia, Feitiços, Defesa Contra as Artes das Trevas, Voo, Herbologia, História da Magia, Poções e Transfiguração. A aula de voo é obrigatória somente para os alunos do primeiro ano, já que é no primeiro ano em que aprendem a voar em suas vassouras. Harry também comprou um caldeirão, uma varinha mágica, um conjunto de frascos, uma balança de latão e um telescópio. Os estudantes podem possuir um gato, um rato ou uma coruja, Harry ganhou de presente de aniversário de 11 anos de Hagrid, uma coruja branca, que chamou de Edwiges.

Ao escolher a varinha que iria lhe acompanhar em sua jornada no mundo bruxo, foi até Olivaras, a loja de varinhas presente no Beco Diagonal. A loja possui caixas de varinhas empilhadas até o teto, ao lhe ver, o Sr. Olivaras lhe explica que é a varinha que escolhe o bruxo, portanto vai lhe entrando varinhas que pensa que podem dar certo à Harry, no entanto, as varinhas não funcionaram com o garoto. Assim, Olivaras lhe entrega uma varinha que pensa que possa dar certo: feita de azevinho e pena de fênix, com vinte e oito centímetros. Ao pegar a varinha, percebe-se que é a varinha ideal para Harry, contudo, é curioso pois a fênix que produziu a pena para essa varinha, fez somente mais uma pena, assim, a irmã da varinha de Harry é justamente da pessoa que lhe causou a cicatriz no rosto: Voldemort.

Harry passou o último mês das férias na casa dos Dursley, e quando enfim chegou o dia de iniciar os estudos em Hogwarts, os tios levaram Harry até a estação King's Cross às 10:30, entre as plataformas nove e dez, contudo a plataforma nove e meia não estava visível. Percebendo que outras pessoas com seus carrinhos e malas grandes pareciam deslocados do restante das pessoas na plataforma, Harry passou a observá-los e assim conseguiu ajuda com a família de Rony Weasley para chegar até a plataforma, o segredo era atravessar uma parede entre as plataformas 9 e 10. Ao chegar na plataforma nove e meia, Harry embarca no expresso de Hogwarts e ali acaba por fazer amizade com Rony Weasley e conhece Hermione Granger, no expresso se nota as dificuldades que a família de Rony enfrenta, por

suas vestes, por estar com o rato de seu irmão mais velho e por não poder comprar os doces vendidos no trem, assim Harry compra todos os doces e divide com o novo amigo.

No trem, Harry se surpreende ao perceber que é famoso no mundo dos bruxos e que sua história está presente nos livros de Hogwarts, como História da Magia Moderna, Grandes Acontecimentos no Século XX, entre outros. Ser famoso no mundo dos bruxos é novo para Harry, já que até então Harry não possuía conhecimento sobre a sua verdadeira história. No trem vem a tomar conhecimento sobre as casas de Hogwarts, Rony lhe diz que os seus irmãos estão na Grifinória e que espera não ir para a Sonserina, casa em que muitos bruxos maus vêm a fazer parte, também é a casa que Voldemort esteve durante os seus anos escolares. Além disso, Harry vem a conhecer Draco Malfoy e seus amigos Crabbe e Goyle, que logo propõe que Harry se junte a eles e não com os Weasleys, que Draco define como bruxos ruins, já que se acha superior, no entanto Harry diz que pode escolher seus amigos sozinho, ao perceber que Draco não possuía a melhor das intenções. Quando os meninos saíram do vagão em que estavam Harry e Rony, o amigo lhe conta que a família de Malfoy foi a primeira a voltar para o lado dos bruxos bons, depois que Você-Sabe-Quem se foi, fizeram uso da desculpa de que foram amaldiçoados para fazer parte do lado de Voldemort, porém o pai de Rony não acredita nisso.

Cinco minutos antes de chegar em Hogwarts os estudantes colocam as suas vestes pretas para frequentar a escola. Ao chegar em Hogwarts, os estudantes do primeiro ano são convidados a seguir Hagrid por um caminho escuro, até que chegam a um lago, onde os estudantes fazem a travessia em grupos de quatro alunos em cada barco. Quando a travessia foi realizada, os discentes chegaram em um espaço com grama fofa, nas sombras do castelo.

Em frente à porta do castelo, os estudantes do primeiro ano aguardaram até a chegada da professora Minerva McGonagall, que lhes instruiu acerca do banquete de boas-vindas na escola, contudo, antes de se sentarem na mesa haveria a cerimônia de seleção. A docente explicou-lhes que a casa a qual seriam destinados seria uma espécie de família para os discentes, já que os estudantes iriam assistir às aulas juntamente com a sua casa, bem como iriam dormir no dormitório da casa e passar o tempo na sala comunal da casa. Assim, os alunos tomaram conhecimento das quatro casas de Hogwarts: Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-lufa. Durante o

ano letivo, os estudantes receberão pontos por seus acertos nas atividades da escola, no final do ano letivo, a casa com mais pontos receberá a taça da casa, o que é de grande honra para os estudantes. Enquanto aguardavam para entrar no salão comunal e realizar a seleção para as casas, Harry e Rony ponderavam se precisam realizar uma prova para serem selecionados para as casas e ficaram ansiosos e com um pouco de medo. No entanto, a cerimônia de seleção é realizada todos os anos a partir do Chapéu Seletor, o que vieram a descobrir assim que entraram no Grande Salão.

A Cerimônia foi realizada diante dos demais estudantes já sentados nas mesas de suas respectivas casas, diante dos professores, funcionários e diretor, e diante dos fantasmas de Hogwarts. Assim, a professora Minerva colocou um banquinho diante dos estudantes do primeiro ano e chamou um por um para sentar no banquinho e colocar o chapéu na cabeça. Antes de iniciar a seleção, o chapéu canta uma música que fala acerca das características das casas, sendo Grifinória a casa dos estudantes corajosos, valentes de coração, nobres e ousados; a Sonserina é a casa dos ambiciosos, astutos e perspicazes, seguem os seus sonhos e desejos, e usam qualquer meio para chegar a tal; já na casa Corvinal ficam os bruxos mais inteligentes de Hogwarts, eles são sábios e curiosos, além de que sempre buscam mais conhecimento, e por último a casa Lufa-lufa abre espaço para os estudantes justos e leais, bondosos e pacientes. Portanto, o chapéu analisa as características dos estudantes e os destina para a casa que irão ficar.

Harry, Rony e Hermione foram destinados para a casa Grifinória. Harry na sua vez de ser selecionado para a sua respectiva casa pediu ao Chapéu para não lhe enviar para a Sonserina, uma casa que o Chapéu lhe disse que poderia lhe ajudar a ser grande, assim ele lhe destina para a Grifinória. Outros estudantes como Draco Malfoy e Neville, foram para as casas de Sonserina e Grifinória, respectivamente.

Iniciando o ano letivo, Harry vem a participar das aulas de Poções em que as casas Grifinória e Sonserina participam juntas. Na primeira aula o professor Snape, diretor da casa Sonserina, parece odiar Harry, já que faz todas as perguntas da disciplina para o menino, perguntas essas que Harry não sabia responder. Snape ignorava a mão de Hermione erguida, que parecia saber as respostas de todas as perguntas de Snape, o professor vem a chamar Harry de a mais nova celebridade, e questiona Harry se ele não abriu nem um livro antes de vir para a escola. Após a

primeira aula de Poções, Harry e Rony vão até a casa de Hagrid, o guarda-costas de Hogwarts, a convite do próprio Hagrid. Ele diz a Harry que não precisa se preocupar com Snape, já que ele raramente gosta dos alunos. Na casa de Hagrid, Harry encontra um recorte do jornal dos bruxos, O Profeta Diário, que traz informações do roubo do banco de Gringotes, no dia 31 de julho, dia do aniversário de Harry e o dia em que Harry foi ao banco com Hagrid. O cofre que foi roubado ficou totalmente vazio, o jornal não revela o que estava dentro, mas Harry começa a pensar na visita que fizera com Hagrid até o banco, já que Hagrid foi até o cofre 713 e tirou um pacote de dentro, deixando-o totalmente vazio, pensa se foi ele que roubou o banco.

Harry acreditava que nunca conheceria alguém que odiaria mais do que a seu primo Duda, contudo ao conhecer Draco Malfoy, mudou de ideia. Os alunos da Grifinória se dirigiram para a aula de voo com a professora Madame Hooch, na qual os alunos da Sonserina já estavam presentes para participar. A professora lhes ensinou como voar com a vassoura, em uma das orientações da docente, em que solicita que os estudantes na contagem de 3 até 1, deem um impulso com os pés, mantenham a vassoura firme, saiam um pouco do chão e em seguida, que desçam com a vassoura deixando o corpo levemente curvado para a frente. Contudo, antes da professora chegar ao um para iniciar o que foi solicitado, o aluno Neville, num impulso nervoso e com medo, deu o impulso com os pés antes do combinado, e subiu muito alto, alguns metros do chão, e acabou caindo da vassoura. Portanto, a professora Madame Hooch levou Neville até a ala hospitalar, já que acabou por quebrar o pulso. Antes de sair com Neville, a docente orientou que os estudantes ficassem onde estavam e não mexessem nas vassouras. Contudo, durante esse período, Draco Malfoy acaba por rir do ocorrido, bem como o restante dos alunos da Sonserina, além de que Draco encontra o Lembrol que Neville recebeu da sua avó e não queria devolver. Assim, Harry e Draco entram numa briga em que Draco começa a voar com a sua vassoura e encoraja Harry a vir atrás dele. Os dois discutem até que Draco joga o Lembrol no ar, e Harry vai atrás da bolinha:

Harry viu, como se fosse em câmara lenta, a bolinha subir no ar e começar a cair. Ele se curvou para a frente e apontou o cabo da vassoura para baixo – no instante seguinte estava ganhando velocidade num mergulho quase vertical, apostando corrida com a bolinha – o vento assobiava em suas orelhas, misturado aos gritos das pessoas que olhavam – ele esticou a mão – a uns trinta centímetros do solo agarrou-a, bem em tempo de levar a vassoura à posição vertical, e caiu suavemente na grama com o Lembrol salvo e seguro na mão (ROWLING, 2000).

Durante o ocorrido, a Professora Minerva viu o episódio, solicitou que Harry a seguisse, e levou Harry para conversar com o capitão do time de Quadribol da Grifinória. Assim, Harry é o jogador mais novo a jogar Quadribol do último século, já que há uma regra em que os estudantes do primeiro ano não podem jogar, e é convidado a jogar como apanhador.

A partir disso, Harry viveu inúmeros episódios ao lado de Rony e Hermione durante o primeiro ano na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, servindo como uma introdução ao mundo bruxo, além de apresentar a rivalidade com o personagem Draco Malfoy.

Em seguida, se desenvolve a grande trama que dá nome ao livro: a busca pela pedra filosofal. A pedra possui uma grande importância pois serve como elixir da vida, ela foi retirada do Banco de Gringotes por Hagrid e passa a ser protegida nas masmorras de Hogwarts, com encantamentos, para encontrar a pedra era necessário passar por sete obstáculos. Quando Harry, Rony e Hermione ficam a par a respeito da pedra, passam a pensar que Severo Snape está atrás da pedra, e elaboram um plano para encontrar a pedra antes do professor Snape. Contudo, não era Snape que estava atrás da Pedra Filosofal, mas sim Voldemort, o bruxo que se encontrava enfraquecido. Assim, os três pensam que Snape pretende dar a pedra a Voldemort, que estava em busca da pedra para que pudesse se tornar um bruxo forte novamente.

Os três vão em busca da Pedra, passando pelos obstáculos que protegem a pedra na masmorra, iniciando a busca pelo cachorro de três cabeças, chamado fofó; em seguida pela planta Visgo do Diabo, que estrangula o indivíduo que a tocar; ao chegar ao terceiro obstáculo, deve-se encontrar a chave correta entre as centenas de chaves que voavam pela câmara; ao passar pelas chaves, são desafiados a encarar um enorme tabuleiro de xadrez bruxo; em seguida, por um trasgo montanhês; decifrar um enigma, escolhendo a poção correta e enfim, Harry chega a última etapa, pois seus amigos ficaram pelo caminho. Ao chegar a última etapa, Harry não encontra Snape conforme ele e seus amigos pensavam, mas sim o Professor Quirrell e um espelho. Voldemort estava apossado do corpo do docente, e estava na última etapa para roubar a pedra. Para obter a pedra na última etapa, somente quem tivesse a intenção de encontrar a pedra, mas não de usar a pedra a obteria através do reflexo do espelho presente na última etapa. Assim, a pedra aparece no bolso de Harry. Voldemort tenta roubar a pedra, mas não consegue tocar Harry, por conta do

amor da sua mãe que ainda o protege, assim acaba perdendo mais uma batalha para Harry Potter.

Ao término do ano letivo, todos se reúnem no Salão Principal, para a festa de fim de ano e para descobrir quem ganhou a taça das casas. O Salão Principal estava decorado com as cores da casa da Sonserina, para comemorar a sua vitória, contudo, Dumbledore, o diretor, se levanta para fazer um discurso de final de ano, conferindo os pontos pelos acontecimentos recentes que envolveram Voldemort, tornando a casa da Grifinória a vencedora da taça das casas:

Primeiro: ao Sr. Ronald Weasley...” [...] – ... pelo melhor jogo de xadrez presenciado por Hogwarts em muitos anos, eu confiro à Grifinória cinquenta pontos. [...] – Segundo: à Srta. Hermione Granger... pelo uso de lógica inabalável diante do fogo, concedo à Grifinória cinquenta pontos. [...] – Terceiro: ao Sr. Harry Potter. – A sala ficou mortalmente silenciosa. – Pela frieza e excepcional coragem, concedo à Grifinória sessenta pontos. A balbúrdia foi ensurdecadora. Os que conseguiam somar enquanto berravam de ficar roucos sabiam que Grifinória agora chegara a quatrocentos e setenta e dois pontos – exatamente o mesmo que Sonserina. Precisaríamos sortear a taça das casas – se ao menos Dumbledore tivesse dado a Harry mais um pontinho. Dumbledore ergueu a mão. A sala gradualmente se aquietou. – Existe todo tipo de coragem – disse Dumbledore sorrindo. – É preciso muita audácia para enfrentarmos os nossos inimigos, mas igual audácia para defendermos os nossos amigos. Portanto, concedo dez pontos ao Sr. Neville Longbottom. (ROWLING, 2000, p. 209).

2.6.1 Literatura e Harry Potter no ensino de Língua Inglesa

A obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* oportuniza inúmeros momentos de conhecimento que vão de encontro com a Literatura. Juliane Moura (2010), coloca que as obras literárias possuem efeitos em seus leitores, bem como proporcionam conhecimentos acerca do mundo, não conceitos exatos, mas através do diálogo que o leitor estabelece com a obra, quando procura usufruir. Ao ler uma obra e ver a história se desenrolar diante de seus olhos, ao leitor são proporcionadas experiências únicas, que muitas vezes o mundo real não é capaz de oferecer, ou que por vezes os leitores não possuem condições de vivê-las financeiramente. Assim, Moura (2010), coloca que é possível usufruir da obra e ainda assim fazer uma análise crítica da obra, já que as obras tratam a respeito de situações, sentimentos e problemas que são comuns a todos. Desta forma, é possível compreender o porquê de obras como Shakespeare continuarem famosas mesmo depois de séculos. Pode-se observar que Shakespeare fez uso de um cenário de romance em seu livro *Romeu e Julieta*, que continua por ser famoso nos

tempos atuais, abordando um assunto que pode ser trazido da ficção para a habilidade.

Moura (2010) reflete que cada leitor compreende a obra à sua própria maneira, sendo levado a analisar a obra sob uma perspectiva que outra pessoa poderia não observar da mesma maneira. Isso se dá já que as pessoas não se atualizam da mesma forma e rapidez, que se dá através da experiência que obteve anteriormente. Ao olhar a compreensão da obra sob a ótica de Moura (2010), acredita-se que é possível desenvolver a criticidade e o pensar por si mesmo, assim como a autora vem a propor:

A literatura fornece as ferramentas para a formação de um leitor e, conseqüentemente, de um cidadão que seja capaz de pensar por si próprio e que esteja em constante contato com novas e diferentes formas de pensamento; um leitor que, através dessas ideias, esteja sempre reavaliando suas opiniões e o contexto em que vive (MOURA, 2010, p. 19).

No entanto, o leitor não desenvolve somente a criticidade, mas também a sua capacidade de imaginação. Moura (2010) propõe isso, levando em consideração que durante a leitura, o público leitor é levado a imaginar os cenários, os personagens, as falas, os acontecimentos, a diferença entre cotidianos e realidades do presente e imaginário, além de entrever a possibilidade de mudança em sua própria realidade. Ao imaginar um mundo possível e diferente, é possível acreditar que a realidade em que se vive poderia ser diferente, afora, pode-se observar maneiras para agir e torná-la diferente. Portanto, ao se ler obras literárias não se aprende acerca de um conteúdo já pronto, mas se aprende a participar e pensar, além de que é possível adotar um posicionamento, indo de encontro ao viés de que é difícil se manter impassível diante das situações que ocorrem durante a história. Moura (2010), coloca que a leitura de obras literárias expande o mundo do leitor, permitindo que se amplie horizontes, se abrindo para novas experiências, além de que permite a cada leitor se enxergar de maneira diferente.

Contudo, a leitura de livros obrigatórios nas escolas, segundo Moura (2010) gera impasse entre os discentes, pois se sentem obrigados a ler um livro que lhes foi imposto, o que pode vir a gerar uma leitura não satisfatória para alguns estudantes. Dessa forma, Moura (2010) coloca que pode ser desafiador propor um trabalho significativo a partir da obra. Portanto, para não gerar frustrações, o/a docente pode adotar a forma de escolha para os alunos de 6º e 7º ano, possibilitando que escolham as obras que gostariam de usufruir e para os discentes de 8º e 9º,

trabalha-se um mesmo livro com toda a turma, proporcionando um trabalho mais aprofundado e amplo. Moura (2010) coloca que ainda existem muitas escolas que esperam uma resposta pronta do aluno, apesar de essa situação já está mudando em muitos lugares:

Assim, o Ensino Fundamental deveria ser um período em que o aluno constitui e/ou aumenta seu acervo de leituras, procurando conhecer uma ampla variedade de textos, tarefa em que o professor, leitor há mais tempo, pode ajudar e deve incentivar (MOURA, 2010, p. 25).

De acordo com Moura (2010), há maior facilidade e flexibilidade em se aumentar o acervo literário dos estudantes de 6º a 9º ano, já que no Ensino Médio há grande foco no ENEM e vestibulares. Portanto, os discentes do Ensino Médio procuram ler obras necessárias para prestar os exames que lhes permite entrar na faculdade. Filipouski (*apud* MOURA, 2010), diz que tanto a leitura quanto a literatura devem levar em consideração o interesse dos alunos, principalmente no quesito do trabalho com as obras.

Pode-se observar todos esses quesitos na obra de J.k. Rowling, Harry Potter, Moura (2010), coloca que o que mais surpreende as pessoas quanto a obra é o fato de que tanto crianças quanto adolescentes gostam de obra. Assim, antes do lançamento dos livros de Harry Potter, adolescentes e crianças normalmente verificavam a quantidade de páginas dos livros, visto que gostariam de um livro com poucas páginas, bem como com letras grandes e com figuras. Já as obras de Harry Potter possuem um número de páginas significativas, assim, essas mesmas crianças e adolescentes que antes queriam livros pequenos, passaram a ler as obras literárias de Harry Potter sem se preocupar com a quantidade de páginas, chegando a ler 500, 600, até 700 páginas sem problemas. Percebe-se que a leitura dos livros foi efetiva, quando essas pessoas repassam as cenas lidas, contando-as e revisando-as, podendo chegar 3.289 páginas lidas.

Por conseguinte Moura (2010), considera que cada sujeito pode acabar por se considerar um personagem mais importante de acordo com as suas experiências de vida. Contudo, apesar de as pessoas podem complementar as lacunas a partir disso e das suas interpretações, não se pode ignorar o que está escrito em definitivo na obra. A autora ainda discorre acerca de como a leitura de Harry Potter, apesar de considerar os aspectos anteriores importantes, permite diversas interpretações, o que pode vir a encantar a quem lê. Pode-se iniciar essa análise pela intertextualidade da obra, uma vez que a história de Harry Potter acaba por trazer

referências de seres mitológicos, literários, históricos, seres fantásticos, áreas do conhecimento e inclusive feitiços e poções. A título de exemplo, pode-se citar a Poção morto-vivo, que foi utilizada na peça de Shakespeare, *Romeu e Julieta*. Segundo o Estúdio de Dança Mery Rosa¹⁶, o casal apaixonado não pode permanecer junto, já que as famílias são inimigas, assim, certo dia, quando a Sra. Capuletto anuncia à filha que o pai encontrou e escolheu um noivo para Julieta, a garota se desespera e corre para falar com Frei Lourenço. O Frei, que estava a par das regras do matrimônio e que este não podia ser quebrado, dá a Julieta a poção morto-vivo, que daria a Julieta a aparência de morta por um tempo, dando a oportunidade de Romeu a encontrar e fugir com Julieta.

A obra se aproxima dos adolescentes ao tratar de sentimentos que eles enfrentam durante o dia a dia, segundo Moura (2010), há a presença do medo e da tristeza, em que os personagens precisam enfrentar, o que acontece principalmente quando há a presença de dementadores¹⁷. Além da rejeição e da repressão.

Outro fator importante, que traz a importância do trabalho com Harry Potter, é o cânone literário, em que Moura (2010), coloca que a obra pode ser considerada um cânone quando possui algo a mais a dizer, fora que necessita de uma segunda leitura, obtendo-se uma nova interpretação. Há de se ressaltar que essas obras, permanecem com algo para ensinar, mesmo depois de anos de sua publicação, elas causam um estranhamento a quem lê. Portanto, ao sugerir um trabalho com Harry Potter em sala de aula, pode-se levar a comparação e o assunto de Harry a outras obras, já que Harry Potter trata de assuntos humanos, quebrando a ideia de que trabalhar com o cânone pode ser chato.

Desse modo, retoma-se a proposta em pesquisa-ação deste estudo: elaborar projetos para turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de escola pública, visando um trabalho linguístico e pedagógico com os estudantes, de cunho comunicativo e literário na disciplina de Língua Inglesa, inserindo o primeiro volume de Harry Potter na sala de aula. Por conseguinte, busca-se inserir e envolver não somente os estudantes que já leram tal obra, mas a todos, assim como coloca Moura (2010). Para esse projeto, portanto, planeja-se utilizar a Abordagem

¹⁶ Disponível em: <http://www.meryrosa.com.br/ballet-romeu-e-julieta.html>

¹⁷ Em Harry Potter, dementadores são criaturas que sugam a alegria das pessoas, fazendo-as se recordarem de seus medos e traumas mais profundos. Assim que enfraquecem suas vítimas, passam ao ato final, o beijo do dementador, que suga a alma dos indivíduos por completo.

Comunicativa, trazendo, ainda, a Literatura enquanto direito humano, de modo a trabalhar a Língua Inglesa e a Literatura Infanto-Juvenil.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo do presente Trabalho de Conclusão de Curso é de cunho qualitativo. Gil (2002) propõe que a análise qualitativa é “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2002, p. 133). Além disso, com intuito de trazer aportes que procuram sustentar a pesquisa, ela também pode ser classificada como pesquisa bibliográfica e de campo. Markoni e Lakatos (2003) alegam que a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo podem ser realizadas de forma concomitante:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (MARKONI; LAKATOS, 2003, p.158)

Como observado, Markoni e Lakatos (2003) também trazem o conceito de pesquisa bibliográfica e abordam que para realizar a pesquisa de campo deve-se primeiro fazer a coleta de dados durante a pesquisa bibliográfica.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARKONI; LAKATOS, 2003, p.186)

Além disso, quando se trata da metodologia empregada no presente estudo, além desse ser de cunho qualitativo e realizar pesquisa bibliográfica e de campo, faz-se aqui uma pesquisa-ação. Ao abordar a pesquisa-ação, remete-se neste estudo ao contexto educacional de Ensino Fundamental de uma escola pública. De acordo com Silvestre (2017), a pesquisa-ação pode ocorrer em pesquisas realizadas por docentes em salas de aula, com o intuito de observar, fazer análises críticas e, assim, melhorar a própria prática docente. Ou seja, ao fazer a “reflexão sobre a prática, se pode chegar à reflexão crítica, uma vez que a sala de aula é um contexto micro com questões sociais tão relevantes e possíveis de receber olhares críticos quanto o contexto macro em que está inserido” (SILVESTRE, 2017). Elliot (1990) também estuda resalta o emprego da pesquisa-ação e a apresenta sob o viés dos professores e os problemas que enfrentam no dia a dia:

A pesquisa-ação se relaciona com os problemas práticos cotidianos vividos pelos professores, ao invés de com os “problemas teóricos” definidos pelos investigadores puros em torno de uma disciplina do saber. (...) O propósito

da pesquisa-ação consiste em aprofundar a compreensão do professor (diagnóstico) do seu problema. (...) A pesquisa-ação interpreta “o que ocorre” do ponto de vista dos que atuam e interatuam na situação problema, por exemplo, professores e alunos, professores e diretor. (ELLIOTT, 1990 *apud* SABOTA; SILVESTRE, 2017, p. 23-24)

Partindo da ideia de Elliott, o problema analisado e investigado deve ser suscetível de mudança. Adota-se aqui, portanto, o método da pesquisa-ação, já que a proposta neste Trabalho de Conclusão de Curso é analisar a dificuldade e a desmotivação de estudantes nas aulas de Língua Inglesa e, a partir dessa problemática, elaborar e aplicar uma proposta de trabalho que viabilize e fomente o ensino efetivo de Língua Inglesa e que, além disso, seja analisada após sua aplicação em sala de aula, com intuito de averiguar se a proposta é viável e se atende as necessidades e expectativas dos estudantes. Como mencionado por Hadley (2004, *apud* SABOTA; SILVESTRE, 2017, p. 47) o exercício e o planejamento docente se constituem como uma “busca contínua e organizada do professor reflexivo por soluções e *insights* profissionais para a sala de aula”.

Como esta licencianda está em formação docente, a pesquisa-ação ocorreu no contexto da escola de seu Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 1, *locus* em que foi possível observar aulas, entrevistar a professora regente, observar a realidade escolar e coletar dados junto aos estudantes.

Durante esta pesquisa-ação, se realizou uma entrevista semiestruturada com a professora de duas turmas de Língua Inglesa, com o intuito de obter informações para a melhor elaboração de um projeto em formato de sequência didática, sendo que a “entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema” (MARKONI; LAKATOS, 2003, p. 196). Desse modo, espera-se com esse procedimento metodológico obter insumo e demandas para se construir a proposta de ação/atuação na realidade pesquisada.

Portanto, os capítulos conseguintes visam trazer a análise de necessidades, a entrevista semiestruturada, o projeto elaborado a partir da identificação da realidade escolar e das necessidades das turmas escolhidas e o viés de análise dos resultados.

3.1 Análise de necessidades

No que diz respeito ao ensino de uma língua estrangeira como o inglês, Long (2005) destaca a importância de se atentar para as necessidades dos estudantes no que se refere a aprender um novo idioma, para que o ensino-aprendizagem do curso ocorra de forma eficaz. Consequentemente, os cursos não devem ser ofertados sem antes realizar uma análise das necessidades dos sujeitos estudantes.

Long (2005) situa que existem muitos cursos/disciplinas de Língua Inglesa que ensinam informações demasiadamente a respeito de gramática, vocabulário, gêneros, léxicos, entre outros, trazendo elementos que os indivíduos não utilizam tanto, e não trazem léxicos e gêneros que os estudantes realmente irão utilizar em seu cotidiano pessoal e/ou profissional. À vista disso, Long (2005) destaca a importância de investigar as necessidades, os interesses e os objetivos ao se aprender um idioma, para que se possa ensiná-lo para esse fim. Isso não acontece somente para o ensino de uma língua estrangeira, uma vez que médicos, psicólogos e outros profissionais também questionam o que trouxe um paciente ou cliente à clínica, ao hospital, ao seu escritório. Há grupos de alunos que almejam estudar um segundo idioma para usar em situações de trabalho, estudo em faculdade, preparar-se para estudar uma graduação no exterior, trabalho voluntário, e outras situações e isso deve ser levado em consideração para o planejamento de um curso ou componente curricular.

Uma justificativa para realizar a análise de necessidades (*needs analysis*), segundo Long (2005), é para escolher o melhor método de ensino e recursos pedagógicos para aquele determinado grupo de estudantes. Entretanto, o linguista faz a reflexão de que da mesma maneira em que existem diversos métodos de ensino, existe mais de uma forma de aplicar a análise de necessidades.

Portanto, com o intuito de elaborar e propor projetos para as turmas pesquisadas, os quais serão tratados na seção 3.3, realizou-se uma das formas de análise de necessidades mencionadas por Long (2005). Foram aplicados questionários em duas turmas do Ensino Fundamental, sendo uma turma de 8º ano e outra turma de 9º ano, de uma escola pública situada na cidade de Carlos Barbosa - RS. As turmas possuíam 23 e 29 alunos respectivamente. A ideia central do projeto é propiciar o aprendizado significativo de Língua Inglesa a partir da obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, utilizando-se excertos originais da história do bruxo. Por conseguinte, propõe-se, através dos textos autênticos, observar a língua

em uso ao passo que se aprende a Língua Inglesa e se reflete acerca de temas cotidianos da vida de adolescente.

As aulas foram planejadas no intuito de atender às necessidades dos discentes, conforme analisado na análise de necessidades (LONG, 2005), além de desenvolver as quatro habilidades essenciais para o idioma. De acordo com Miccoli (2011, p. 183), “o ensino deve acompanhar as mudanças, sendo ofertado em toda a sua plenitude, i.e., um ensino que aborde as quatro habilidades para tornar o estudante um usuário da língua que aprende”.

Os questionários podem ter, de acordo com Long (2005), perguntas com respostas de múltipla escolha, escolhendo entre uma ou mais opções apresentadas, e também podem ser realizadas perguntas abertas, bem como pré-especificadas. As perguntas abertas, que permitem ao estudante responder a partir de suas próprias vivências, podem extrair uma gama maior de informações, por isso esse tipo de pergunta é considerado adequado para as questões mais complexas. Já as perguntas fechadas são mais adequadas para fazer contagem de dados, contudo limitam as respostas dos entrevistados. Os questionários são o método mais utilizado para realizar o *needs analysis*.

Visando elaborar um projeto que possibilite o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, aplicou-se um questionário específico (Quadro 1) com as turmas, observando suas necessidades linguísticas e pedagógicas e interesses. Esses dados, posteriormente, subsidiaram a construção dos projetos para a turmas, os quais visaram atender às necessidades levantadas e inserir literatura infanto-juvenil na aula de Língua Inglesa, associando-se língua, literatura, cultura e temáticas da vida adolescente, além de conteúdos específicos das turmas pesquisadas (MOURA, 2010).

Portanto, ao se levar a obra de Harry Potter para a aula de Língua Inglesa, possibilita-se ao estudante o contato direto com textos autênticos. Como menciona Almeida Filho (2002), tanto o conhecimento quanto a aprendizagem e desempenho da língua podem ser beneficiados dessa forma, quando o texto autêntico é utilizado com intuito comunicativo, aumentando o repertório linguístico.

A fim de organizar as perguntas do questionário de forma sistematizada, elaborou-se um quadro indicando as questões de análise de necessidades e, ao lado de cada questão, há a motivação para tal questionamento, para se apontar o que se pretende observar com cada questão.

Quadro 1 - Roteiro do questionário de Análise de Necessidades

QUESTÃO	MOTIVAÇÃO
1. Você gosta da Língua Inglesa? Por quê?	Ativar os pensamentos dos discentes a partir de suas experiências prévias, possibilitando identificar se o estudante gosta do idioma e se identifica com o mesmo.
2. Desde quando você estudou inglês na escola?	Descobrir se o sujeito já possui contato com o idioma anteriormente.
3. O que você acredita que aprendeu em inglês anteriormente?	Identificar quais as aprendizagens que os estudantes possuem, possibilitando uma nova aprendizagem no projeto.
4. Atualmente, quais são suas formas de contato com a Língua Inglesa?	Investigar quais as formas de contato que os estudantes possuem com a Língua inglesa. Extrair exemplos do entrevistado.
5. Com que frequência você LÊ um texto inteiro em inglês?	Identificar se o entrevistado possui a habilidade da leitura em língua inglesa, com diferentes formatos e tipos de textos.
6. Com que frequência você OUVI algo em inglês?	Observar se o estudante costuma ouvir algo em inglês, sejam músicas, áudios, podcasts, entre outros.
7. Com que frequência você FALA algo em inglês?	Verificar se o discente costuma praticar a fala do idioma.
8. Com que frequência você ESCREVE algo em inglês?	Identificar com qual frequência o estudante costuma praticar as habilidades de escrita do idioma.
9. Você já estudou em alguma escola de idiomas? Qual? Quanto tempo? Que tipo de curso?	Resgatar as memórias obtidas fora do ambiente escolar, observando se o estudante buscou conhecimentos acerca do idioma em uma escola de idiomas.
10. Você já viajou, morou ou fez intercâmbio em um país de Língua Inglesa?	Buscar o resgate das memórias afetivas quanto a viagens, moradia e/ou intercâmbio em que tenha praticado o idioma pesquisado.
11. Quando você não conhece uma palavra em inglês, o que você utiliza?	Identificar o que o estudante utilizar para a tradução de palavras, observando se há necessidade de indicação de outros métodos.
12. Qual a importância,	Ativar os pensamentos em relação à

em sua opinião, de se aprender a Língua Inglesa no Brasil?	importância do idioma, levando o estudante a refletir acerca do uso que irá fazer com o mesmo.
13. Em sua opinião, como a Língua Inglesa pode ajudá-lo(a) profissionalmente?	Observar se os discentes reconhecem a importância do idioma em nível profissional, levando em conta que é requisitado em diversas empresas.
14. Você costuma ler? O que você costuma ler?	Ativar a memória afetiva do entrevistado para com a leitura. Exemplificação dos livros que costuma ler, sendo em português e/ou em inglês.
15. Você já leu e/ou assistiu Harry Potter e a Pedra Filosofal? Se sim, o que achou?	Identificar se o indivíduo já obteve contato com a obra a ser trabalhada no projeto, além de resgatar as memórias que possui com a obra.
16. O que você espera aprender nesta disciplina?	Observar as necessidades do indivíduo com o idioma a ser trabalhado.
17. Você tem alguma sugestão/demanda/necessidade para esta disciplina?	Identificar se o estudante possui outras necessidades para com a disciplina.
18. Demais comentários:	Verificar se o entrevistado possui mais alguma observação a ser feita a respeito do contato com o idioma e suas expectativas.

Fonte: elaborado pela autora

Ao aplicar-se o questionário (Apêndice 1), com as turmas de 8^o e 9^o ano, de forma impressa, pôde-se observar que as turmas possuem gostos e interesses distintos.

Antes da aplicação do questionário, todos os discentes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 1), para que seus responsáveis autorizassem que os discentes participassem da pesquisa. Assim sendo, os estudantes levaram o termo para casa para que seus pais pudessem ler e compreender do que se tratava a pesquisa, autorizando ou não o uso dos dados de seu filho (a) na pesquisa-ação. Salienta-se que somente foram considerados, contabilizados e analisados os dados provenientes de questionários cujos respondentes haviam sido autorizados pelos seus responsáveis através do TCLE.

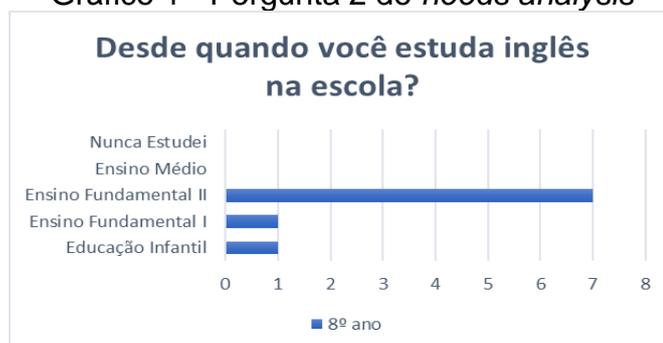
3.1.1 Análises de necessidades do 8º ano

No momento em que o questionário de análise de necessidades foi aplicado, na turma do 8º ano estavam presentes 17 estudantes do total de 23, assim dezessete estudantes responderam ao questionário. Todavia desses 17 estudantes que participaram, apenas 9 estudantes trouxeram o TCLE assinado pelos pais e/ou responsáveis. Portanto, os resultados apresentados a seguir levam em conta somente os nove estudantes que participaram do questionário, com o termo de consentimento livre e esclarecido assinado, para participar da pesquisa.

Assim sendo, na primeira pergunta, acerca do gosto ou não pela Língua Inglesa, dos nove estudantes que responderam ao questionário, seis estudantes responderam que sim, que gostam do idioma. Ao justificarem a resposta afirmativa, os estudantes colocaram que o idioma abre muitas oportunidades na vida, por ser interessante, por querer viajar, por ser aprendido, por já ter feito curso de idiomas e por ser um novo idioma. Já, um discente respondeu que não gosta do idioma, alegando que não sabe falar. Dois estudantes alegaram que se identificam meio termo, uma porque gostaria de viajar para fora do país, sendo necessário o uso do inglês e outro discente apontou que gosta de estudar o idioma em casa, mas que acha o idioma chato e repetitivo no ambiente escolar.

Quanto à segunda pergunta, que aborda desde quando os discentes estudaram inglês na escola (Gráfico 1), um deles respondeu desde a Educação Infantil, um aluno reportou que estuda desde o Ensino Fundamental I e sete responderam que estudaram desde o Ensino Fundamental II (séries finais). Observa-se que grande maioria da turma obteve contato com o idioma apenas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 1 - Pergunta 2 do *needs analysis*



Fonte: elaborado pela autora

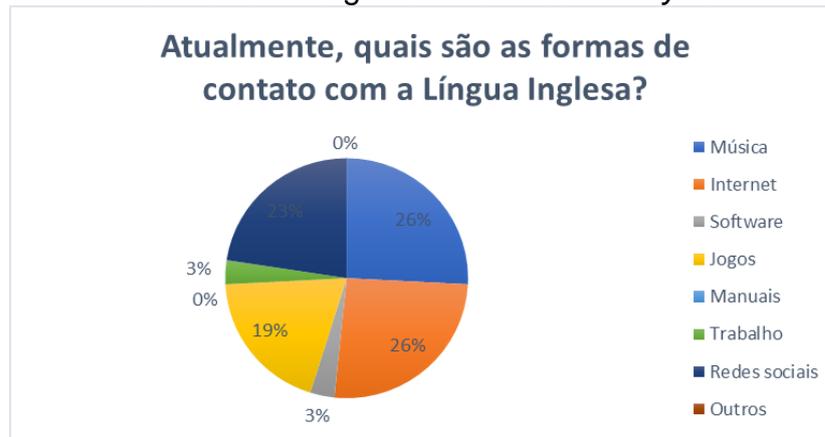
Na terceira pergunta, com intuito de resgatar as memórias das aprendizagens obtidas anteriormente (Gráfico 2), observou-se a partir do questionamento de múltipla escolha, que permitia aos entrevistados optarem por mais de uma alternativa, que 5 estudantes acreditavam ter aprendido números anteriormente, 6 discentes já aprenderam as cores, 2 alunos marcaram as profissões, 2 alunos os artigos, 3 discentes marcaram que já aprenderam os tempos verbais, mas não especificaram quais, outros 2 discentes marcaram leitura, 4 alunos responderam que já aprenderam as saudações, 5 alunos os pronomes. Quanto à opção “outros”, que permitia aos entrevistados especificarem outros conhecimentos obtidos, nenhum estudante a marcou.

Gráfico 2 - Pergunta 3 do *needs analysis*



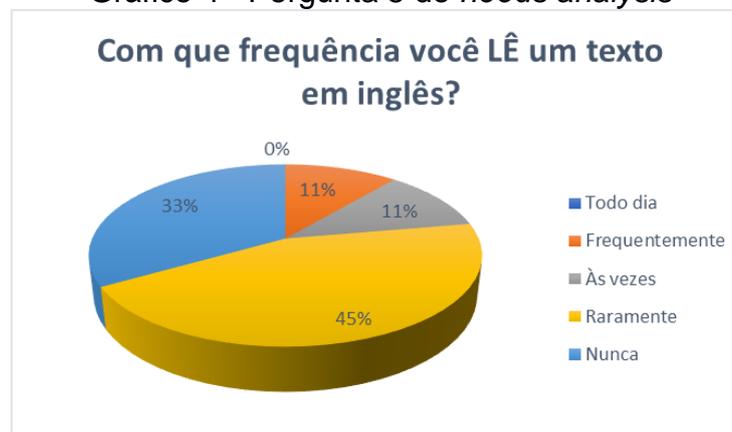
Fonte: elaborado pela autora

Seguindo, perguntou-se as formas de contato com a Língua Inglesa que os entrevistados possuem (Gráfico 3), assim, 8 discentes responderam que possuem contato com a Língua Inglesa através da música, 8 responderam que através da internet, 1 através de softwares, 6 através de jogos e nenhum aluno possui contato através de manuais. Além disso, 1 discente respondeu que possui contato com a língua-alvo através do trabalho, 7 alunos através das redes sociais e 2 alunos marcaram “outros”. É importante frisar que a questão permitia ao entrevistado eleger mais de uma opção.

Gráfico 3 - Pergunta 4 do *needs analysis*

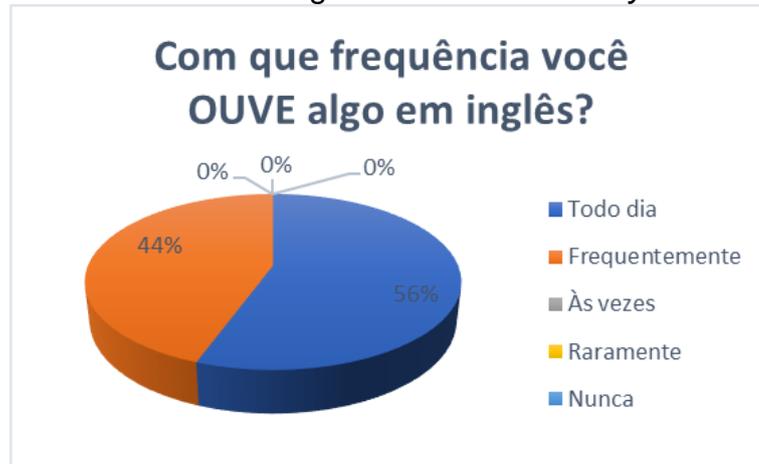
Fonte: elaborado pela autora

Prosseguindo, há o questionamento acerca da leitura (Gráfico 4), perguntando a frequência com que os discentes leem um texto em inglês. À vista disso, nenhum estudante lê todos os dias, 1 discente lê frequentemente, 1 às vezes, 4 raramente e 3 discentes nunca leem textos em inglês.

Gráfico 4 - Pergunta 5 do *needs analysis*

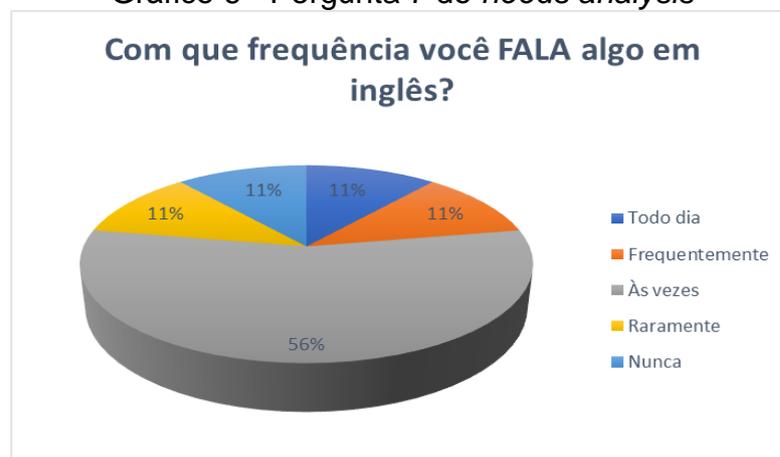
Fonte: elaborado pela autora

Após a pergunta acerca da leitura, se prosseguiu para a sexta pergunta do questionário, que diz respeito acerca da frequência com que os estudantes ouvem algo em inglês (Gráfico 5). As respostas obtidas foram que 5 discentes ouvem algo em inglês todo dia, 4 frequentemente, nenhum às vezes e nenhum raramente. Em consequência desses dados, infere-se que todos ouvem algo em inglês com alguma frequência.

Gráfico 5 - Pergunta 6 do *needs analysis*

Fonte: elaborado pela autora

Já no que diz respeito a falar algo em inglês (Gráfico 6), poucos falam todos os dias e com frequência. Obtive como resposta que um discente fala algo todo dia, um frequentemente, cinco discentes falam às vezes, um raramente e um nunca fala.

Gráfico 6 - Pergunta 7 do *needs analysis*

Fonte: elaborado pela autora

Subsequente à pergunta que trata a respeito da fala, há o questionamento acerca da frequência com que os estudantes escrevem algo em inglês (Gráfico 7). Assim sendo, um entrevistado colocou que escreve todo dia, 3 responderam que escrevem frequentemente, 3 às vezes e dois raramente. Nenhum aluno respondeu que nunca escreveu algo em inglês.

Gráfico 7 - Pergunta 8 do *needs analysis*

Fonte: elaborado pela autora

Já no que diz respeito à escola de idiomas, apenas 2 discentes já frequentaram uma escola de idiomas. Um estudante comentou que uma determinada escola de idiomas há cerca de 4 anos, e uma discente está frequentando outro curso de idiomas há cerca de 3 anos. E além disso, nenhum estudante da turma viajou, morou ou fez intercâmbio para outro país.

A décima primeira pergunta, acerca da consulta de dúvidas a respeito de palavras em inglês (Gráfico 8), apenas um discente faz uso de dicionários on-line e o restante da turma utiliza a ferramenta Google tradutor.

Gráfico 8 - Pergunta 11 do *needs analysis*

Fonte: elaborado pela autora

No que tange à pergunta 12 do questionário, os entrevistados acreditam ser necessário estudar inglês para que no futuro possam viajar para outro país, por razões de trabalho, para conseguir cargos melhores e em situações de contato com indivíduos de outros países e por conta da internet, em que podem se comunicar com outras pessoas.

Na décima terceira pergunta do questionário, os estudantes observaram que a Língua Inglesa pode ajudá-los a realizar viagens, traduzir textos, além de auxiliar profissionalmente através de novas oportunidades e principalmente em empregos que necessitam do inglês em questões de viagens, por fim ainda promove comunicação entre pessoas através desse idioma.

Na décima quarta questão do questionário, no que diz respeito à leitura, 2 discentes não costumam ler. Quanto aos demais discentes da turma, eles leem e o que costumam ler é demonstrado no Gráfico 9:

Gráfico 9 - Pergunta 14 do *needs analysis*



Fonte: elaborado pela autora

Quanto ao tema escolhido para o projeto, 4 discentes já assistiram e/ou leram Harry Potter e a Pedra Filosofal, e relatam que gostaram da obra por trazer um universo mágico e incrível; um discente diz que o seu preferido das sete obras é Harry Potter e a Câmara Secreta. Os demais discentes responderam que não leram, nem assistiram ao filme.

Seguindo a ordem do questionário, na décima sexta pergunta, os discentes relatam o que esperam aprender ao falar inglês: “aprender mais coisas além do verbo *to be*”, também esperam melhorar a pronúncia e a tradução. Três estudantes dizem não saber o que esperam aprender na disciplina, um deles justifica que não aprendeu nada até o momento. Um discente não respondeu o questionamento.

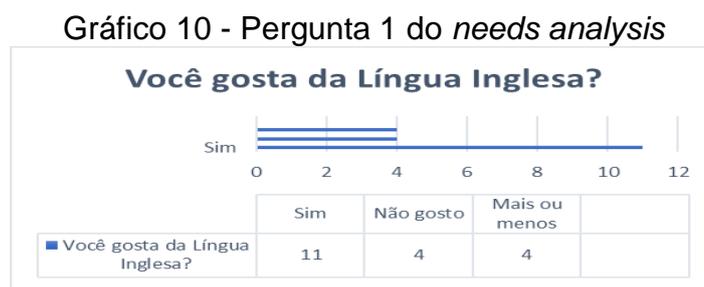
Além do que foi elencado, 4 discentes dizem possuir como demanda para a disciplina aprender coisas que os americanos mais falam e a linguagem. Um entrevistado diz que ao aprender o idioma como disciplina obrigatória na escola, a mesma deveria ser menos repetitiva e mais aprofundada. O restante da turma não possuía demandas para a disciplina.

Quanto ao último questionamento do questionário, que se refere aos demais comentários, um entrevistado relata que gosta de inglês, porque gosta de coisas que tenham a ver com outros países. Dois discentes argumentaram que não possuíam nenhum comentário e o restante da turma não respondeu.

3.1.2 Análise de necessidades do 9º ano

Quanto à turma do 9º ano, há 29 alunos, contudo no dia em que foi realizado o *needs analysis* de forma impressa, havia 27 estudantes presentes. Contudo, apesar de se haver coletado 27 questionários, apenas 22 desses respondentes haviam dado retorno quanto ao TCLE. No entanto, desses 27 questionários apenas 19 foram considerados, uma vez que 3 questionários estavam sem identificação, não havendo como conferir se o/a estudante possuía TCLE. Ressalta-se que, embora os respondentes tenham preenchido os questionários com seus nomes, para fins desta pesquisa, mantém-se seu anonimato, com mencionado no corpo do TCLE empregado. Portanto, o presente trabalho leva em consideração somente os questionários dos dezenove estudantes que trouxeram seus termos de consentimento livre e esclarecido assinado, e que possuíam nome no questionário aplicado em ambiente escolar.

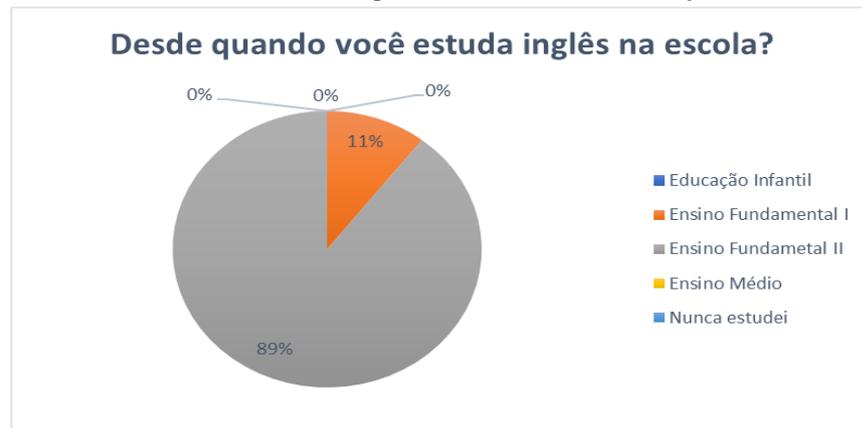
Para dar início, perguntou-se aos estudantes se eles gostam da Língua Inglesa e porque (Gráfico 10), assim 11 discentes responderam que gostam, trazendo como justificativa que o idioma é necessário para viajar, está presente em jogos, que é bom aprender uma coisa nova, por ser uma língua utilizada a nível mundial, e por ser necessário em diversas situações do dia a dia. Quatro discentes responderam que não gostam do idioma, justificando que é um idioma difícil, por não gostar e não entender as palavras. Já, 4 discentes responderam mais ou menos, por ser um idioma difícil e por não entenderem.



Fonte: elaborado pela autora

Tendo em vista as oportunidades ofertadas para a turma no 9º ano em relação a oferta de inglês nas escolas (Gráfico 11), percebe-se que para a grande maioria da turma o inglês é uma novidade no ambiente escolar, uma vez que passaram a estudar a Língua Inglesa nas séries finais do Ensino Fundamental.

Gráfico 11 - Pergunta 2 do *needs analysis*



Fonte: elaborado pela autora

Durante o tempo em que a turma estuda o idioma na escola, acreditam que já aprenderam números, cores, profissões, artigos, tempos verbais, leitura, saudações, pronomes, entre outras coisas (Gráfico 12). Os discentes que aprenderam tempos verbais anteriormente, especificam ser o verbo *to be*.

Gráfico 12 - Pergunta 3 do *needs analysis*

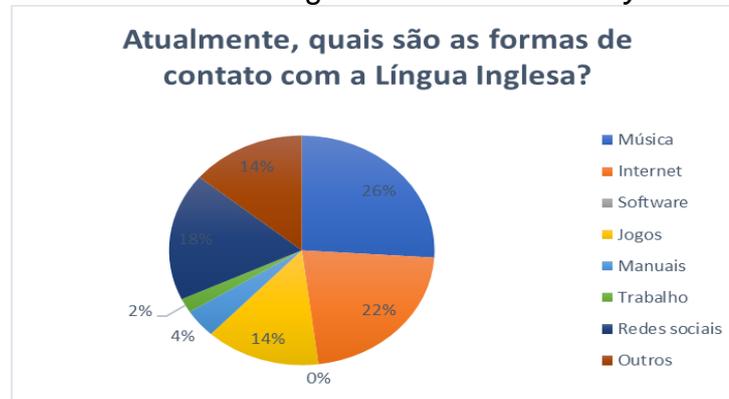


Fonte: elaborado pela autora

Quanto às formas de contato dos discentes com a Língua Inglesa (Gráfico 13), percebe-se que o possuem de diversas formas, sendo elas: a música, a internet,

jogos, manuais, trabalho, redes sociais e outros. Os discentes que marcaram “outros”, especificaram que se tratava da escola, filmes e de cursos de idiomas.

Gráfico 13 - Pergunta 4 do *needs analysis*



Fonte: elaborado pela autora

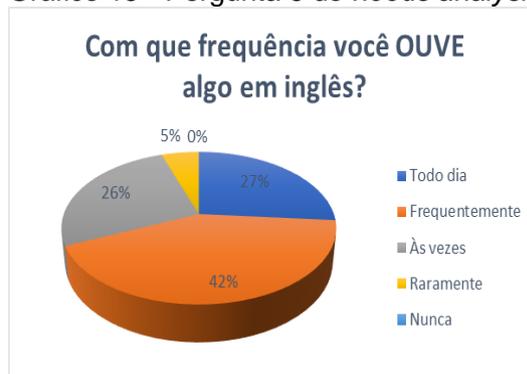
Em relação a frequência com que leem (Gráfico 14), ouvem (Gráfico 15), falam (Gráfico 16) e escrevem (Gráfico 17) algo em inglês, a turma responde que:

Gráfico 14 - Pergunta 5 do *needs analysis*

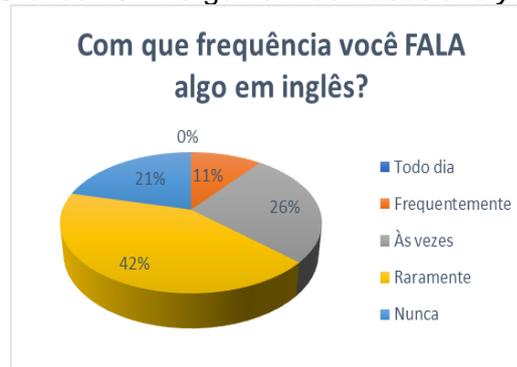


Fonte: elaborado pela autora

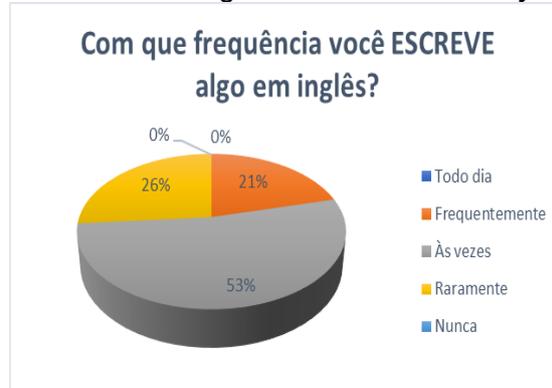
Gráfico 15 - Pergunta 6 do *needs analysis*



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 16 - Pergunta 7 do *needs analysis*

Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 17 - Pergunta 8 do *needs analysis*

Fonte: elaborado pela autora

As perguntas 5, 6, 7 e 8 representadas nos gráficos anteriores, referem-se às quatro habilidades, leitura, escuta, fala e escrita, propostas de serem trabalhadas em sala de aula, de acordo com a Abordagem Comunicativa (RICHARDS; RODGERS, 2001) e a BNCC (2018). A partir deles pede-se observar que os discentes praticam pouco a habilidade de leitura, já que 42% da turma marcou que nunca lê um texto em inglês e 26% colocou a opção raramente. Já no que diz respeito a habilidade de escuta, observa-se que os estudantes possuem maior contato, sendo que 27% dos estudantes ouvem algo em inglês todo dia e 42% ouvem frequentemente. Quanto a fala, pouco praticam, pois 26% dos discentes falam às vezes e 42% falam raramente. Por fim, a habilidade de escrita é praticada frequentemente por 21% dos discentes, às vezes por 53% da turma e raramente por 26%. Assim, os gráficos apresentam que a turma é mais aproximada da habilidade de escuta.

Grande parte da turma já frequentou escolas de idiomas, correspondendo a dez discentes. Os estudantes frequentaram e alguns ainda frequentam as escolas de inglês da cidade. O tempo de estudo do idioma fora do ambiente da escola

regular varia de 3 meses até 5 anos. Da turma apenas um discente já viajou para o exterior, e o mesmo nunca frequentou escola de idiomas.

Já quando não se conhece uma palavra em inglês, a turma procura sua tradução através dos seguintes recursos: dicionário on-line (10%), dicionário impresso (5%) e Google Tradutor (85%). A porcentagem de discentes que utilizam cada um dos recursos está representada no Gráfico 18.

Gráfico 18 - Pergunta 11 do *needs analysis*



Fonte: elaborado pela autora

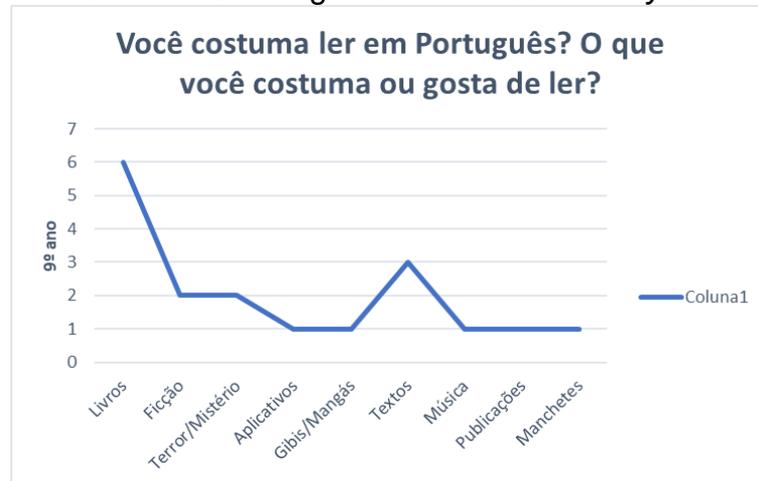
O 9º possui consciência de que a Língua Inglesa é uma língua universal e que é importante para questões profissionais ao buscar um novo emprego, para que possam apresentar um bom currículo, além de que é necessário para viajar, para que possam se comunicar com estrangeiros. Eles observam que pode ser importante estudar inglês pelos fatores apresentados, além de jogos e internet, além de utilizar o idioma em ocasiões dentro do próprio país e na escola.

Assim, tendo consciência da importância de se estudar o idioma, questiona-se como a Língua inglesa pode auxiliar os estudantes profissionalmente. A turma compreende que o idioma pode vir a ser útil no trabalho, proporcionando melhores oportunidades de emprego, entender novas possibilidades, além de agregar no currículo e ser útil para viagens a trabalho e conseguir empregos fora do país. Um estudante coloca que não sabe como a Língua Inglesa pode ajudá-lo profissionalmente.

A pergunta 14 do questionário de análise de necessidade questiona se os estudantes costumam ler em português, e se sim, o que costumam ler. Portanto, dois discentes comentam que não leem e dois dizem que leem pouco. Quanto aos

demais discentes da turma, observa-se que leem em sua maioria livros, como apresenta o Gráfico 19:

Gráfico 19 - Pergunta 14 do *needs analysis*



Fonte: elaborado pela autora

Já no que se refere ao tema que se pretende abordar no projeto - *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* – onze discentes responderam que nunca assistiram e nem leram ao filme/livro, quanto aos demais estudantes, eles assistiram e/ou leram os livros, todos acharam a história muito boa, apenas um discente comenta que o início do livro foi chato, mas que depois ficou bom. Um dos estudantes que diz que não leu e gostaria de ler a obra.

Quanto às aprendizagens que esperam obter na disciplina, tem-se de vocabulário, gramática, aprender a falar, aprender o básico e o principal do idioma, “coisas novas”, aprender a se comunicar, compreender o que é falado, aprender um pouco de tudo, ser fluente e o verbo *to be*. Dois discentes dizem não saber o que querem aprender e um discente respondeu “muito bom”, o que não corresponde à pergunta feita.

Quanto a sugestões e demandas para a disciplina, 10 discentes colocam que não possuem demandas para a disciplina, enquanto os demais discentes apontam a gramática, aprender a falar inglês e currículo. Um discente aponta que quem aprende inglês possui mais facilidade para aprender outras habilidades, enquanto outro aponta que é difícil aprender o idioma.

Finalizando o questionário de Análise de necessidades em que se questiona se possuem demais comentários a serem feitos, 17 discentes não colocaram demais

comentários a respeito da disciplina, um respondeu que não havia e outro disse que todos deveriam saber pelo menos o básico do inglês.

3.2 Entrevista semiestruturada

Visando atender às expectativas e necessidades dos estudantes, é imprescindível conhecer a realidade da turma e do ambiente escolar, portanto elaborou-se e aplicou-se uma entrevista semiestruturada com a Professora regente das turmas de 8º e 9º ano de uma Escola do município de Carlos Barbosa - RS. A docente é formada em Letras - Português e Literatura. Para participar da pesquisa, a docente recebeu e assinou o TCLE (Anexo 2), no qual estão elencados os objetivos desta pesquisa e esclarece-se o aspecto do anonimato e ética no tratamento dos dados coletados.

A entrevista foi realizada por esta pesquisadora diretamente com a docente, dentro do ambiente escolar. Houve a gravação através do aplicativo Gravador da *App Store*. A entrevista semiestruturada foi escolhida, pois permite “maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido” (MARKONI; LAKATOS, 2003, p. 198). Posteriormente, a entrevista gravada foi transcrita para fins de análise (Apêndice 2).

De maneira a situar a entrevista, elaborou-se uma tabela (Quadro 2) com as perguntas propostas e a respectiva motivação, com o intuito de compreender o que se espera de cada pergunta.

Quadro 2 - roteiro de entrevista semiestruturada

QUESTÃO	MOTIVAÇÃO
1. Como você faz os planejamentos das aulas?	Ativar os pensamentos da docente em relação às turmas em que ela ministra e assim seguir a entrevista, além de verificar qual o(s) método(s) de ensino adotado pela professora.
2. Como você percebe o interesse dos estudantes em relação a Língua Inglesa?	Identificar se os estudantes se sentem motivados para frequentar as aulas de Inglês, e se enxergam o porquê é importante aprender inglês.
3. Quais são as dificuldades e facilidades dos alunos de cada turma na disciplina de Língua Inglesa?	Perceber os obstáculos que impedem a aprendizagem do idioma, além do que os motiva para aprender.

4. Quais são os maiores desafios do ensino de Língua Inglesa na escola pública?	Identificar se os dados apresentados pela British Council se aplicam na realidade vivenciada pela professora.
5. Você considera um período por semana o suficiente para trabalhar as atividades necessárias?	Identificar se a professora consegue trabalhar tudo o que é proposto pela BNCC em um período semanal ofertado pela escola.
6. Quanto aos materiais e recursos utilizados durante as aulas, você consegue todos os materiais necessários com a escola?	Conferir se a docente consegue os materiais necessários com a escola ou se ela precisa trazer materiais de casa para ministrar as aulas.
7. A escola oferece livro didático para o ensino do idioma? Se sim, você o utiliza durante as aulas? Qual a sua percepção a respeito do livro?	Observar se a escola oferece livro didático e se o livro didático é adequado para o ensino do idioma na sala de aula.
8. Quais textos você trabalha em sua aula (textos pedagógicos? textos autênticos? gêneros textuais?)	Detectar se a professora trabalha a leitura de textos em sala de aula, e se esses textos são trabalhados na íntegra ou em fragmentos.
9. Você trabalha Literatura durante as suas aulas de Língua Inglesa? Por quê?	Identificar se os alunos possuem contato com a Literatura na disciplina e se desenvolvem práticas da Língua Inglesa através dela.
10. Você já leu e/ou assistiu Harry Potter e a Pedra Filosofal? Se sim, o que achou?	Conferir se a docente conhece a obra a ser trabalhada em sala de aula, durante o projeto, bem como verificar se ela se identificou com a mesma.
11. Qual a sua opinião a respeito de trabalhar Literatura Infanto-Juvenil em sala de aula?	Perceber se a docente considera a Literatura importante para ser trabalhada, identificando se a obra literária <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i> será bem aceita pela docente e pelos discentes.
12. Você acha importante fazer uso de ferramentas tecnológicas durante as aulas? Se sim, quais?	Identificar se os discentes possuem contato com algum meio eletrônico em sala de aula, observando quais ferramentas tecnológicas a escola possui, visto que elas fazem parte da realidade dos estudantes.

Fonte: elaborado pela autora

Por conseguinte, para dar início à entrevista, fez-se a primeira questão à Professora. Esta autora questionou como a docente realiza os seus planejamentos, ao que ela respondeu:

Dependendo do conteúdo eu vou pelo lado tradicional, dando exercícios, explicação e o conceito. Às vezes eu boto música e um trequinho de um filme, mas é pouco, eu vou mais pelo conteúdo da escola, passando o conceito e a explicação, não fujo muito do tradicional.

Logo em seguida, questionou-se como a docente percebe o interesse dos estudantes em relação à Língua Inglesa, ao que ela colocou que,

Eles não gostam, têm poucos que tem interesse e que gostam, e não é porque eu não trouxe música ou não trouxe isso ou aquilo, eles dizem que não vão ocupar, que no Brasil se fala português e que eles não vão viajar. Por mais que a gente fale que todo mundo fala inglês, que eles vão usar, eles não gostam.

A partir das primeiras questões realizadas à entrevistada, é possível constatar que as questões retratadas no Capítulo 2 do presente estudo, acontecem de fato nas escolas da rede regular de educação básica, especialmente em escolas públicas. A falta de interesse dos discentes, contribui para que o ensino de Língua Inglesa não seja efetivado, já que os estudantes não enxergam um propósito na Língua Inglesa, assim como mencionado por Leffa (2011): “para que o pobre precisa estudar inglês se nunca vai viajar para o exterior?”. Portanto, cresce a necessidade de mostrar aos discentes o uso da Língua Inglesa em diversos momentos do cotidiano, não sendo destinado exclusivamente e unicamente a quem pretende viajar para o exterior. Observa-se, por exemplo, que inclusive no álbum de figurinhas da Copa do Mundo de 2022, no ocorrerá no Qatar, há a presença do inglês, já que as descrições e os nomes dos países aparecem em tal língua. Assim sendo, os discentes irão compreender que a escrita do nome do país - *Brazil* - não está incorreta no álbum, se estudaram a Língua Inglesa anteriormente.

Continuou-se a entrevista com o terceiro questionamento acerca das dificuldades e facilidades dos alunos de cada turma na disciplina de Língua Inglesa. A Professora conta que,

É difícil porque eles não gostam, então mesmo que eu tente fazer com que eles entendam, pelo fato de não gostar, eles acabam não se empenhando para entender. Eles fazem isso, eles dizem “ah eu chutei”, “ganhei a nota” e era isso, eles fazem só por isso. Quem gosta e que faz curso, é diferente, eles dizem “ah essa palavra é isso, é aquilo”. Então é bem visível a diferença, quem não gosta, nem tenta entender.

Em seguida, se inquiriu acerca dos maiores desafios do ensino de Língua Inglesa na escola pública. A Professora conta que,

é conseguir com que todos tenham o mesmo conteúdo, porque tem alunos que vêm de escolas que nunca tiveram inglês, tem turmas que já tiveram, não gostam, mas tem o conhecimento. É complicado, porque tu não podes deixar o aluno que nunca viu sem ver, e dependendo do conteúdo não dá pra dar porque é necessário ter uma base antes, e aí também não dá pra voltar muito nos conteúdos, porque aí quem já viu vai ficar “aí o que eu vou fazer, de novo isso?”. É esse nível, tentar igualar os dois é bem complicado.

Continuando a entrevista com a docente fica visível que há um desnível presente em sala de aula, o que dificulta o trabalho com os estudantes, além de que

como apontado pela Professora, muitos estudantes não gostam do idioma e não se interessam pelo mesmo. Apesar de os entrevistados das turmas de 8º e 9º ano, em sua maioria, terem relatado que gostam do idioma, como apontado na Análise de Necessidades (LONG, 2005), a docente não percebe o mesmo em suas aulas. Desse modo há “sugestões para contornar os problemas: criar uma turma coesa; estabelecer um objetivo comum; conseguir os meios para chegar aos objetivos” (LEFFA, 2011, p. 29).

Após, perguntou-se à Professora se ela acha que uma aula por semana é suficiente para trabalhar as atividades necessárias. Assim, a docente respondeu que “não, seria pelo menos dois, porque fazemos a chamada e aí eles querem conversar sobre outras coisas e aí vai rápido. Aí, até filme e música dá para fazer com eles, mas passa muito rápido.”

No que diz respeito aos recursos e materiais necessários para as aulas, a Professora conta que “livro didático a escola fornece e outras coisas eu pego na internet, como vídeos, músicas e outras coisas. Todas as coisas que preciso eu consigo aqui na escola, xerox essas coisas”.

Adentrando mais a respeito do livro didático mencionado pela docente, questionou-se se a professora o utiliza durante as aulas e caso não, por que ela não faz uso, além de questionar a percepção da professora acerca de tal recurso. A Professora comenta que

A escola oferece livros, mas utilizo muito pouco, quase nada. Eles não trazem o que deveriam, eles trazem algo muito amplo para uma determinada turma. Tinha um livro que eles não sabiam nem o assunto do livro, tinha outro que falava só sobre filmes. Então, um livro que fala só sobre filmes é bom, eles vão aprender, mas é preciso de conceito também, não dá para passar todo o ano só no lúdico. Aquele livro eu utilizei uma vez pra pegar alguma coisa, e eu não gosto. Eu acho que devíamos pegar uns três livros e formar um só, porque nenhum vai contemplar tudo. Eu não gosto muito do livro, eu uso muito pouco, às vezes o livro está muito avançado para a turma. Eu não sigo a BNCC porque não dá, como eu vou dar a primeira condição, tendo o presente, passado, futuro, se nem o *to be* eles não sabem?

O material didático de Língua Inglesa, utilizado pela grande maioria das escolas de idiomas, é fornecido inclusive nas escolas de rede regular de ensino, como apontado pela entrevistada. No entanto, os materiais didáticos ofertados não coincidem com a realidade das escolas, por estarem em um nível muito avançado para a maioria das turmas, ou até mesmo por fugirem da realidade dos estudantes. Assim, a BNCC, na área das linguagens - Língua Inglesa, propõe para o 9º ano na

habilidade EF09LI15 o ensino das *If-clauses*. Contudo, como relatado pela professora, se torna inviável trabalhar o conteúdo das condicionais quando os discentes não possuem domínio do básico, como o verbo *to be*.

Dando sequência à entrevista, questionou-se acerca do uso de quais textos trabalha em sua aula - textos pedagógicos, textos autênticos, gêneros textuais –, ao que a Professora respondeu que, “às vezes eu pego poemas, charges, tudo da internet. É assim, depende do tema, hoje por exemplo eu peguei um poema para o 9º ano. É bem aleatório.”

A entrevistada foi questionada acerca da nona questão, a fim de verificar se ela trabalha literatura durante as suas aulas de Língua Inglesa e o porquê. A docente diz que

Não, eu tentei introduzir a Literatura uma vez e eles não gostam, então para levar algo literário é bem difícil. Hoje eu vou levar um poema, vamos ver se eles conseguem, mas eles não gostam nem de uma charge. Começa pelo gostar da língua, porque eles não gostam, então tudo que tu tentas levar é mais difícil. Eles não gostam.

A seguir, a autora questionou acerca de Harry Potter, levando em conta que a prática em sala de aula com as turmas de 8º e 9º ano será realizada com a obra. Foi feita a seguinte pergunta para a Professora: “Você já leu e/ou assistiu Harry Potter e a Pedra Filosofal? Se sim, o que achou?”. A Professora respondeu que,

Eu assisti, mas não sei se era a Pedra Filosofal porque para mim são todos parecidos, mas eu assisti aquele que tinha um cachorrão, quando o grandão vai pegar o Harry para a casa dos tios, e ele começa a estudar. Eu assisti, mas não sentando e assistindo, assisti fazendo alguma coisa, mas eu gostei. Eu acho que eles vão gostar bastante, porque é um tema bem de adolescente, de filme, de magia, eu acho interessante.

Seguindo o debate acerca da Literatura, também se questionou a opinião da professora quanto a trabalhar a Literatura Infanto-Juvenil em sala de aula. A Professora diz que,

eu acho que é interessante, é algo interessante, eu acho que é diferente, mas é interessante, eu acho que talvez eles vão gostar de fugir um pouco do tradicional. Quem lê eu acho que vai gostar, que lê no sentido geral, quem lê português, de todos os gêneros acaba gostando da leitura indiferente da língua, aí acaba sendo mais fácil. Mas todo mundo gosta de filmes.

Para finalizar a entrevista com a docente, perguntou-se se a professora utiliza ferramentas tecnológicas durante as aulas e se sim, quais. A Professora conta que

Acho que sim, ainda mais hoje em dia, em que estamos sempre com a internet, eles estão sempre com o celular, então é muito importante. Eu uso pouco, eu uso o *YouTube*, projeto exercícios no quadro, não faço muita

coisa, mas é porque eu não gosto de informática. Eu não gosto, porque eu não sei, então eu uso o mínimo necessário com eles. Mas eles são muito ligados, então tudo o que tem tecnologia, eles vão adorar, mexer, fazer e eles são geração que está sempre com o computador e o celular na mão.

Portanto, percebe-se que a professora segue uma metodologia mais tradicional na disciplina, apresentando o conteúdo formal e estruturalmente e, em seguida, aplicando exercícios para fixar os conteúdos. Observa-se que os conteúdos selecionados e trabalhados pela docente neste ano letivo não seguem a proposta da BNCC, já que a realidade atual de suas turmas não coincide com o que é proposto em tais diretrizes:

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser **ênfatizados** em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais (BNCC, 2018, p. 247).

A Literatura, apesar de não ser frequentemente trabalhada pela docente com as turmas, pode ser uma porta de entrada para um objetivo em comum, despertando o interesse pela Língua Inglesa, fazendo uso das tecnologias multimodais e praticando as quatro habilidades linguísticas.

3.3 Sequência didática

Quando Diógenes propõe reflexões através da *Narrativa 14*, conforme abordado no Capítulo 2, vê-se que o inglês nas escolas públicas não vem sendo completamente eficaz, assim, torna-se necessário pensar em propostas que efetivem o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas. Para tanto, propõe-se aqui a elaboração de dois projetos, sendo uma para cada turma pesquisada, de modo que esses envolvam os discentes e docentes, a partir do aporte da *Communicative Approach*, com intuito de efetivar o ensino de Língua Inglesa, na contramão do que é discorrido na *Narrativa 14*.

Para tanto, foram pensadas e propostas duas sequências didáticas, que serão chamadas de Projeto 1 (8º ano) e Projeto 2 (9º ano). A temática norteadora de ambos os projetos é o ensino de Língua Inglesa com *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, que visa trabalhar com o ensino dessa língua-alvo de forma significativa e

contextualizada através da Literatura. Leva-se em conta que há estudantes que não gostam e não se identificam com a Língua Inglesa (BRITISH COUNCIL, 2015), por não possuírem um objetivo para com o idioma e/ou não enxergarem uma utilidade para o mesmo. Pensando assim, se torna de suma importância que os estudantes possam enxergar a Língua Inglesa com um olhar diferenciado e, para isso, se traz o ensino do conteúdo e a prática das quatro habilidades linguísticas (escuta, fala, leitura e escrita) através da obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. É uma proposta para os discentes aprenderem de uma forma diferenciada, partindo de uma temática que pode vir a cativá-los. Pretende-se trazer uma abordagem leve e significativa, que atraia o interesse da turma e que ainda propicie um ensino de qualidade. Ademais, trabalhar com essa obra traz à tona a fase da adolescência, que é um período de mudanças, permitindo que se compare as mudanças sofridas pelos discentes com as mudanças presentes na vida do personagem Harry.

Além disso, os projetos propostos constituíram-se através da ideia de incentivar ainda mais o estudo e a aproximação com o idioma, tendo em mente que no questionário feito, em sua maioria, os discentes gostam do idioma e pensam em usá-lo no futuro para trabalhar, viajar, entre outras coisas. Pois como diz Miccoli (2011), os estudantes precisam encontrar sentido no que é estudado em sala de aula:

A aprendizagem dependerá do sentido que o estudante encontrar naquilo que acontece em sala de aula. Esse sentido será possível se, no currículo ou programa de ensino, houver congruência entre as expectativas dos estudantes e o conteúdo desses currículos ou programas de ensino elaborados pelo professor. (MICCOLI, 2011, p. 181)

A seguir, serão apresentadas duas sequências didáticas para o Ensino Fundamental II, ou seja, o Projeto 1 e o Projeto 2, sendo um para o 8º ano e outro para o 9º ano. Uma vez que, como apontado no capítulo 2 por Moura (2010), o Ensino Fundamental é a fase ideal para aumentar o acervo literário dos estudantes, já que no Ensino Médio as leituras são voltadas para o ENEM. Dessa forma, pode-se propor leituras livres ao 6º e 7º ano e leituras guiadas ao 8º e 9º ano, com a prática aprofundada de um mesmo livro para toda a turma. As sequências didáticas apresentadas a seguir, visam trazer a prática guiada de um mesmo livro para todos, como é proposto por Moura (2010). O projeto foi pensado e elaborado para as turmas de 8º e 9º ano de uma escola na cidade de Carlos Barbosa - RS, procurando atender as necessidades e expectativas apontadas no *needs analysis* e através da

entrevista semiestruturada realizada com a professora regente das turmas, apresentados anteriormente. No entanto, o projeto pode ser aplicado em demais escolas públicas, sendo adaptado de acordo com a realidade escolar e as necessidades das turmas.

3.3.1 Projeto 1 - 8º ano

O projeto do 8º ano (Apêndice 3) visa propiciar momentos de aprendizagem das quatro habilidades linguísticas através da obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*; aprender os conteúdos gramaticais através de músicas e vídeos, para obter uma compreensão melhor do conteúdo e estudar o plural dos substantivos para usá-los nas diferentes situações do dia a dia. O conteúdo selecionado pela professora regente para trabalhar nessa turma foi plural dos substantivos. O projeto foi elaborado para ser aplicado em 7 semanas, com duração de 1 período de 50 minutos por semana.

A primeira aula do projeto visa trazer uma reflexão a partir da atividade da música *Try everything*, estimulando os estudantes a se sentirem livres para praticar o idioma em sala de aula, excluindo o medo de cometer erros. Nesta atividade, os discentes também devem completar a letra da música, a partir da canção ouvida. Dando sequência, considera-se importante conhecer os estudantes com os quais o/a docente irá trabalhar, assim, a segunda atividade do primeiro dia traz uma dinâmica de apresentação, em que os discentes sentam em círculo e uma bolinha passa entre os estudantes, o estudante que a recebe deve procurar se apresentar para a turma. O último momento da aula é destinado para introduzir o projeto, embarcando a turma no universo de Harry Potter. Para esse momento, cada estudante da turma deve encontrar uma carta embaixo de sua cadeira, que aceita os estudantes na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, similar à que Harry recebeu no primeiro livro. A partir dessa carta, deve-se ler, debater, tirar dúvidas e colar no caderno.

A segunda aula do projeto tem início com a carta de aceitação na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts entregue aos discentes na primeira aula do projeto. O objetivo é que os estudantes reconheçam as palavras que estão no plural para adentrar no conteúdo plural dos substantivos. A partir disso, deve-se passar o conteúdo no quadro para a turma, além de explicá-lo. Em seguida, a segunda

atividade diz respeito à lista de materiais que Harry ganhou. A turma deve ler a lista de materiais em conjunto e tirar suas dúvidas. Para uma melhor compreensão da carta e da cena correspondente, a docente deve exibir o trecho do filme em que Harry vai ao Beco Diagonal com Hagrid para comprar os materiais da lista. Como terceira atividade do dia, é a vez dos estudantes escreverem sua própria lista de materiais, os estudantes podem ser criativos ao elaborar a lista, fazendo uma lista similar à de Harry ou até mesmo com os materiais que utilizam em sua própria escola, fazendo uso do plural dos substantivos. Já como quarta e última atividade, o objetivo é realizar a fixação do conteúdo aprendido, assim, cada estudante deve receber um trecho escrito, para completar com o plural dos substantivos entre parênteses.

A terceira aula do projeto toma início com a correção da última atividade realizada na aula dois do projeto. Dando sequência, cada estudante deve receber o trecho correspondente à Cerimônia de Seleção, em que os estudantes são selecionados para as casas *Gryffindor*, *Ravenclaw*, *Hufflepuff* e *Slytherin*. Tem-se de se ler o excerto e abrir um momento para que os estudantes tirem as suas dúvidas. Em seguida, pode-se assistir ao trecho do filme equivalente ao trecho lido. Posteriormente, o objetivo é dividir a turma nas quatro casas de *Hogwarts*, os estudantes devem escolher a casa com a qual possuem maior afinidade. Com as casas montadas, cada grupo deve pensar em uma festa imaginária para a sua casa, pensando nos itens de lugares, comidas, bebidas, objetos e músicas e escrevendo duas frases para cada item, a turma deve procurar fazer uso da estrutura gramatical aprendida. Ao término da montagem da festa, as frases devem ser compartilhadas com o restante da turma, a fim de corrigir as frases feitas.

A abertura da quarta aula do projeto é com o primeiro jogo de Quadribol de Harry Potter, para isso, a turma pode sentar em círculo e assistir ao trecho do filme que faz referência ao primeiro jogo. Após assistir, deve ser realizada uma conversação, a fim de que cada estudante possa comentar o que costuma levar para assistir aos jogos ou até mesmo para assistir a um filme. Seguindo, a turma deve ir para o pátio, com intuito de cada casa realizar a leitura de um trecho do primeiro capítulo do livro, a docente deve procurar auxiliar os estudantes com as dúvidas que surgirem, bem como os discentes podem utilizar o dicionário online da *Cambridge* para auxiliar na tradução. Ao término desse momento, os estudantes devem se juntar em um grande círculo para a orientação da aula cinco do projeto. A

docente deve explicar que os discentes devem realizar a gravação do trecho lido, na aula seguinte, portanto os minutos finais da quarta aula, podem ser destinados para a organização dos estudantes para com os materiais necessários para fazer a gravação do trecho lido. Ao término, a turma deve retornar para a sala de aula.

A quinta aula do projeto é destinada para gravar os trechos lidos na quarta aula, que dizem respeito ao primeiro capítulo do livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. Os estudantes podem utilizar os ambientes da escola para fazer a gravação, além de seu celular para gravar e materiais para os figurinos e cenas. Ao término, o vídeo pode ser enviado para o WhatsApp da professora, para que os vídeos possam ser montados e formar um só.

Dando sequência ao projeto, na sexta aula os estudantes devem sentar-se em círculo de forma a ler e assistir ao trecho que corresponde à aula de Poções. Ao término, deve-se tirar as dúvidas de vocabulário dos estudantes, e em seguida os discentes devem marcar o plural dos substantivos presentes do excerto com um marca texto. Como segunda atividade da sexta aula, a docente entrega uma folha com oito frases que devem ser completadas com a forma correta do plural dos substantivos das palavras entre parênteses ao lado de cada frase, para cada um dos estudantes. Já na terceira atividade do dia, a turma deve sentar em suas casas novamente, com intuito de jogar batalha naval. As perguntas são a respeito do conteúdo, dos excertos de Harry Potter lidos em sala de aula e perguntas pessoais, o grupo que responder a pergunta corretamente ganha um ponto. No jogo também há bombas e chocolate, o grupo que retirar bomba não marca ponto, e o grupo que retirar chocolate marca um ponto e ganha um chocolate. Ao final do jogo, o grupo que marcar mais pontos vence o jogo e ganha um chocolate.

A última aula do projeto do 8º ano se inicia com a música *The nights*, com o propósito de conversar a respeito dos sonhos dos estudantes, para que nunca deixem de estudar a Língua Inglesa, já que ela é importante para o futuro. Os estudantes devem receber a letra da música, ouvi-la e completar os espaços da letra de acordo com o que ouvirem. Após, a atividade deve ser corrigida em voz alta. Já o último momento do projeto será destinado para uma pequena confraternização, em que cada estudante deve trazer uma coisa para compartilhar. Durante a confraternização a docente deve abrir um momento para conversar com a turma a respeito das aulas e do que pensam a respeito das aulas ministradas. Por fim, deve-se compartilhar o vídeo final, pronto e montado, que os estudantes realizaram

durante a quinta aula, bem como ao vídeo do capítulo dois que deve ser montado pela turma do 9º ano. O vídeo pode ser mostrado aos estudantes através do Data Show. Ao final, cada estudante deve receber uma marca páginas com o tema trabalhado, a fim de que guardem como lembrança das aulas.

3.3.2 Projeto 2 - 9º ano

O projeto atribuído ao 9º ano (Apêndice 4), tem por objetivo propiciar momentos de aprendizagem das quatro habilidades do inglês através da obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, aprender a gramática através de músicas e vídeos, para obter uma compreensão melhor do conteúdo e estudar os pronomes possessivos adjetivos e substantivos para usá-los nas diferentes situações do dia-a-dia, conteúdo este, que foi proposto pela Professora regente para trabalhar com a turma. O projeto foi dividido em 6 aulas de 45 minutos cada.

O projeto dá início com a música *Try everything*, assim como no 8º ano, com intuito de motivar os discentes com a aprendizagem da Língua Inglesa, para que sintam a vontade de conversar, sem medo de errar durante as aulas. Para realizar a atividade com a música, cada estudante deve receber uma versão da letra da música que deve preencher e organizar as informações colocando em ordem de acordo com a música que escutarem. A seguir, a atividade deve ser corrigida em voz alta, tirando as dúvidas dos estudantes. Como segunda atividade do primeiro dia, vê-se a importância de conhecer os estudantes com os quais irá se trabalhar, portanto os discentes devem ser encaminhados até o pátio da escola a fim de realizar a dinâmica do balão, em que os estudantes devem jogar o balão para cima e um por um os estudantes devem ser retirados da brincadeira, deixando menos pessoas para cuidar dos balões, a fim de incentivar o trabalho em conjunto na turma. Ao término, cada estudante deve estourar o seu balão e responder à pergunta que retirou, possibilitando que se conheça os estudantes. Em seguida, inicia-se a terceira atividade, que visa levar os estudantes ao mundo de Harry Potter, portanto, ainda no pátio, os estudantes devem se sentar em círculo e deve ser entregue um envelope à turma que contém o início do primeiro capítulo, um dos estudantes deve ler e a turma deve identificar de que obra se trata o excerto. Ao final, a turma deve regressar para a sala de aula.

A segunda aula do projeto começa com a explicação dos pronomes possessivos adjetivos que deve ser passada no quadro e explicada em voz alta. Dando sequência, a turma deve ser dividida em cinco grupos, cada grupo deve receber o excerto que corresponde ao aniversário de Duda, que não fica feliz com seus 36 presentes, portanto, deve-se ler o excerto em voz alta e em conjunto, tirando as dúvidas e, em seguida, a docente pode passar o trecho do filme que corresponde à cena lida. Em seguida, para iniciar a terceira atividade, deve-se distribuir uma cartolina aos grupos, nela devem criar um cartaz a respeito do excerto. No cartaz, devem criar duas colunas, a primeira com o nome e o desenho dos personagens que aparecem na história, e na segunda coluna, devem colocar uma frase para cada personagem, fazendo uso da estrutura gramatical estudada.

A terceira aula do projeto toma início com os pronomes possessivos substantivos, para isso, a docente deve entregar uma folha com a explicação do conteúdo. A folha pode ser lida em conjunto, explicada, além de tirar as dúvidas que surgirem. Dando sequência, no segundo momento da aula, deve-se entregar o excerto do livro que faz referência ao momento em que Harry vai ao Beco Diagonal comprar os materiais com Hagrid, em seguida, deve-se passar o trecho do filme que corresponde ao que foi lido. Os estudantes devem checar se o excerto possui pronomes possessivos adjetivos e substantivos. No terceiro momento, a turma deve ser dividida em duplas, cada discente deve receber uma atividade com quinze frases para completar com um pronome possessivo adjetivo ou substantivo. Para encerrar, as frases podem ser corrigidas em voz alta.

Adentrando a quarta aula do projeto, com o propósito de vivenciar a Seleção das Casas de Hogwarts, deve-se mostrar aos discentes o trecho do filme em que Harry e os demais estudantes do primeiro ano são destinados para as quatro casas de Hogwarts: *Gryffindor*, *Ravenclaw*, *Hufflepuff* e *Slytherin*. Em seguida, é a vez da turma se dividir nas quatro casas de Hogwarts, assim cada estudante deve ir para a casa com a qual mais se assemelha em relação às suas características. Ao término, a turma deve estar dividida em quatro casas. Com as casas formadas, segue-se para o pátio e forma-se um grande círculo, com intuito de orientar os discentes para a leitura de excertos do segundo capítulo do livro de Harry Potter, denominado *The vanishing glass*. Os grupos podem se deslocar pelo pátio da escola, procurando um lugar confortável para sentar com os demais integrantes de sua casa, a fim de ler o excerto do capítulo, todos os grupos devem receber um excerto diferente do capítulo

para ler. Durante a leitura, os discentes podem usar o dicionário online da Cambridge, bem como podem tirar as suas dúvidas com a docente. Ao término da leitura, os grupos devem reunir-se em um grande grupo para uma conversa, que busca informar que a próxima aula do projeto deve ser destinada para gravar o trecho do excerto lido, dessa maneira, cada casa deve gravar o seu trecho em forma de teatro. Os minutos finais da aula podem ser destinados para que os grupos se organizem quanto aos materiais necessários para a gravação.

A penúltima aula do projeto é designada para realizar a gravação do vídeo dos excertos trabalhados na quarta aula do projeto, portanto os estudantes devem dividir-se nas quatro casas novamente. Dando sequência, cada grupo pode procurar um espaço adequado dentro do ambiente escolar a fim de gravar a cena. Ao término da aula, os discentes podem encaminhar o vídeo com intuito da docente juntar todos os vídeos e formar um só. Esse vídeo deve dar sequência ao vídeo do 8º ano que diz respeito ao primeiro capítulo do livro.

Para encerrar o projeto, a sexta e última aula será destinada para fazer uma revisão, através do jogo Batalha Naval. Para isso, a turma deve dividir-se nos grupos das casas de Hogwarts formadas anteriormente. As perguntas do jogo são a respeito do conteúdo, dos excertos de Harry Potter lidos em sala de aula e perguntas pessoais, o grupo que responder à pergunta corretamente ganha um ponto. No jogo também há bombas e chocolate, o grupo que retirar bomba não marca ponto, e o grupo que retirar chocolate marca um ponto e cada integrante ganha um chocolate. Ao final do jogo, o grupo que marcar mais pontos vence o jogo e ganha um chocolate. O próximo momento deve ser destinado para uma confraternização, em que todos os discentes da turma trazem um prato para compartilhar com a turma. Durante a confraternização, a docente pode abrir um momento para conversar a respeito do projeto, obtendo informações dos discentes acerca do que pensam a respeito do projeto e se pensam que algo pode ser diferente. Após, os discentes podem assistir ao vídeo completo e montado do capítulo 2 do livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, bem como ao vídeo do capítulo 1 realizado pela turma do 8º ano. Por fim, cada estudante deve receber uma marca páginas com o tema abordado durante o projeto, a fim de que guardem como recordação das aulas.

3.4 Perspectivas dos/das estudantes acerca do projeto

Como instrumento de coleta de dados acerca das percepções dos alunos acerca do projeto, ou seja, um *feedback* qualitativo e quantitativo, um questionário foi aplicado. Buscou-se abordar a perspectiva dos estudantes em relação ao Projeto 1 e ao Projeto 2, aplicados nas turmas 8º e 9º ano, respectivamente. O questionário foi aplicado e respondido através do Formulários Google, em horário de aula pela professora regente da turma.

As questões do questionário *feedback*, bem como as motivações para tais perguntas, estão representadas no quadro (Quadro 3) abaixo, a fim de sistematizar tal coleta de dados. O questionário aplicado foi o mesmo para ambas as turmas.

Quadro 3 - Roteiro do questionário *Feedback*

1. Nome completo	Identificar o sujeito que está participando da pesquisa, e se este possui o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.
2. Como você avalia as nossas aulas de Língua Inglesa?	Observar o posicionamento e o aproveitamento em relação às aulas ministradas.
3. Quanto você compreendeu o conteúdo?	Constatar se houve a efetivação da aprendizagem dos conteúdos propostos em sala de aula.
4. O que você achou a respeito do tema Harry Potter, que esteve presente nas aulas?	Perceber se houve apreço pelo tema proposto, cujo objetivo era aproximar o ensino de Língua Inglesa dos estudantes, através de um tema de seu interesse.
5. O que você achou de ler Harry Potter e aprender inglês ao mesmo tempo?	Verificar se houve apreço pela aprendizagem de Língua Inglesa, com uso de texto autêntico - Harry Potter.
6. O que você achou de intercalar leituras do Harry Potter e intercalar conteúdos gramaticais (pronomes, plural dos substantivos, etc.)?	Certificar se foi válido a identificação e o ensino-aprendizagem dos conteúdos gramaticais com o uso de excertos do livro Harry Potter and the <i>Sorcerer's Stone</i> .
7. O que você achou do uso de recursos digitais na aula de Língua Inglesa?	Sondar se foi pertinente o uso de TICs dentro da sala de aula, e se estas facilitaram a compreensão dos conteúdos, visto que as tecnologias fazem parte do cotidiano dos estudantes.
8. As suas expectativas para as aulas foram atendidas? Explique para mim.	Certificar se as expectativas para as aulas colocadas no questionário <i>needs analysis</i> , foram atendidas.

9. O que você acredita que aprendeu durante as aulas?	Perceber o que os discentes aprenderam durante as aulas de Língua Inglesa, que podem levar para uso em situações futuras.
---	---

Fonte: elaborado pela autora

3.5 Análise dos dados

Uma vez que os dados foram coletados, o passo subsequente é analisá-los, assim como propõe Markoni e Lakatos (2003). Essa etapa é extremamente importante uma vez que propicia respostas às investigações feitas:

O pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise (MARKONI; LAKATOS, 2003, p. 168)

A análise dos dados será feita de maneira qualitativa, de modo a observar a reação dos discentes perante ao projeto, frente ao *feedback* coletado ao término, as anotações da autora referentes às aulas do projeto ministrado, a motivação e a participação dos discentes em sala de aula, além de refletir acerca dos objetivos propostos para o projeto.

A partir da análise dos dados, é essencial que eles sejam interpretados, assim como propõe Markoni e Lakatos (2003), com o propósito de oferecer um significado mais abrangente às respostas encontradas, vinculando-as a demais temas. “Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema” (MARKONI; LAKATOS, 2003, p. 168).

À vista disso, o próximo capítulo é destinado para a análise e interpretação dos dados obtidos através da execução dos projetos aqui propostos e seus desdobramentos. Ao término dos projetos, serão coletados *feedbacks* junto aos estudantes, de modo a trazer o ponto de vista desses sujeitos. A análise e interpretação dessa pesquisa-ação será realizada com intenção de trazer melhorias para o ensino de Língua Inglesa, já que como propõe Elliott (1991 *apud* SABOTA; SILVESTRE, 2017), o problema pesquisado durante a pesquisa-ação deve ser suscetível a mudanças. Assim, salienta-se que refletir sobre a prática realizada pode gerar reflexões críticas, como propõe Elliott (1991 *apud* SABOTA; SILVESTRE, 2017) e como Silvestre (2003) vem a se posicionar:

Partindo da reflexão sobre a prática, se pode chegar à reflexão crítica, uma vez que a sala de aula é um contexto micro com questões sociais tão relevantes e possíveis de receber olhares críticos quanto o contexto macro em que está inserido. (SILVESTRE, 2003).

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo busca analisar os resultados obtidos durante a pesquisa-ação, em que se elaborou e executou o Projeto 1 e o Projeto 2 com as turmas de 8º ano e 9º, respectivamente. Essa proposta de ação foi de encontro aos subsídios teórico-práticos apresentados no desenho de conceitos apresentados no Referencial Teórico (Capítulo 2).

Para tanto esta pesquisa-ação, primeiramente, realizou uma investigação acerca da realidade das turmas, suas necessidades, perfis e interesses, sendo que esses elementos (*needs analysis* e entrevista com professora regente) foram contemplados nos Projetos 1 e 2. Isso contribuiu relevantemente para este estudo, trazendo reflexões acerca da prática pedagógica e de sua notabilidade para o ensino de Língua Inglesa. Optou-se, então, pela inserção de literatura nas turmas com aporte da Abordagem Comunicativa, buscando-se promover um processo significativo de ensino-aprendizagem, bem como a evolução dos discentes perante a Língua Inglesa. Assim, procurou-se verificar, a partir das questões mencionadas acima, a possibilidade de trabalhar a Língua Inglesa de modo efetivo na escola pública, com o uso da Literatura fantástica de Harry Potter sob a luz da Abordagem Comunicativa.

Em segundo lugar, houve a execução dos projetos e a observação dos mesmos, de maneira qualitativa, buscando-se averiguar a perspectiva dos próprios estudantes diante dos Projetos. Para isso se aplicou um questionário através do Google Formulários, como forma de *feedback*, o que será abordado e analisado neste capítulo como resultados desta pesquisa-ação. Observou-se, por conseguinte, as percepções e opiniões dos estudantes perante as aulas ministradas dentro dos projetos construindo-se reflexões que retroalimentam as práticas pedagógicas e linguísticas abordadas neste trabalho como um todo.

4.1 Análise do Projeto 1: perspectivas e contribuições

Conforme Aragão (2008), é sabido que há emoção na aprendizagem de língua estrangeira, portanto o educando necessita ter espaço para errar, para se comunicar, desenvolver suas potencialidades, excluindo a vergonha que possui. As atividades atribuídas aos discentes durante a execução do Projeto 1 permitiram que

os estudantes se sentissem livres para se expressar e colocar as suas emoções, assim como propõe Miccoli (2011):

Ao contrário, em sala de aula, as emoções fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Toda comunicação em sala de aula é colorida por emoções: compreender e ser compreendido, vencer a inibição e o medo do ridículo, lidar com a frustração de não ser compreendido, sentir o próprio progresso ao escrever e falar algo significativo em inglês. Todas essas experiências podem ter um aspecto positivo ou negativo, dependendo da maneira como forem conduzidas. (MICCOLI, 2011, p. 181)

Se percebeu que o envolvimento da emoção durante o projeto contribuiu com a baixa do filtro afetivo (KRASHEN, 1998, p. 59) que traziam consigo, ou seja, o medo, a ansiedade, o estresse, a desmotivação, a confiança e inclusive a autoconfiança. O filtro afetivo cresceu durante a pandemia que ocorreu durante os anos de 2020 e 2021, já que durante o ensino pandêmico que ocorreu de forma online, através do *Google Meet*, *Google Classroom*, *WhatsApp* atividades impressas, nem todos os discentes conseguiram exercer a prática da leitura e da fala em Língua Inglesa.

Além disso, se percebeu outras defasagens resultantes do ensino pandêmico, relação ao ensino-aprendizagem de conteúdos, já que como observado em uma conversa com a Professora regente, os discentes iniciaram o ano de 2022 estudando e revisando os conteúdos trabalhados durante a pandemia. Assim, para realizar o Projeto 1, a docente propôs trabalhar o conteúdo plural dos substantivos, de modo a sair dos conteúdos vistos durante o ano pandêmico e entrar nos conteúdos referentes ao ano de 2022. Ainda assim, se percebeu que o conteúdo proposto não coincide com a BNCC (2018), todavia como relatado pela Professora durante a entrevista e como se percebeu durante o desenvolvimento do Projeto 1, os discentes não possuem domínio dos conteúdos básicos, de modo que se tornou inviável trabalhar os conteúdos mais avançados propostos pela BNCC (2018).

Com as defasagens do ensino pandêmico evidentes, procurou-se levar a turma ao encontro de *Harry Potter and the Sorcerer 's Stone*, com um tema do interesse da turma e capaz de baixar o seu filtro afetivo. Pois, quando se levou Harry Potter para ler, a turma percebeu que Harry possuía os mesmos problemas e dificuldades que os próprios estudantes enfrentam, pois Harry possuía problemas em casa, com seus tios e seu primo Duda, além de que entrou numa escola totalmente nova, teve de criar amigos e lidar com os inimigos, teve de participar das aulas, bem como teve de realizar as tarefas dadas como dever de casa, necessitou

se familiarizar com um novo esporte, além de que teve que aceitar que era um bruxo e de que poderia fazer coisas com sua varinha, como fazer um objeto flutuar. Todas essas questões e problemas vivenciados pelo personagem adolescente Harry, se assemelham com as próprias questões que os discentes enfrentam em casa e na escola.

Além disso, levou-se os devidos excertos do filme, que corresponderam aos excertos lidos, assim os discentes puderam observar as roupas dos personagens, a escola, os personagens, o Beco Diagonal, o esporte dos bruxos, as aulas, bem como a cerimônia de seleção. Foi importante que os discentes pudessem fazer essas constatações, de modo a situar questões lexicais, já que os discentes que não haviam lido e ou assistido a Harry Potter, não conheciam o esporte dos bruxos e nem como funcionava. Assim, puderam visualizar que Harry atuou como apanhador do time, portanto, foi o encarregado de apanhar o pomo de ouro. Os excertos do filme permitiram aos discentes fazer a visualização dessas cenas, bem como auxiliou para uma melhor compreensão.

Além disso, quando se trabalhou *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, também foi possível aumentar o repertório linguístico através da Literatura, de modo que os discentes desenvolveram as quatro habilidades propostas pela Abordagem Comunicativa e pela BNCC. Os excertos do livro trazidos buscaram trazer o uso da Língua Inglesa, além de que abriram espaço para que os discentes colocassem as suas próprias percepções a respeito de diferentes cenas e situações.

Assim, levou-se excertos da obra, que faziam referência a pontos importantes da história, como o primeiro capítulo do livro; momento em que Harry recebe a carta de aceitação em Hogwarts; compra de materiais escolares com Hagrid, no Beco Diagonal; a Cerimônia de Seleção, em que os estudantes do primeiro ano são selecionados para as quatro casas de Hogwarts; e a aula de Poções com o Professor Snape. Portanto, os excertos foram lidos em conjunto com a turma, os discentes que não estavam confiantes na pronúncia das palavras do excerto durante a leitura, foram auxiliados pela professora-pesquisadora, de modo que experimentassem o idioma, assim se percebeu que ao término do projeto, os discentes estavam mais confiantes para falar e ler em inglês, ou seja, baixaram o seu filtro afetivo. A estratégia foi adotada com a finalidade de dar segurança aos estudantes com a sua dicção, de modo que eles não temessem que os demais os ridicularizassem.

Além disso, a partir dos excertos pode-se explorar o conteúdo gramatical solicitado pela Professora, o plural dos substantivos, levando em conta que o conteúdo já estava presente nos próprios excertos do livro. A carta de aceitação em Hogwarts, primeiro excerto trabalhado, foi o ponto de partida para abordar o conteúdo, pois na carta constava o substantivo *books*, que estava no plural. Assim sendo, se trabalhou o conteúdo de maneira pouco convencional.

Outro fator de destaque diz respeito aos excertos dos filmes correspondentes ao que foi lido, pois além de auxiliar para a baixa do filtro afetivo, se inseriu as tecnologias digitais dentro da sala de aula, o que foi extremamente importante, já que elas fazem parte da vida dos discentes durante o dia a dia, e muitas ferramentas puderam ser exploradas. Além disso, auxiliou na melhor compreensão do que estava sendo trabalhado em sala de aula, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Outro recurso tecnológico que se utilizou foi a passagem de uma música, que além de estar presente em suas realidades, contribuiu para o desenvolvimento da prática da escuta e o ganho de vocabulário. A música trouxe dinamismo para a aula, provocou a motivação e repetição das palavras. Além disso, foi construtivo os estudantes perceberem que as músicas ao serem ouvidas, discutidas e interpretadas enquanto artefatos culturais, permitem criar práticas linguísticas e culturais significativas. Além do mais, a aula se tornou mais significativa quando se trouxe músicas que continham relação com o que se trabalhou em sala de aula. Portanto, a música *Try everything*, trabalhada em sala de aula, incentivou os discentes a se sentirem à vontade para praticar o idioma, a partir das quatro habilidades.

Além dos recursos tecnológicos, foi importante a inserção de jogos e dinâmicas que permitiram a prática das 4 habilidades, bem como a aproximação com a obra literária trabalhada. A título de exemplo, houve a separação nas quatro casas de Harry Potter, o que permitiu que eles escolhessem a casa com a qual mais se assemelham, bem como a participação das atividades com a sua respectiva casa. Além disso, permitiu que os discentes pudessem interagir em grupo.

Dessa forma, foi observado que a turma como um todo contribuiu para a sua própria aprendizagem ao participar de todas as atividades propostas e questionar as dúvidas e dificuldades que surgiram durante as aulas. Exemplificando, um desses momentos ocorreu quando a música *Try everything* foi aplicada no primeiro dia de

aula do projeto, tendo previstos vinte minutos para ser aplicada, entretanto levou cerca de trinta e cinco minutos, pois os estudantes solicitaram a leitura da música antes de a ouvir, adquirindo maior confiança para escutá-la posteriormente. Com isso, as atividades pensadas e planejadas com tempo específico, contaram com maior duração de tempo nos planejamentos. Ademais, os educandos se dedicaram na realização das atividades, levando mais tempo do que constava no plano de aula e, conseqüentemente, nem todas as atividades do projeto puderam ser aplicadas. Desse modo, com as percepções decorridas já da primeira aula, foi previsto maior tempo de duração para as atividades das aulas subseqüentes.

Outro fator que contribuiu para a dificuldade em aplicar todas as atividades propostas no Projeto 1, foram as programações da escola, as quais foram surgindo ao longo do desenvolvimento do Projeto. Os discentes, em tais ocasiões, puderam participar de palestras que contribuíram para o seu conhecimento pessoal e escolar. Por isso, o planejamento precisou ser flexível e adaptado para o tempo real que os discentes levariam para fazer as atividades, bem como teve de ser adaptado, já que em duas das sete semanas do projeto, os discentes participaram das palestras propostas pela escola.

Apesar das dificuldades encontradas em relação ao tempo, se percebeu que o Projeto contribuiu para uma aprendizagem significativa, baixando o filtro afetivo (KRASHEN, 1998, p. 59) dos discentes e ressignificando o que é Harry Potter. As contribuições e participação dos discentes foi de suma importância para que isso ocorresse.

4.2 Análise da execução do projeto 2

No momento em que se executou o Projeto 2 na turma de 9º ano, se percebeu que os estudantes possuíam uma defasagem devido à pandemia. Essas percepções se deram devido às conversas com a professora regente da turma, bem como durante a minha observação das aulas ministradas por ela. Os discentes, então, iniciaram o ano de 2022 revendo os conteúdos ministrados no ano anterior. Assim, os conteúdos de pronomes pessoais, adjetivos e substantivos foram selecionados pela docente regente para trabalhar com os discentes durante o Projeto, sendo que seriam os primeiros conteúdos novos da turma desde o início do ano letivo.

Assim, as defasagens resultantes da pandemia estiveram presentes durante as aulas da disciplina de Língua Inglesa, sendo outro fator resultante, o conteúdo proposto pela docente, que não coincidia com o que é proposto pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular, para o 9º ano. Esse fato ocorreu pois na pandemia nem todos os conteúdos puderam ser trabalhados, já que as condições de estudos não eram as mesmas, como no ensino presencial. Dessa forma, os conteúdos propostos pela professora regente visavam continuar o que os discentes vinham estudando, no entanto, não coincidiam com o que é proposto pela BNCC (2018), pois, como mencionado pela docente durante sua entrevista, os estudantes não possuem domínio de conteúdos básicos, como o próprio verbo *to be*, o que impossibilita o trabalho de conteúdos mais avançados.

Além do mais, durante as aulas, os discentes apresentaram vergonha para falar e ler em inglês, sendo mais um dos fatores resultantes da pandemia, levando em conta que durante a pandemia muitos discentes não tiveram oportunidade de praticar a oralidade em Língua Inglesa, nem a leitura em voz alta. Os discentes possuíam o filtro afetivo (KRASHEN, 1998, p. 59) alto em seu processo de aprendizagem da língua-alvo.

Partindo do pressuposto de que o filtro afetivo (KRASHEN, 1998, p. 59) é uma barreira emocional que impede os estudantes de aprender um outro idioma, causada pelo estresse, desmotivação, medo, ansiedade e até mesmo falta de autoconfiança, buscou-se diminuir esse fator nos discentes ao levar a Literatura para dentro da sala de aula. Isso porque lendo Harry Potter não se visa somente trazer uma aula literária, mas permitir aos discentes se conectarem com o personagem, enquanto estudam o idioma.

Ao ler Harry Potter, os discentes perceberam que a história não é apenas uma história, mas que Harry possui os mesmos problemas que os próprios discentes. O personagem possuía problemas em sua casa, ao morar com seus tios, da mesma forma que as pessoas também possuem problemas familiares para lidar. Além do mais, o personagem se adaptou a um novo mundo: a escola de Hogwarts. Ao ir para uma nova escola, Harry teve que fazer novas amizades, lidar com as inimizades, fazer os deveres da escola, praticar esportes, participar dos eventos e lidar com as dificuldades que surgiram no meio do caminho, assim como acontece na realidade de um estudante adolescente. Percebeu-se que a presença da rotina escolar na narrativa lida permitiu que os discentes vivenciassem as mesmas

situações e os mesmos problemas escolares e familiares que Harry Potter enfrentava, o que permitiu que os discentes criassem um vínculo maior com a Língua Inglesa e com a própria obra literária.

Além disso, ao se intercalar a leitura dos excertos do primeiro volume da coleção de Harry Potter com as respectivas cenas do filme (longa metragem), permitiu-se que os discentes pudessem visualizar a vestimenta dos personagens, além de visualizar a escola, os materiais escolares utilizados, como eram os personagens, o esporte, a estação de King's Cross, o Beco Diagonal, dentre outras coisas. Essa visualização foi importante para que os discentes pudessem compreender todos os termos utilizados durante a leitura, já que certas palavras como *Quadribol* exigem uma compreensão lexical específica dentro do universo fantástico do personagem bruxo.

Assim, as leituras de Harry Potter e a exibição de seus respectivos trechos do filme, permitiram aos discentes ressignificarem o que é Harry Potter, já que puderam construir uma identificação com um personagem que possui os mesmos problemas e dilemas de muitos adolescentes. Além disso, os excertos também permitiram aos discentes baixarem seus filtros afetivos em relação às inseguranças para ler e falar em inglês, especialmente em se tratando de textos autênticos. Os momentos de lidar com excertos na sala de aula foram momentos em que os discentes puderam fazer a leitura em voz alta, com auxílio desta professora-pesquisadora; nesse momento, ela lia o trecho em voz alta e pedia para que os discentes repetissem, de forma coletiva ou individual, proporcionando-lhes a devida segurança e apoio.

Quando se leu Harry Potter com a turma, foi possível trabalhar os conteúdos gramaticais propostos pela Professora regente, já que os próprios conteúdos estavam presentes na obra de Harry Potter, mas de forma contextualizada e autêntica. Assim, foi possível realizar a identificação dos conteúdos de pronomes adjetivos e substantivos na obra de Harry Potter, além de proporcionar momentos de práticas de exercícios a partir da obra, ao se confeccionar um cartaz, a partir da cena lida e assistida e escrevendo frases com o uso das regras gramaticais. Ademais, foram realizadas atividades de escrita a partir da análise da obra, como preencher as lacunas de determinado trecho com os pronomes adjetivos e substantivos corretos.

Por conseguinte, entende-se que quando se levou uma obra literária para trabalhar com os discentes, trabalhou-se o conteúdo gramatical de forma não

tradicional, seguindo o método da Abordagem Comunicativa, em que não há o foco exclusivo em estruturas gramaticais, mas sim na língua-alvo em uso, abordando-se as quatro habilidades linguísticas essenciais para os estudantes.

Jogos e dinâmicas (Figura 1) também foram realizados a partir da obra de *Harry Potter and Sorcerer's Stone*, os quais auxiliaram de igual forma para o desenvolvimento das quatro habilidades. Esses momentos contribuíram para o desenvolvimento da leitura e da fala, ativaram o imaginário em relação aos excertos da obra lidos e assistidos, além de auxiliar nas interações em grupo e baixar o filtro afetivo dos discentes.

Figura 1 - Jogo Batalha Naval



Fonte: elaborado pela autora

No entanto, nem todas as atividades do Projeto 2 puderam ser aplicadas com os discentes durante o período de 6 semanas, em consequência do tempo que os discentes levaram para realizar as atividades propostas. Contudo, os planejamentos, por serem flexíveis, foram adaptados para o tempo que os discentes levavam para realizar as atividades. Isso também pode ser analisado de maneira positiva, já que os discentes se empenharam genuinamente para realizar as atividades, contribuindo para a sua própria aprendizagem.

Outro fator que contribuiu para a não realização de todas as atividades do Projeto foi o tempo de duração do período escolar, já que o tempo era de um período semanal, com duração de 45 minutos. Entretanto, apesar de as atividades terem sido planejadas para esse período de tempo, quando se executou o projeto, não se contava com o tempo levado para a troca de professores entre períodos, bem

como a ansiedade dos discentes para saírem para o recreio e merenda. Deste modo, o tempo destinado para as aulas não era de exatamente 45 minutos.

Dessa forma, apesar dos contratempos em relação às rotinas escolares e ao tempo levado para a realização das atividades, percebeu-se que essas atividades contribuíram para o desenvolvimento das quatro habilidades da Língua Inglesa. A turma pôde aprender através do uso de textos autênticos de Harry Potter, além de que se criou um ambiente propício para que os discentes pudessem baixar o seu filtro afetivo e participar de maneira a não sentir medo de praticar o idioma.

4.3 Perspectivas dos/das próprios/as estudantes acerca dos projetos

Além das percepções da professora-pesquisadora, foi imprescindível realizar um questionário de *feedback* dos discentes, com intuito de observar as percepções e contribuições dos discentes perante aos Projetos 1 e 2 aplicados nas turmas de 8º e 9º anos. Assim, os dados que serão analisados nos capítulos subsequentes, fazem referência à coleta de dados aplicada com os estudantes, de forma online, através do Formulários Google.

4.3.1 Perspectivas dos estudantes acerca do Projeto 1 no 8º ano

O questionário (Quadro 3) para *feedback* dos próprios estudantes acerca do projeto realizado iniciou com o preenchimento acerca do nome dos sujeitos participantes da pesquisa, com intuito de identificar os discentes que possuíam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, assinado pelos pais e/ou responsáveis, conforme já mencionado anteriormente. Portanto, no 8º ano, 18 discentes dos 23 estudantes da turma responderam ao questionário, mas somente 9 respostas foram levadas em conta, devido ao TCLE.

Já na segunda pergunta (Gráfico 20), que dizia respeito à avaliação das aulas de Língua Inglesa, observou-se que as mesmas foram produtivas, levando em conta que seis estudantes responderam que as aulas foram muito boas e três colocaram que as aulas foram boas.

Gráfico 20 - Pergunta 2 do questionário *feedback*

Fonte: elaborado pela autora

Dando continuidade ao questionário, perguntou-se o quanto compreenderam do conteúdo de Plural dos Substantivos (Gráfico 21), no que cinco discentes responderam que compreenderam tudo e quatro discentes responderam que ficaram com dúvidas. Não houve comentários negativos. Durante as aulas, houve momentos em que os discentes puderam tirar as duas dúvidas quanto às atividades e conteúdos propostos, no entanto mesmo com esses momentos, houve estudantes que ainda ficaram com dúvidas em relação aos conteúdos trabalhados, demonstrando que realmente seria necessário um maior tempo e, possivelmente uma maior carga horária semanal, para abordar conteúdos de forma adequada e mais efetiva.

Gráfico 21 - Pergunta 3 do questionário *feedback*

Fonte: elaborado pela autora

Quanto ao tema proposto aos discentes, que dizia respeito a *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* (Gráfico 22), três discentes consideraram o tema muito bom, cinco estudantes disseram que o tema foi bom e um estudante o considerou regular. Com isso, se percebeu que o tema foi bem aceito por grande parte da turma. Nem

todos os estudantes se identificaram totalmente com a obra, o que é compreensível, levando em conta que os seres humanos possuem gostos distintos, tanto na Literatura, quanto em demais áreas da vida. Entretanto, entende-se que foi importante que os discentes vivenciassem práticas partindo desse tema, para que pudessem tomar conhecimento do que realmente gostam e não gostam de ler (MOURA, 2010), desenvolvendo seu acervo literário. Esse fato também se daria caso os discentes pudessem eleger uma obra para se trabalhar com toda a turma.

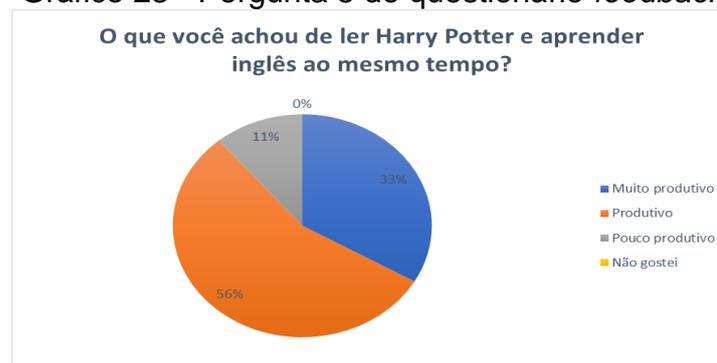
Gráfico 22 - Pergunta 4 do questionário *feedback*



Fonte: elaborado pela autora

Em sequência também se questionou acerca do envolvimento do tema Harry Potter com o processo de ensino-aprendizagem (Gráfico 23). Três estudantes declararam que foi muito produtivo, cinco que foi produtivo e um estudante declarou que foi pouco produtivo.

Gráfico 23 - Pergunta 5 do questionário *feedback*



Fonte: elaborado pela autora

A partir do tema, trabalhou-se o conteúdo gramatical plural dos substantivos, conforme apontado pela professora regente da turma. Foram planejadas e aplicadas, então, atividades que permitiam ao estudante identificar o plural dos substantivos a partir dos próprios excertos, bem como atividades que partiam da

leitura feita, praticando as quatro habilidades linguísticas. Para tanto, questionou-se na sexta pergunta, se foi coerente intercalar leituras de Harry Potter e conteúdos gramaticais (Gráfico 24), sendo que os discentes reagiram de maneira positiva, uma vez que 44% deles manifestaram ter sido muito produtivo e 56% manifestaram ter sido produtivo.

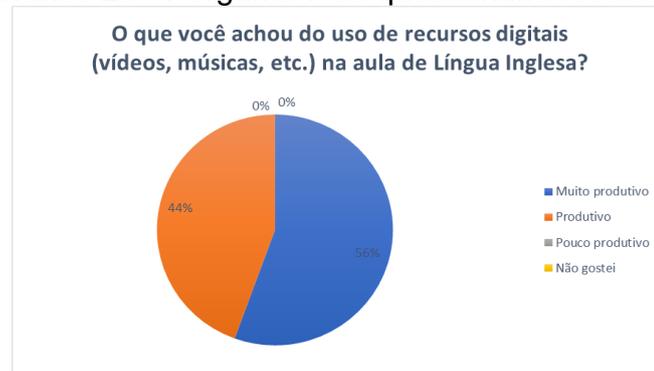
Gráfico 24 - Pergunta 6 do questionário *feedback*



Fonte: elaborado pela autora

Quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação - TICs (Gráfico 25), instrumentos presentes no cotidiano dos estudantes, os discentes consideraram que foi produtivo para 44% deles e muito produtivo para 56% deles. Portanto, percebe-se que os vídeos levados para sala de aula, enquanto recursos multimodais, a fim de haver uma melhor compreensão dos excertos de Harry Potter, foram significativos para os discentes. Além disso, observou-se em sala de aula que o uso das tecnologias despertou o interesse da turma. É importante salientar que o bom uso das tecnologias pode contribuir para a aprendizagem dos discentes e o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas.

Gráfico 25 - Pergunta 7 do questionário *feedback*



Fonte: elaborado pela autora

A oitava questão do questionário fez referência às expectativas dos discentes do 8º ano, as quais foram elencadas no Capítulo 3. Através dessa pergunta, foi possível constatar que as expectativas foram atendidas, uma vez que os estudantes manifestaram que puderam esclarecer suas dúvidas, fazer perguntas durante as aulas, além de que as aulas ministradas foram "diferentes", como é possível perceber nos comentários dos discentes "sim, e foram superadas, adorei sua aula!", "sim, porque ficou uma aula melhor e mais divertida", "sim, eu gostei muito das aulas e achei muito legal o conteúdo sobre Harry Potter" e "sim conseguia tirar todas as minhas dúvidas a profe é ótima".

Com isso, entende-se a importância do questionário de análise de necessidades, antes da realização de uma disciplina ou curso, uma vez que associar os conteúdos necessários aos objetivos e expectativas dos discentes em relação à disciplina, visa proporcionar um ensino mais eficaz.

Partindo para a nona questão do questionário, perguntou-se o que os estudantes acreditam que aprenderam durante as aulas. Os comentários da turma foram positivos, trouxeram como resposta ao questionamento o conteúdo Plural dos Substantivos trabalhado com os discentes, as dificuldades sanadas, conhecimentos diversos e produtivos, além de colaborar com novos conhecimentos para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes que já fazem curso de idiomas e já estudaram o conteúdo proposto, como se percebe no comentário de um dos discentes "como faço curso de inglês, já sabia todo o conteúdo, mas adquiri mais conhecimento... E devido à sua animação, a aprendizagem do conteúdo foi muito mais fácil".

Quanto à última pergunta que visava avaliar a pesquisadora-professora em relação à sua prática docente, observando o que poderia ser diferente nas aulas e sugerindo melhorias para futuras aulas, os discentes colocaram que as aulas estavam ótimas assim e que acreditam que nada precisava ser diferente, bem como não possuíam sugestões de melhorias. Isso pode ser constatado em uma das falas dos estudantes "Não. Tava muito boa sua aula".

4.3.2 Perspectivas dos estudantes acerca do Projeto 2 no 9º ano

No que diz respeito ao Projeto 2, o 9º do Ensino Fundamental respondeu ao questionário de *feedback*. No dia em que o questionário foi aplicado, estavam

presentes 24 dos 29 estudantes, no entanto apenas 18 respostas foram levadas em conta, pois o restante dos discentes não possuíam o TCLE assinado pelos pais para participar da pesquisa-ação. Por isso, a primeira pergunta do questionário dizia respeito ao nome dos discentes.

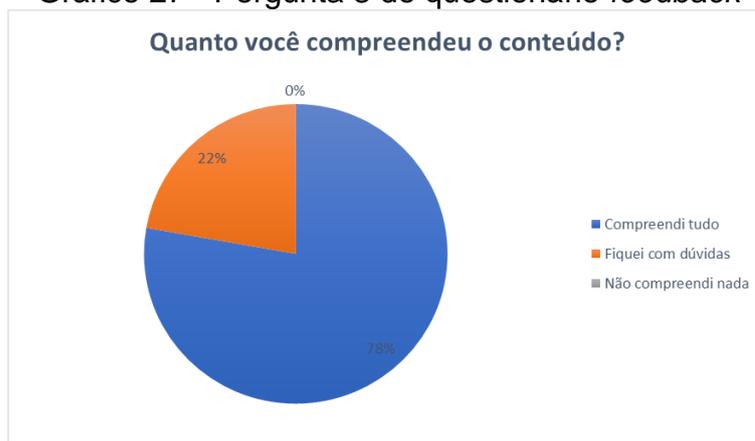
Partindo para a segunda pergunta do questionário, perguntou-se aos estudantes como eles avaliaram as aulas de Língua Inglesa ministradas durante a execução do Projeto 2. Observou-se que grande parte da turma gostou das aulas, avaliando que o andamento foi muito bom e bom.

Gráfico 26 - Pergunta 2 do questionário *feedback*



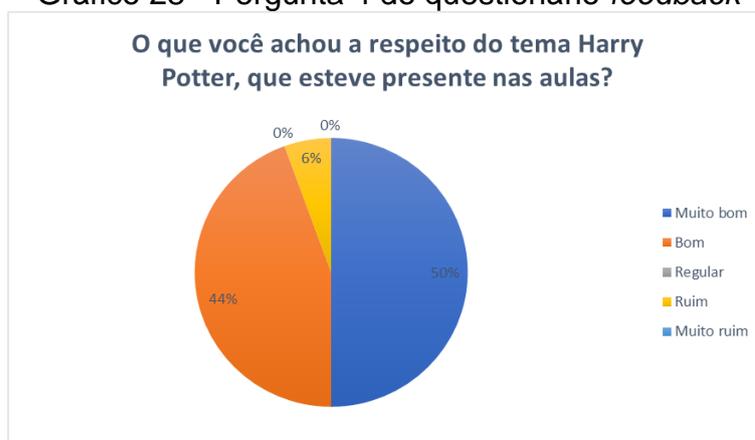
Fonte: elaborado pela autora

Em sequência, houve a terceira pergunta do questionário, que fez referência à compreensão dos discentes em relação aos conteúdos trabalhados (Gráfico 27), ao qual 78% da turma considerou ter compreendido tudo, portanto pode-se inferir que houve uma aprendizagem significativa. Já 22% dos discentes que apontaram terem ficado com dúvidas, observa-se que isso pode ter sido em decorrência do perfil da turma, que por sua vez era silenciosa e pouco questionava com dúvidas em sala de aula, portanto os discentes não apontavam claramente suas dúvidas durante as explicações. Durante as aulas procurou-se passar nas mesas para sanar os possíveis questionamentos dos discentes.

Gráfico 27 - Pergunta 3 do questionário *feedback*

Fonte: elaborado pela autora

Quanto ao tema presente nas aulas ministradas ao decorrer do Projeto 2 (Gráfico 28), percebeu-se que houve uma grande aceitação por parte dos discentes, que avaliaram o tema como sendo 50% muito bom e 44% bom. Houve um percentual de 6% dos discentes que não se afeiçoaram ao tema proposto, no entanto pensa-se que foi significativo levar o devido tema para que os discentes pudessem tomar conhecimento de seus gostos literários e, inclusive, descobrirem sobre quais temáticas gostam e não gostam de ler. Isso contribui para o incremento do acervo literário (MOURA, 2010) desses adolescentes, bem como o aumento de seu panorama linguístico-cultural no idioma-alvo para além de livros didáticos e textos pedagógicos.

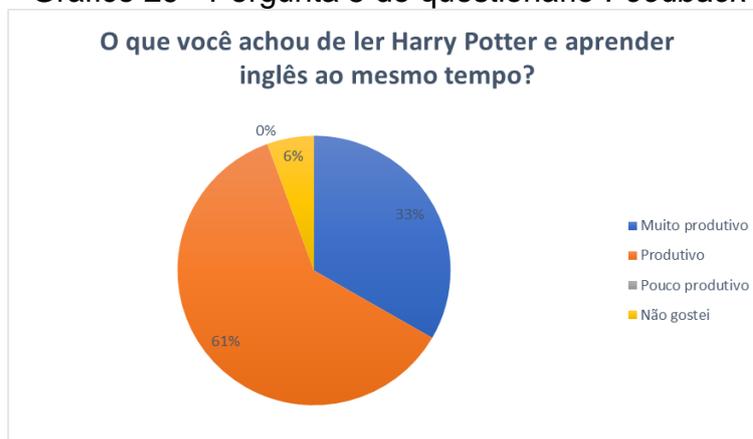
Gráfico 28 - Pergunta 4 do questionário *feedback*

Fonte: elaborado pela autora

Continuando a conversa a respeito do tema proporcionado aos discentes, perguntou-se a respeito da percepção dos mesmos quanto à aprendizagem de inglês e a leitura de Harry Potter ao mesmo tempo (Gráfico 29), ao que os discentes

reagiram de maneira positiva. Portanto, 61% da turma colocou que foi produtivo, 33% muito produtivo e apenas 6% dos discentes não gostaram de realizar a leitura e a aprendizagem do idioma simultaneamente.

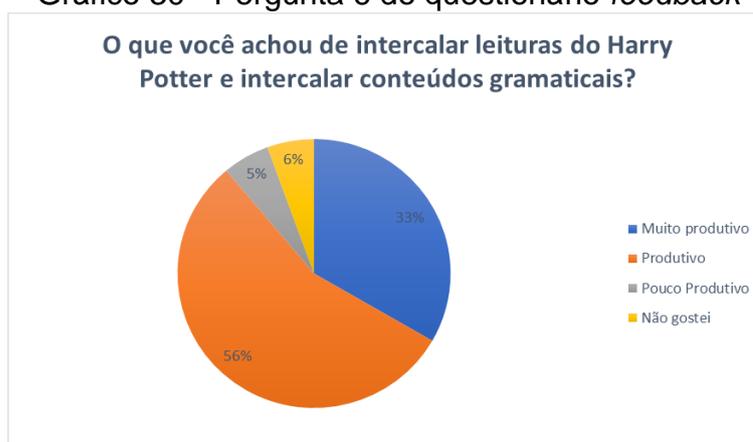
Gráfico 29 - Pergunta 5 do questionário *Feedback*



Fonte: elaborado pela autora

Quanto à sexta pergunta do questionário, que abordava a percepção dos discentes quanto à estratégia pedagógica de intercalar leituras de Harry Potter com conteúdos gramaticais (Gráfico 6), percebe-se que grande parte da turma acreditou ser positivo fazer isso, já que 33% dos discentes acreditaram ter sido muito produtivo e 56% dos estudantes colocaram que foi produtivo.

Gráfico 30 - Pergunta 6 do questionário *feedback*

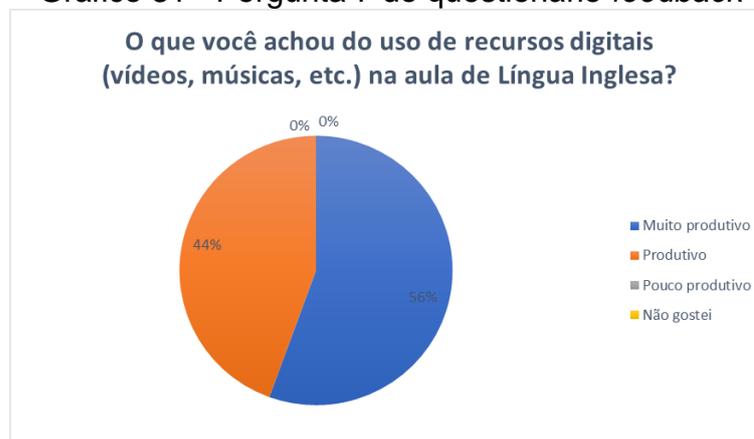


Fonte: elaborado pela autora

Em relação à sétima pergunta do questionário, (Gráfico 31) constatou-se que os recursos tecnológicos utilizados em sala de aula foram bem aceitos pelos discentes. Esta foi uma maneira dos discentes não apenas lerem Harry Potter, mas

também observarem a partir da tecnologia, instrumento presente em suas vidas, como realmente era Harry Potter e seu mundo ao visualizá-lo nas cenas do filme exibidas em sala de aula.

Gráfico 31 - Pergunta 7 do questionário *feedback*



Fonte: elaborado pela autora

Em seguida, questionou-se aos discentes se suas expectativas perante as aulas de Língua Inglesa foram atendidas, sendo que tais expectativas foram colocadas pelos discentes no questionário de análise de necessidades (ver Capítulo 3). Desse modo, através de suas respostas, observou-se que foram atendidas, como se contempla nos seguintes argumentos “siiim, gostei muito, sempre q tivemos dúvidas vc sempre ajudou”, “sim, eu gostei bastante das aulas”, “Sim, pois foram aulas divertidas e produtivas” e em “Sim, desde o início você aparentava ser querida e gentil”.

Além disso, perguntou-se aos estudantes quanto ao que acreditavam que haviam aprendido no decorrer do Projeto 2, ao que a turma argumentou que adquiriram conhecimento a respeito de Harry Potter, pronomes possessivos, plural dos substantivos, substantivos, palavras em inglês e a compreender palavras em inglês. Cita-se aqui uma das respostas de um dos estudantes “pronomes possessivos e um pouco mais sobre a língua inglesa”.

Por fim, indagou-se se os estudantes possuíam sugestões para melhorar as aulas e/ou se acreditavam que alguma coisa poderia ter sido diferente. Houve sugestões de melhorias, tais como realizar atividades no pátio e melhor administração do tempo para realizar os trabalhos. A essas sugestões, pode-se refletir acerca do tempo do período destinado para as aulas de Língua Inglesa, ou

seja, a baixa carga horária, já que atividades no pátio foram programadas para a realização do Projeto 2, no entanto, com a dedicação dos discentes, as atividades levaram mais tempo para serem realizadas, além de que havia apenas 6 semanas para aplicar o planejamento. Assim sendo, algumas dinâmicas não puderam ser realizadas, incluindo as atividades previstas para serem realizadas no pátio. Além do mais, menciona-se algumas das respostas positivas: “gostei do método que você nos ensinou então não tenho nada a acrescentar” e “ñ, foi muito produtivo”.

4.4 Reflexões, dificuldades e contribuições do ensino de Língua Inglesa através da temática Harry Potter

Frente ao que foi exposto no decorrer deste capítulo, no que concerne à Literatura e ao ensino de Língua Inglesa, se reflete que é possível aprender um segundo idioma, no caso o inglês, utilizando como meio obras literárias e seus excertos. Considerando que a obra levada aborda diversas questões importantes, presentes no cotidiano dos discentes, pode-se trabalhar e praticar as quatro habilidades linguísticas de forma contextualizada e inserida em um universo que pode gerar identificação etária. Como propõe a BNCC (2018), práticas linguísticas significativas e contextualizadas são essenciais para a comunicação e compreensão do idioma que se pretende ministrar. No que tange à obra escolhida na sala de aula, percebeu-se que os estudantes não estavam habituados a estudar a Língua Inglesa desta maneira, nem a ler obras autênticas em inglês. Devido a essas observações, infere-se que a interdisciplinaridade entre literatura infanto-juvenil e Língua Inglesa foi uma maneira diferente do tradicional de estudar em sala de aula, especialmente em contexto de escola pública. Desse modo, identificou-se que foi positivo planejar e executar os Projetos 1 e 2, propiciando a leitura, a compreensão e o uso linguístico da obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* com os discentes.

Entretanto, a obra não pôde ser trabalhada em sua íntegra, isso já se sabia desde o momento do planejamento dos projetos, uma vez que não se dispunha de tempo o suficiente para abordar toda a obra, levando em conta que para o Projeto 1 se dispunha de 7 semanas e para o Projeto 2, de 6 semanas, além de que o tempo de cada aula era entre 45 e 50 minutos. Por esse motivo, houve a decisão de selecionar-se excertos da obra que correspondiam a pontos marcantes da história como um todo. Outro fator que impediu o trabalho da obra na íntegra, foi a própria

baixa proficiência no idioma pelos estudantes, o que fazia com que a leitura efetiva fosse mais demorada em sala de aula. Contudo, isso não deve se configurar como um fator de desmotivação para levar literatura para a aula de Língua Inglesa. O que se percebe é que esse tipo de trabalho deve ser contínuo ao longo de todo o Ensino Fundamental e Ensino Médio, de modo a ampliar o repertório linguístico-cultural dos estudantes progressiva e cotidianamente.

Como mencionado, o tempo foi curto, o que não possibilitou a realização de todas as tarefas mencionadas no Projeto 1 e no Projeto 2. Portanto, algumas tarefas importantes como a criação de vídeos das cenas do capítulo 1 e 2 da obra literária não puderam ser produzidas. Além disso, a escola ofereceu aos estudantes palestras no horário destinado a algumas das aulas, que foram necessárias para o crescimento acadêmico e pessoal dos discentes, mas que contribuíram para a falta de tempo para realizar algumas atividades programadas. Assim, alguns estudantes mencionaram como sugestão de melhoria atividades ao ar livre, no entanto, elas estavam programadas, mas os fatores mencionados anteriormente, bem como o tempo chuvoso em alguns momentos, não permitiram que tais atividades programadas pudessem ser aplicadas.

Diante dos fatores mencionados, defende-se que se pode aplicar e/ou replicar os Projetos elaborados futuramente, dispondo de mais tempo letivo para executá-lo. Com um período de tempo maior, poderia-se aplicar todas as atividades planejadas, bem como haveria possibilidade de trabalhar mais excertos na obra ou inclusive a obra na íntegra, caso os discentes da turma possuíssem mais fluência no idioma e apresentassem interesse. Além disso, como observado, os recursos tecnológicos foram bem aceitos pela turma, de modo a vislumbrar a obra lida e perceber como se dava Harry Potter, sua escola, vestimentas, cenários, disciplinas, amigos, entre outros fatores. Puderam perceber que Harry Potter era por si só um adolescente como eles próprios, pois também possuía problemas e dilemas. Assim, dispondo de mais tempo, poderia-se exibir o filme completo, a fim de observar todos os detalhes da obra, o que poderia complementar e/ou ampliar a compreensão da mesma.

Os Projetos criados podem ser replicados e adaptados futuramente, não somente aumentando a carga horária, mas também adaptando-se conteúdos gramaticais conforme as turmas em que os projetos serão aplicados. Isso porque a partir das análises feitas, constatou-se que a obra pode ser trabalhada com mais turmas do Ensino Fundamental além do 8º e 9º anos, uma vez que possui

temas pertinentes com a idade dos discentes, bem como muitos conteúdos gramaticais, lexicais, discursivos e culturais estão presentes na obra, sendo possível adaptar os Projetos para as necessidades de cada turma.

As práticas aqui propostas e realizadas levam também à reflexão quanto ao método que subsidiou a construção dos projetos, ou seja, a Abordagem Comunicativa, que em sua maioria é abordada apenas em Cursos Livres, pois como visto durante a Narrativa 14 (CÂNDIDO, 2011), muitos docentes não acreditam na efetivação do ensino de Língua Inglesa em escola pública de forma comunicativa. Contudo, foi possível empregar a *Communicative Approach* em sala de aula, além de observar as necessidades dos estudantes, abordando o que é proposto pela BNCC (2018) e promover atividades que desenvolvam a comunicação real.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É significativo refletir acerca da importância que as obras de Harry Potter podem atribuir à vida dos discentes, ao trazer problemáticas presentes em suas vidas, além de que ler em inglês abre portas para o imaginário, desenvolve a criticidade, amplia o vocabulário e permite criar uma conexão maior com a Língua inglesa. Ao trabalhar textos autênticos em sala de aula, permitiu-se baixar o filtro afetivo (KRASHEN, 1998), de modo que os estudantes pudessem construir uma conexão maior com o idioma, estando em maior contato consigo mesmos e suas emoções, pensando no que querem para si e nos seus sonhos (MOURA, 2010). A partir disso, então, os estudantes puderam expressar sua criticidade, ideias e opiniões, desenvolvendo as quatro habilidades propostas pela BNCC (2018).

Portanto, ao retomar os objetivos propostos para esta pesquisa, elaborou-se duas propostas didáticas para as séries finais do Ensino Fundamental, a partir da obra *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, à luz da *Communicative Approach* (RICHARDS; RODGERS, 2001; ALMEIDA FILHO, 2002). Foi possível executar essas propostas, de modo que os objetivos colocados para esta pesquisa-ação (SILVESTRE, 2017) foram cumpridos. Para além dos objetivos para um estudo acadêmico, do ponto de vista didático verificou-se que é viável pensar em práticas de ensino significativas que visem a efetiva aprendizagem dos discentes e que promovam as quatro habilidades linguísticas.

Portanto, quando Leffa (2011) leva a refletir acerca dos bodes expiatórios que são criados para justificar o fracasso da Língua Inglesa, pode-se pensar em um conjunto de fatores, que remetem aos docentes, aos discentes e ao próprio governo. Aos docentes por não possuírem a formação adequada para ministrar a disciplina, por muitas vezes não acreditarem numa educação de qualidade, não fazendo um melhor uso de metodologias de ensino para a realidade dos seus discentes, e por não levarem em consideração as necessidades linguísticas e pedagógicas dos seus estudantes. Os discentes são bodes expiatórios por serem somente alunos e não ativos aprendizes-estudantes do idioma. Já o governo por propor um discurso includente, mas que acaba por empregar práticas excludentes e inadequadas para o estudante que não conhece nem a própria língua materna, o que lhe tira a oportunidade e o próprio anseio de aprender uma segunda língua. No entanto, apesar dos bodes expiatórios criados, percebeu-se que é possível levar um ensino

de qualidade, utilizando os recursos dispostos na instituição de ensino, buscando incentivar os discentes a serem ativos aprendizes e protagonistas de seu aprendizado e não meros espectadores.

No tocante à construção da proficiência discente em Língua Inglesa, se percebeu que é importante que os estudantes saibam o uso real da Língua Inglesa, compreendendo que ela não é necessária exclusivamente para viajar ao exterior, uma vez que também é necessária em situações do cotidiano, como redes sociais, vídeos, filmes, interações no país com pessoas de outros países, em situações de trabalho, para conquistar melhores oportunidades em diversos contextos e entre tantas outras situações. Quando os estudantes compreendem a importância da Língua Inglesa em suas vidas, se sentem mais motivados a aprenderem o idioma. Um exemplo disso que se pode mencionar em 2022, é o próprio álbum da Copa do Mundo, em que se percebeu que havia informações que constavam em inglês. Assim sendo, os excertos de Harry Potter puderam auxiliar os discentes nessa jornada de compreensão da importância e presença do idioma ao trazer situações do livro que corroboraram para isso, como os próprios jogos de Quadribol, em que Harry participa como apanhador do time.

Foi imprescindível aplicar os Projetos com excertos de Harry Potter, de forma a perceber que é possível trabalhar com a Abordagem Comunicativa em sala de aula. Em razão de muitos docentes ainda estarem “presos” ao método tradicional de ensino, em que se utiliza a sequência fixa de apresentação de conteúdo e exercícios mecânicos, muitos estudantes não conseguem praticar todas as habilidades linguísticas, posto que se dá demasiada ênfase à gramática normativa, em detrimento de usos e contextos das estruturas. Assim, a Abordagem Comunicativa permitiu que os discentes praticassem o idioma, fazendo uso dos conteúdos linguísticos e culturais voltados para a realidade, focando em seu processo, interagindo com os demais estudantes e perdendo o medo e vergonha de se expressar e errar.

Ainda que nem todas as escolas possuam todos os materiais necessários para o desenvolvimento de uma aula de Língua Inglesa envolvendo textos literários (BRITISH COUNCIL, 2015), pode-se fazer adaptações de modo que se possa trabalhar com os materiais que estão presentes na escola, da mesma forma que aqui foi feito. Para a execução dos projetos, não se possuía os livros impressos da obra em inglês para todos os discentes, para que se pudesse realizar as leituras a

partir da obra de fato, no entanto levou-se os excertos de forma impressa, possibilitando-se a sua leitura.

Além disso, enquadrar o uso de tecnologias em sala de aula torna-a mais atrativa, provocando a vontade de aprender. Os discentes puderam se conectar ainda mais com o idioma e com a história trabalhada, ao levar os excertos do filme de Harry Potter, que correspondiam às cenas lidas. Como visto nos *feedbacks* preenchidos pelos discentes, a tecnologia foi bem aceita durante o desenvolvimento dos projetos.

A obra escolhida foi explorada e trabalhada no 8º e 9º do Ensino Fundamental, no entanto seu uso pode ser replicado ou adaptado em outras turmas e níveis de ensino, de modo a ajustar os projetos de acordo com as necessidades de cada turma. Isso é possível pois a obra abrange questões pertinentes a todas as essas idades. Além disso, essa é somente a primeira das sete obras da coleção de Harry Potter, e ela foi selecionada a fim de que os discentes que não haviam lido e/ou assistido ao filme pudessem compreender o que estava se passando, já que se trabalhando a obra desde o início. Mas acredita-se que caso a turma já conheça a obra, pode-se adaptar o projeto para trabalhar as demais obras de Harry Potter também.

Os projetos também podem ser adaptados para serem trabalhados num maior período de tempo, levando em conta que houve limitações quanto a isso, pois nem todas as atividades puderam ser aplicadas pelo tempo de duração das aulas, que consistiam em 45-50 minutos. Sienta-se que a proposta teve duração entre 6 e 7 semanas, além de que a escola teve seus próprios eventos, ocupando o horário destinado para as aulas de Língua Inglesa. Além disso, os discentes possuíam o seu próprio tempo para realizar as atividades propostas, o que precisava ser respeitado e levado em consideração. No entanto, ao se adaptar os projetos futuramente para que possam ser aplicados em mais semanas, pode-se inclusive trabalhar mais excertos da obra ou até mesmo a obra completa. Além disso, pode-se exibir o filme completo para os discentes, fazendo uma sessão de cinema na escola ou aproveitando os filmes que atualmente estão sendo exibidos nos cinemas, em forma de edição comemorativa de 20 anos e sessão única, no ano em que cada filme completa 20 anos.

Além de abranger o Ensino Fundamental, os Projetos podem ser estendidos futuramente ao Ensino Médio, fazendo adaptações quanto à idade e aos interesses.

Assim, pensa-se que uma das contribuições deste estudo foi propor projetos que replicados por outros docentes em suas turmas, incentivando seus alunos a terem outras formas de enxergar a Língua Inglesa e a literatura em tal idioma.

Por fim, comenta-se que esta pesquisa-ação (SILVESTRE, 2017) foi apresentada em eventos acadêmicos em forma de comunicação oral, e estão sendo construídas produções escritas abordando a temática aqui apresentada para possíveis publicações. Salienta-se, ainda, que tanto a realização deste estudo quanto o que dele emergiu contribuiu para a formação acadêmica desta professora-pesquisadora, a qual pretende continuar seus estudos acadêmicos posteriormente, de maneira que este TCC possa ser ampliado para algum trabalho de pós-graduação na área da Linguística Aplicada.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Nicolle. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE INGLÊS**. 2021. Disponível em: <https://www.englishstars.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular-ensino-de-ingles/>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**, 3. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.
- ÁRVORE, Blog da. **Como o novo Ensino Médio afeta o Ensino Fundamental?** 2022. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/como-o-novo-ensino-medio-afeta-o-ensino-fundamental#:~:text=A%C3%A9m%20disso%2C%20outra%20grande%20altera%C3%A7%C3%A3o,as%20%C3%A1reas%20de%20linguagem%3B%20de>. Acesso em: 20 set. 2022.
- CAMBRIDGE. **Certificate in Teaching English to Speakers of Other Languages**. 2022. Disponível em: <https://www.cambridgeenglish.org/teaching-english/teaching-qualifications/celta/>. Acesso em: 05 set. 2022
- COUNCIL, British. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**: elaborado com exclusividade para o British Council pelo instituto de pesquisas plano cde. São Paulo: British Council, 2015.
- DENARDI, Didiê Ana Ceni; MARCOS, Raquel Amoroginski; STANKOSKI, Camila Ribas. **Impacto da Pandemia Covid-19 nas Aulas de Inglês**. Florianópolis: Ilha do Desterro, 2021. 31 p.
- EDUCAÇÃO, Ministério da. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- EDUCAÇÃO, Ministério da. **Novo Ensino Médio**: perguntas e respostas. Perguntas e respostas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.415%2F2017,flex%C3%ADvel%2C%20que%20contemple%20uma%20Base>. Acesso em: 20 maio 2022.
- FUNDACRED. **Aulas remotas fazem procura por reforço escolar particular disparar**. 2021. Disponível em: <https://www.fundacred.org.br/site/2021/06/23/aulas-remotas-fazem-procura-por-reforco-escolar-particular-disparar/>. Acesso em: 03 set. 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.
- IBGE, Agência. **PNAD Educação 2019**: mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 02 jul. 2022.

INGLESA, Observatório Ensino da Língua. **Ensino de inglês na escola pública: cenário atual e principais desafios**. 2022. Disponível em: <https://www.inglesnasescolas.org/headline/ingles-na-escola-publica/>. Acesso em: 20 set. 2022.

KÖRBES, Cleci; FERREIRA, Eliza Bartolozzi; SILVA, Monica Ribeiro da; BARBOSA, Renata Peres (organizadores). **Ensino Médio em Pesquisa**. Curitiba: Editora Crv, 2022.

LEFFA, Vilson J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de. **Inglês nas escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 15-31.

LESME, Adriano. **Enem 2021 termina com a menor participação em mais de uma década**. 2021. Disponível em: <https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/enem-2021-termina-com-a-menor-participacao-em-mais-de-uma-decada/351631.html>. Acesso em: 23 maio 2022.

LIMA, Adria Kezia Campos. **LITERATURA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**: formação da consciência linguística e crítica. 2020. 172 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Goiás, Jataí - Goiás, 2020.

LIMA, Denilso de. **Exames de Proficiência para Professores**. Disponível em: <https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2012/04/exames-de-proficiencia-para-professores.html>. Acesso em: 19 ago. 2022.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Inglês nas escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011.

LONG, Michael H. **Second Language Needs Analysis**. New York: Cambridge University Press, 2005.

MADEIRA, Fábio. Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 8, n. 2, p. 17-38, dez. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de Línguas Estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2012.

MICCOLI, Laura. O ensino na escola pública pode funcionar, desde que... In: LIMA, Diógenes Cândido de. **Inglês nas escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 171-184.

MOURA, Juliane de Souza Nunes de. **Indo ao encontro da literatura: uma proposta de trabalho com a série Harry Potter**. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado

em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

NETWORK, Talent. **J.K. Rowling: conheça a história de superação da autora que vendeu mais de 500 milhões de livros.** 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/j-k-rowling/#:~:text=Joanne%20conta%20que%20a%20ideia,Londres%20e%20conseguiu%20escrever%20tudo..> Acesso em: 20 set. 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ilusão, aquisição ou participação. In: LIMA, Diógenes Cândido de. **Inglês nas escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares.** São Paulo: Parábola, 2011. p. 33-46.

RIBEIRO, Ana Melissa Morais. **A REFORMA EMPRESARIAL DA EDUCAÇÃO E O NOVO ENSINO MÉDIO.** 2019. 38 f. TCC (Licenciatura) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching.** New York: Cambridge University Press, 2001.

ROSA, Studio de Dança Mery. **Ballet Romeu e Julieta.** Disponível em: <https://meryrosa.com.br/ballet-romeu-e-julieta.html>. Acesso em: 05 set. 2022.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Sorcerer's Stone.** United States of America: Scholastic Paperbacks, 1999.

RS, Escola. **O que é?** 2021. Disponível em: <https://escola.rs.gov.br/o-que-e>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SABOTA, Barbara; SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **Pesquisa-ação e formação.** Anápolis: Editora UEG, 2017. 220 p.

VIANA, Vander; GIMENEZ, R Telma. **English language teacher education in Brazil: recommendations for educational policies.** Brasil: British Council Brazil, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



Nome: _____
 Data: _____
 Curso: Ensino Fundamental – séries finais
 Turma: 8º e 9º anos
 Disciplina: Inglês Estagiária: Luana Paula Maldaner

Responda as questões abaixo de acordo com suas experiências formais e informais com a **Língua Inglesa**. Estes dados são muito importantes para desenvolver esta disciplina de acordo com o perfil e necessidades desta turma.

1 - Você gosta da Língua Inglesa? Por quê?

2 - Desde quando você estudou inglês na escola?

- Educação Infantil Ensino Fundamental 1 Ensino Fundamental 2
 Ensino Médio nunca estudei

3 - O que você acredita que aprendeu em inglês anteriormente?

- números cores profissões artigos tempo verbal. Qual(is)?
 leitura saudações pronomes outros. _____

4 - Atualmente, quais são suas formas de contato com a Língua Inglesa?

- música internet software jogos manuais
 trabalho redes sociais outro(s): _____

5 - Com que frequência você LÊ um texto inteiro em inglês?

- todo dia frequentemente às vezes raramente nunca

6 - Com que frequência você OUVI algo em inglês?

- todo dia frequentemente às vezes raramente nunca

7 - Com que frequência você FALA algo em inglês?

- todo dia frequentemente às vezes raramente nunca

8 - Com que frequência você ESCRIVE algo em inglês?

- todo dia frequentemente às vezes raramente nunca

9 - Você já estudou em alguma escola de idiomas? Qual? Quanto tempo? Que tipo de curso?

10 - Você já viajou, morou ou fez intercâmbio em um país de Língua Inglesa?

11 - Quando você não conhece uma palavra em inglês, o que você utiliza?

- dicionário online dicionário impresso Google tradutor Google search outro. _____

12 - Qual a importância, em sua opinião, de se aprender a Língua Inglesa no Brasil?

13 - Em sua opinião, como a Língua Inglesa pode ajudá-lo(a) profissionalmente?

14 – Você costuma ler? O que você costuma ler?

15 – Você já leu e/ou assistiu Harry Potter e a Pedra Filosofal? Se sim, o que achou?

16 - O que você espera aprender nesta disciplina?

17 - Você tem alguma sugestão/demanda/necessidade para esta disciplina?

Demais comentários:

APÊNDICE 2

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

1. Como você faz os planejamentos das aulas?

Ah... Dependendo o conteúdo né, eu vou no lado tradicional, dando exercícios, explicação, o conceito e às vezes eu boto música e às vezes um trequinho de um filme. Mas é pouco, eu vou mais no conteúdo da escola e conceito e a explicação, não fujo muito do tradicional.

2. Como você percebe o interesse dos estudantes em relação à Língua Inglesa?

Eles não gostam, tem poucos que tem interesse, poucos que gostam, a grande maioria não gosta. E não é porque ah eu não trouxe música ou não trouxe isso, eles dizem que não vão ocupar, que o Brasil é português e que eles não vão viajar. Por mais que a gente fale não, mas todo mundo fala inglês, que eles vão usar, eles não gostam.

Pesquisadora: Eles não veem sentido né?

Não, tu manda ler um texto ou alguma coisa, eles não querem. Então, não sei, eles não veem sentido nisso né, eles falam por que eu vou aprender se eu não preciso, se eu não vou viajar, se eu não vou né.

3. Quais são as dificuldades e facilidades dos alunos de cada turma na disciplina de Língua Inglesa?

Dificuldade, quem não gosta é difícil porque eles já não gostam, então assim, por mais que tu (pausa) tentes fazer com que eles entendam, pelo fato de não gostar, eles já não se empenham em entender. Eles fazem isso, eles dizem ah eu chutei, eu fiz, eu ganhei a nota e era isso, eles fazem só por isso. Quem gosta e que faz curso, aí é diferente, eles dizem ah essa palavra é isso, é aquilo. No 9º ano tem o Aluno A¹⁸ que faz e o Aluno B, então é um pouco diferente. Mas quem não gosta, diz ai eu não gosto, eu chutei, eu fiz assim, eu só respondi, não sei fazer, não vou fazer, enfim. Então é bem visível a diferença, quem não gosta nem tenta entender.

¹⁸ Os nomes dos estudantes não serão mencionados na pesquisa.

4. Quais são os maiores desafios do ensino de Língua Inglesa na escola pública?

É conseguir fazer com que todos tenham o mesmo conteúdo, porque tem alunos que vêm de escolas que nunca tiveram inglês, dizem eles, ah mas eu nunca tive inglês, e tem turmas que já tiveram, não gostam, mas tem o conhecimento e tem alunos que vêm e nunca viram. É complicado, porque tu não podes deixar o aluno que nunca viu sem ver, e dependendo do conteúdo não dá pra dar porque é necessário ter uma base antes, e aí também não dá pra voltar muito nos conteúdos porque aí quem já viu vai ficar “aí o que eu vou fazer, de novo isso”. É esse nível, tem gente que já viu e tem gente que nunca viu, tentar igualar os dois é bem complicado.

5. Você considera um período por semana o suficiente para trabalhar as atividades necessárias?

Não, o ideal seria pelo menos dois, porque fazemos a chamada e aí eles querem conversar sobre outras coisas e aí vai rápido, o ideal seria dois. Aí até filme e música dá para fazer com eles, mas passa muito rápido.

6. Quanto aos materiais e recursos utilizados durante as aulas, você consegue todos os materiais necessários com a escola?

Livro didático a escola fornece e outras coisas eu pego na internet, como vídeos, músicas e outras coisas. Todas as coisas que preciso eu consigo aqui na escola, xerox essas coisas.

7. A escola oferece livro didático para o ensino do idioma? Se sim, você o utiliza durante as aulas? Qual a sua percepção a respeito do livro?

A escola oferece livro, mas utilizo muito pouco, quase nada. Eles não trazem o que deveria, eles trazem algo muito amplo para uma determinada turma. Tinha um livro que eles não sabiam nem o assunto do livro, tinha outro que falava só sobre filmes. Então, um livro que fala só sobre filmes é bom, eles vão aprender, mas é preciso de conceito também, não dá para passar todo o ano só no lúdico. Aquele livro eu utilizei uma vez pra pegar alguma coisa, e eu não gosto. Eu acho que devíamos pegar uns três livros e formar um só, porque nenhum vai contemplar tudo. Eu não gosto muito do livro, eu uso muito pouco.

Pesquisadora: As vezes ele também não está no nível deles.

É às vezes o livro está muito avançado para a turma, eu não sei no que eles se baseiam, tipo, tem conteúdo do 9º ano que tá no livro que são as condições, mas é conteúdo do Médio, eles não viram nem o presente simples. Então assim, como eu vou introduzir uma primeira condição se eles não sabem nem o verbo *to be*? É muito fácil por no papel o que eles precisam saber, mas eles não estão vendo como é realmente aqui, então é difícil introduzir algo lá do Médio pro Fundamental já. Eu não sigo a BNCC porque não dá, como eu vou dar a primeira condição, tendo o presente, passado, futuro, se nem o *to be* eles não lembram?

8. Quais textos você trabalha em sua aula (textos pedagógicos? textos autênticos? gêneros textuais?)

Às vezes eu pego poemas, charges, tudo da internet. É assim, depende do tema, hoje por exemplo eu peguei um poema para o 9º ano. É bem aleatório.

9. Você trabalha literatura durante as suas aulas de Língua Inglesa? Por quê?

Não, eu tentei introduzir a Literatura uma vez e eles não gostam, então para mim levar algo literário é bem difícil. Hoje eu vou levar um poema, vamos ver se eles conseguem tentar entender alguma coisa, mas eles não gostam nem de uma charge. Começa pelo gostar da língua, porque eles não gostam, então tudo que tu tentas levar é mais difícil. Eles não gostam.

10. Você já leu e/ou assistiu Harry Potter e a Pedra Filosofal? Se sim, o que achou?

Eu assisti, mas não sei se era a Pedra Filosofal porque para mim são todos parecidos, mas eu assisti aquele que tinha cachorrão, quando o grandão vai pegar o Harry para a casa dos tios, e ele começa a estudar. Eu assisti, mas não sentando e assistindo, assisti fazendo alguma coisa, mas eu gostei. Eu acho que eles vão gostar bastante, porque é um tema bem de adolescente, de filme, de magia, eu acho interessante.

11. Qual a sua opinião a respeito de trabalhar Literatura Infanto-Juvenil em sala de aula?

Eu acho que é interessante, eu acho que é diferente, mas é interessante, não sei como eles vão reagir, é algo novo eu acho que talvez eles vão gostar de fugir um pouco do tradicional. Quem lê eu acho que vai gostar, que lê no sentido geral, quem lê português, de todos os gêneros acaba gostando da leitura indiferente da língua, aí acaba sendo mais fácil. Mas todo mundo gosta de filmes. Eu acho que vai agradar bastante eles.

12. Você acha importante fazer uso de ferramentas tecnológicas durante as aulas? Se sim, quais?

Acho que sim, ainda mais hoje em dia, em que estamos sempre com a internet, eles estão sempre com o celular, então é muito importante. Eu uso pouco, eu uso o YouTube, projeto exercícios no quadro, não faço muita coisa, mas é porque eu não gosto de informática. Eu não gosto, porque eu não sei, então eu uso o mínimo necessário com eles. Mas eles são muito ligados, então tudo o que tem tecnologia, eles vão adorar, de mexer, de fazer e eles são geração que está sempre com o computador e o celular na mão.

APÊNDICE 3

PROJETO 1 - 8º ANO

Tema/Eixo temático
O ensino de Língua Inglesa com <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i>
Escola: ¹⁹
Turma/Ano; número de alunos 8º ano – 23 alunos
Justificativa (problematização (inter)disciplinar): Por vezes, há alunos que não gostam e/ou não se identificam com a Língua Inglesa, por não possuírem um objetivo com o idioma e/ou não enxergarem uma utilidade para tal. Pensando assim, se torna de suma importância, que os estudantes possam enxergar a Língua Inglesa com um olhar diferente, e para isto, pensa-se em trazer o ensino do conteúdo e a prática das quatro habilidades do inglês (escuta, fala, leitura e escrita) através da obra <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i> . Essa é uma forma dos discentes aprenderem de uma forma diferente e que parta de algo que eles gostam, e, pretende-se com isso, trazer uma abordagem leve, que atraia o interesse da turma para com a Língua Inglesa e que ainda, propicie um ensino de qualidade.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Propiciar momentos de aprendizagem das quatro habilidades do inglês, através da obra <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i>; ➤ Aprender a gramática através de músicas e vídeos, para obter uma compreensão melhor do conteúdo; ➤ Estudar o plural dos substantivos para usá-lo nas diferentes situações do dia-a-dia.
Gêneros (orais/escritos) estruturantes: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Literatura - <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i>; ➤ Letra das músicas <i>Try everything</i> e <i>The nights</i>; ➤ Videoclips do filme <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i>

¹⁹ O nome da escola não será mencionado na pesquisa.

Conhecimentos disciplinares:

- Plural dos substantivos (*Plural nouns*)

Avaliação:

A avaliação se dará através da construção de um vídeo do capítulo 1 do livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. Os estudantes serão divididos em quatro grupos, e assim, terão que fazer a leitura de um trecho do primeiro capítulo, e em seguida, devem fazer a construção do vídeo. Essa atividade terá espaço nas aulas 4 e 5 do projeto. As avaliações serão por grupo, sendo ela quantitativa, ou seja, cada grupo irá receber uma nota de 1 a 10.

Observações:

A turma do 8º ano é bastante participativa e gosta de conversar. Em sua maioria, os estudantes não são muito interessados na Língua Inglesa, por se considerarem “ruins” ou até mesmo por não enxergarem um objetivo em específico para utilizar o idioma. Os alunos interessados no idioma, em sua maioria, já frequentaram algum curso de idiomas. A turma do 8º ano possui um estudante que possui dificuldades para copiar e entender as atividades, ele não é completamente alfabetizado.

ETAPAS E PROCEDIMENTOS (com descrição geral das atividades previstas, datas e tempos)

Aula 1 - 26/05/2022 – 14:00 às 14:50**Conteúdo: Motivação inicial, apresentação e introdução ao mundo de Harry Potter**

Atividade 1 - 20 minutos

Para iniciar as aulas, os alunos irão receber a música *Try everything*, porém ela está incompleta, com alguns espaços em branco. Após recebê-la, a professora irá explicar aos estudantes que essa música faz referência a erros, e a não desistir diante dos erros, com isso, deve-se conversar com os estudantes que todos estão juntos para aprender e que está tudo bem errar, o erro faz parte do aprendizado, não se deve desistir, todos são fortes e inteligentes, a música é uma motivação para os estudos de inglês. Assim, será importante que todos se dediquem para que haja um bom aproveitamento das aulas. Dando sequência, a professora irá

colocar a música para os estudantes escutarem e a partir disto, eles devem procurar completar a música de acordo com a música e as palavras dadas no cabeçalho da atividade. A música será passada duas vezes para que os estudantes a completem e ao término será feito a correção da atividade e a professora irá checar a compreensão e as dúvidas a respeito da música com os estudantes. Por fim, a música será passada novamente e os discentes poderão cantar junto com a música.

Atividade 2 – 15 minutos

Após o momento inicial de motivação será feito um momento com apresentações, para esta atividade os alunos devem sentar em círculo, com as cadeiras. Para esta dinâmica, será necessário fazer uso de uma bolinha que irá ser passada ao longo da dinâmica, a professora irá jogar a bolinha para uma pessoa da turma que deverá dizer seu nome, sua idade, cor e comida favorita, após, essa pessoa irá jogar a bolinha para outra pessoa, que irá repetir o processo até chegar na última pessoa da turma. A professora irá começar: *My name is Luana, I'm 21 years old, my favorite color is pink and my favorite food is pizza.*

Atividade 3 – 15 minutos

Com as apresentações feitas, a professora estagiária irá falar a respeito do projeto que será desenvolvido ao longo das 7 semanas de aula, e então, ela irá conversar com os alunos a respeito de Harry Potter, perguntando se já assistiram ou leram e o que acham a respeito da obra. A partir disso, a professora irá explicar para os estudantes, que eles irão embarcar no universo *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* nas próximas semanas. Assim, os alunos devem procurar embaixo das suas cadeiras uma carta, ela diz que cada um dos discentes foi aceito na *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts*, a carta será similar à que Harry ganhou no primeiro livro. A partir disso, será feita a leitura da carta com os discentes e será verificado a compreensão da carta.

Para finalizar, os alunos serão orientados para fazer a colagem da carta no caderno, pois ela será utilizada na próxima aula.

Aula 2 - 02/06/2022 – 14:00 às 14:50**Conteúdo: Plural dos substantivos, lista de materiais**

Atividade 1 – 10 minutos

Para iniciar a aula, os estudantes devem pegar as suas cartas de aceitação para a *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts*. A partir disso, os alunos devem procurar identificar na carta as palavras que se encontram no plural. Com as palavras identificadas, a professora irá passar no quadro uma breve explicação da estrutura gramatical plural dos substantivos e assim, irá explicar a estrutura gramatical. Caso haja dúvidas a respeito do conteúdo, ao final da explicação será aberto um momento para sanar essas dúvidas.

Atividade 2 – 15 minutos

Em seguida, os alunos irão receber uma folha com a lista de materiais que Harry ganhou, eles eram necessários para que Harry pudesse frequentar as aulas em *Hogwarts*. Os estudantes irão fazer a leitura da lista de materiais junto com a professora, e em seguida deve-se checar a compreensão da lista com os discentes.

Partindo da leitura feita, a docente irá mostrar aos discentes, a cena do filme em que Harry faz a leitura dos materiais necessários para frequentar Hogwarts, e assim, vai com Hagrid até o Beco Diagonal para comprar os materiais (<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=PjgJZCKaVdl>).

Atividade 3 – 15 minutos

Com isso, os estudantes irão fazer a sua própria lista de materiais no caderno, pensando em materiais que eles utilizam na escola. Eles devem colocar o título no caderno *List of Materials*, e abaixo, devem construir a sua lista de materiais, e em seguida a professora irá colocar algumas palavras no quadro que poderão ser utilizadas para fazer a lista de materiais, como *book, pencil, crayon, ruler, scissors* e outras. Os alunos devem lembrar de fazer a lista no plural, utilizando a estrutura gramatical aprendida. A professora também irá colocar um exemplo de lista no quadro para que os alunos possam se basear.

Ao final, cada estudante irá ler a sua lista de materiais para os demais

estudantes, a professora irá checar se os estudantes fizeram o uso correto do conteúdo plural dos substantivos.

Atividade 4 – 10 minutos

Para fixar, os estudantes irão receber uma folha com um pequeno trecho em que devem completar trecho com o plural das palavras entre parênteses. A professora irá auxiliar na tarefa e tirar as dúvidas de cada um. A atividade será corrigida na próxima aula.

Aula 3 - 09/06/2022 – 14:00 às 14:50

Conteúdo: Cerimônia de seleção, plural dos substantivos

Atividade 1 – 10 minutos

A aula dará início com a correção da atividade feita na aula passada. A professora irá orientar a leitura coletiva, um estudante começa lendo até o ponto, em seguida outro aluno continua de onde o outro parou até chegar ao próximo ponto, e assim sucessivamente até chegar ao final do trecho. Os alunos devem ler a frase, já com a palavra entre parênteses na forma correta. Durante a leitura do trecho, a docente irá dizer se a palavra foi posta de forma correta e irá escreve-la no quadro para os alunos checarem.

Atividade 2 – 15 minutos

Para dar início à terceira aula, a professora irá entregar para cada estudante um trecho do livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, em que a professora McGonagall explica no Hall de entrada com irá funcionar a cerimônia de seleção da escola. Será feita a leitura do trecho em voz alta, e em seguida, a professora irá explicá-lo e será aberto um espaço para que se tire as dúvidas quanto ao entendimento, vocabulário e pronúncia.

Tendo feito a leitura do trecho, será posto no projetor, um trecho da cerimônia de seleção do filme. Os alunos irão assistir ao trecho e após, a professora irá guiar uma conversa com os discentes, a respeito das suas impressões da cerimônia de seleção e a respeito das casas *Gryffindor*, *Ravenclaw*, *Hufflepuff* e *Slytherin*. O link do trecho é https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=z4K2F_OALPQ.

Atividade 3 – 10 minutos

Após ler e assistir a um trecho da cerimônia de seleção, será feita a divisão da turma nas quatro casas de Harry Potter: *Gryffindor*, *Ravenclaw*, *Hufflepuff* e *Slytherin*. A divisão das casas se dará por meio das características com que os estudantes mais se identificam. As características das casas de acordo com o livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* são: *Gryffindor* – onde habitam os valentes de coração, são corajosos, nobres e ousados. Eles arriscam a própria vida para ajudar aqueles que amam; *Hufflepuff* – onde são justos e leais, além de bondosos e pacientes. Os que fazem parte dessa casa, acreditam no bem-estar e no amor ao próximo como forma de fazer o bem; *Ravenclaw* – é a casa dos bruxos mais inteligentes de Hogwarts, eles são sábios e curiosos, além de que sempre estão buscando conhecimento; *Slytherin* – são ambiciosos, astutos e perspicazes, seguem os seus sonhos e desejos, e usam qualquer meio para chegar a tal.

Sendo assim, a professora irá falar as características das casas e assim, os alunos devem ir para a casa cuja as características mais se identificam, separando-se em grupos. Ao final, duas casas devem estar com 5 integrantes e as outras duas com 6 integrantes, totalizando os 22 alunos da sala.

Atividade 4 – 15 minutos

Em seguida, a professora irá passar no quadro a orientação da primeira atividade dos grupos: os estudantes irão organizar uma festa imaginária para as suas respectivas casas, e assim devem pensar em cinco itens para realizar a festa, sendo eles o lugar, comidas, bebidas, objetos e músicas. Cada grupo deve escrever duas frases sobre cada item, utilizando a estrutura gramatical aprendida. A professora irá passar nos grupos para auxiliar na escrita da atividade.

Ao término da atividade, os grupos devem ler a organização das festas imaginárias e a professora irá checar se está correto.

Aula 4 - 23/06/2022 – 14:00 às 14:50**Conteúdo: Plural dos substantivos, capítulo *The boy who lived*****Atividade 1 – 15 minutos**

Para dar início, a turma deve sentar em círculo. Após, a professora irá colocar no projetor um vídeo (<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=1A6z7R-aaDw>) do primeiro jogo de Quadribol de Harry Potter. A partir disso, a professora estagiária irá conversar com os estudantes dizendo que essa era o esporte praticado pelos bruxos, assim, irá gerar uma conversa a respeito do que os alunos levam para assistir os jogos de futebol, vôlei, etc., no campo ou em casa, e caso algum estudante não assista a jogos, pode falar de filmes. A professora irá começar com uma bolinha na mão e irá falar “*I take my cellphone, chocolates and friends and you?*”, em seguida irá jogar a bolinha para outra pessoa, que irá responder à pergunta e assim sucessivamente, até o final. A dinâmica será uma forma dos alunos colocarem em prática, através de conversa, a estrutura gramatical aprendida, contudo sem pensar na gramática.

Atividade 2 – 20 minutos

Após, a turma irá para o pátio, lá deve ser formado uma roda grande para que a professora dê as orientações da atividade. A professora, irá explicar que a turma será dividida nos grupos das casas novamente, os grupos devem ser os mesmos formados na aula passada. Em seguida, deve-se explicar que cada grupo irá receber um trecho do primeiro capítulo chamado *The boy who lived* do livro para ler, assim, os grupos serão orientados a procurar um lugar para sentar em círculo e fazer a leitura do trecho. Caso haja dúvidas, os alunos podem procurar as palavras no dicionário online da *Cambridge*, a professora também irá passar nos grupos para auxiliar nas leituras e tirar as dúvidas.

Atividade 3 – 15 minutos

Ao final da leitura, os grupos devem se reunir em um grande grupo, ainda no pátio, a professora irá abrir um momento para que os alunos contem como foi a experiência de leitura, quais as suas dúvidas e impressões sobre o trecho que leram. Em seguida, a professora irá explicar que na próxima aula, cada casa irá fazer a gravação do trecho que leu, para isso cada grupo deve trazer um celular, e se organizar para trazerem roupas para a gravação das cenas, e ver quais materiais serão necessários para cada cena, se os estudantes possuem em casa podem trazer e caso necessitem algum outro, a professora estagiária irá

disponibilizar aos estudantes. Será explicado que a tarefa será avaliativa, e que ao final das gravações o vídeo deve ser enviado para o *WhatsApp* pessoal da professora estagiária, ela irá montar todos os vídeos, formando um vídeo só. Também será explicado que a turma do 9º ano fará a gravação do capítulo 2, portanto, ao final das gravações, haverá uma sequência da história. Será dado os minutos finais para os grupos se organizarem quanto ao roteiro do vídeo e materiais. Depois, devem retornar para a sala.

Aula 5 - 30/06/2022 – 14:00 às 14:50

Conteúdo: Capítulo *The boy who lived*

Atividade 1 – 50 minutos

No momento inicial, será feita uma conversa a respeito da atividade que será desenvolvida. Será explicado que os alunos irão ser divididos de acordo com as suas casas, e em seguida os grupos irão fazer a gravação das cenas conforme combinado na aula passada. Os alunos podem fazer a gravação dentro da sala e utilizar o pátio caso achem necessário. Os grupos devem finalizar a atividade até o término do período e enviar o vídeo para o *WhatsApp* da professora, será lembrado que essa atividade é avaliativa. Durante a gravação das cenas, a professora irá passar nos grupos para auxiliar na gravação.

A montagem final será apresentada aos alunos no dia 14 de julho.

Aula 6 - 07/07/2022 – 14:00 às 14:50

Conteúdo: Plural dos substantivos, *potion class*, batalha naval

Atividade 1 – 15 minutos

A professora irá explicar que a aula de hoje será para lembrar o plural dos substantivos além de continuar o projeto acerca de Harry Potter, assim, para dar início, a turma deve sentar-se em círculo. Em seguida, os alunos irão receber um trecho da história que faz referência a aula de poções, ministrada pelo professor Snape. Os alunos irão fazer a leitura do trecho em voz alta, cada estudante deve ler até o ponto. Ao final, deve-se checar a compreensão dos estudantes e dúvidas de vocabulário.

A docente irá colocar no projetor o vídeo que corresponde a cena lida: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=hMIN4wmHuiA>. Após, será conversado com os estudantes acerca das impressões que tiveram, o que acharam acerca da postura de Snape para com Harry durante a aula, etc. Depois, eles devem pegar o trecho da história impressa que ganharam e observar a presença de plurais dos substantivos, caso haja, devem destacar com um marca texto ou lápis de cor. Ao término, a professora irá checar a atividade junto com os alunos.

Atividade 2 – 15 minutos

Dando continuidade, a professora irá entregar uma folha com oito frases que devem ser completadas com a forma correta do plural da palavra entre parênteses. Durante a atividade, a professora irá passar nas mesas para auxiliar e tirar as dúvidas. Ao término, a atividade será corrigida em voz alta.

Atividade 3 – 20 minutos

Em seguida, a turma será dividida nas casas novamente, e assim, será feita a brincadeira e batalha naval. A brincadeira será feita com um tabuleiro previamente montado pela professora que será exposto no quadro, para cada letra e número há um envelope. Assim cada casa terá que escolher sempre uma letra e um número, ao retirar uma pergunta no envelope correspondente, deve respondê-la adequadamente (as perguntas serão a respeito do conteúdo gramatical visto em aula, além de perguntas pessoais), ao responder de forma correta irá marcar um ponto; contudo, além de perguntas há chocolate e bomba, caso o grupo escolher um envelope em que há a palavra chocolate, o grupo não precisa responder nenhuma pergunta, em seguida ganha um chocolate e ainda ganha um ponto. Porém, caso o envelope conter uma bomba, o grupo não necessita responder nenhuma pergunta, contudo também não pontua. Ao final, será vencedor o grupo/casa que obtiver mais pontos.

Aula 7 - 14/07/2022 – 14:00 às 14:50

Conteúdo: Música *The Nights*

Atividade 1 - 25 minutos

Para iniciar a aula, a turma deve sentar em círculo, e assim, a professora irá entregar a música *The nights* do Avicii aos estudantes, a música contará com espaços em branco que necessitam ser completados com a palavra adequada. As palavras para completar os espaços estão embaixo do cabeçalho da atividade. Dando sequência, a professora irá colocar a música para os estudantes escutarem e a partir disto, eles devem procurar completar a música de acordo com a música e as palavras dadas no cabeçalho da atividade. A música será passada duas vezes para que os estudantes a completem e ao término será feita a correção da atividade e a professora irá checar a compreensão e as dúvidas a respeito da música com os estudantes. Por fim, a música será passada novamente e os discentes poderão cantar junto com a música. Ao término, deve-se conversar com os estudantes, para que eles nunca esqueçam de seus sonhos, que sempre possam ir atrás do que almejam, além de que a língua inglesa irá ser muito importante em suas vidas, não devem parar de estudá-la.

Atividade 2 – 25 minutos

Para finalizar o projeto, será feita uma confraternização, cada estudante trará um lanche, que será compartilhado entre todos. Enquanto se faz a partilha das comidas, pode-se conversar a respeito das aulas, do que acharam e se pretendem ler Harry Potter a partir do que foi visto em aula.

Enquanto se faz a confraternização, a professora irá passar o vídeo final feito pelas turmas do 8º e 9º ano. Depois, será aberto um momento para que todos possam expor o que acharam a respeito.

APÊNDICE 4

PROJETO 2 – 9º ANO

Tema/Eixo temático
O ensino de Língua Inglesa com <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i>
Escola:
Turma/Ano; número de alunos 9º ano – 29 alunos
Justificativa (problematização (inter)disciplinar): Por vezes, há alunos que não gostam e/ou não se identificam com a Língua Inglesa, por não possuírem um objetivo com o idioma e/ou não enxergarem uma utilidade para tal. Pensando assim, se torna de suma importância, que os estudantes possam enxergar a Língua Inglesa com um olhar diferente, e para isto, pensa-se em trazer o ensino do conteúdo e a prática das quatro habilidades do inglês (escuta, fala, leitura e escrita) através da obra <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i> . Essa é uma forma dos discentes aprenderem de uma forma diferente e que parta de algo que eles gostam, e, pretende-se com isso, trazer uma abordagem leve, que atraia o interesse da turma para com a Língua Inglesa e que ainda, propicie um ensino de qualidade.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Propiciar momentos de aprendizagem das quatro habilidades do inglês, através da obra <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i>; ➤ Aprender a gramática através de músicas e vídeos, para obter uma compreensão melhor do conteúdo; ➤ Estudar os pronomes possessivos adjetivos e substantivos para usá-los nas diferentes situações do dia-a-dia.
Gêneros (orais/escritos) estruturantes: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Literatura - <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i>; ➤ Letra da música <i>Try everything</i>; ➤ Videoclips do filme <i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i>

Conhecimentos disciplinares:

- Pronomes possessivos adjetivos e substantivos

Avaliação:

A avaliação se dará através da construção de um vídeo do capítulo 2 do livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. Os estudantes serão divididos em quatro grupos, e assim, terão que fazer a leitura de um trecho do segundo capítulo, e em seguida, devem fazer a construção do vídeo, encenando o trecho lido. Essa atividade terá espaço nas aulas 4 e 5 do projeto. As avaliações serão por grupo, sendo ela quantitativa, ou seja, cada grupo irá receber uma nota de 1 a 10.

Observações:

A turma é calma, e a maioria dos discentes gosta da Língua Inglesa. Observa-se que os estudantes do 9º ano já identificam que o idioma será importante para o futuro, os poucos que não gostam são por motivos de não entenderem o idioma ou acharem muito difícil. A turma não possui nem um aluno com necessidades educacionais específicas.

ETAPAS E PROCEDIMENTOS (com descrição geral das atividades previstas, datas e tempos)

Aula 1 - 26/05/2022 – 14:50 às 15:35

Conteúdo: Motivação inicial, apresentação e introdução ao mundo de Harry Potter

Atividade 1 - 20 minutos

Para iniciar as aulas, os alunos irão receber a música *Try everything*, porém a letra conta com algumas tarefas para serem realizadas. Após recebe-la, a professora irá explicar aos estudantes que essa música faz referência a erros, e a não desistir diante dos erros, com isso, deve-se conversar com os estudantes que todos estão juntos para aprender e que está tudo bem errar, o erro faz parte do aprendizado, não se deve desistir, todos são fortes e inteligentes, a música é uma motivação para os estudos de inglês. Assim, será importante que todos se dediquem para que haja um bom aproveitamento das aulas. Dando sequência, a professora irá colocar a música para os estudantes escutarem e a partir disto, eles devem procurar completar a primeira parte da música com as palavras

dadas, depois devem organizar as frases colocando-as em ordem e por último devem completar o início da frase com a segunda parte da música. A música será passada duas vezes para que os estudantes a completem e ao término será feita a correção da atividade e a professora irá checar a compreensão e as dúvidas a respeito da música com os estudantes. Por fim, a música será passada novamente e os discentes poderão cantar junto com a música.

Atividade 2 – 15 minutos

Após, a turma será encaminhada para o pátio, ali a turma deve fazer um círculo, cada um irá ganhar um balão que já contém uma pergunta em seu interior, posta pela professora, assim, devem enchê-los. Em seguida, a professora irá orientar a dinâmica do balão, em que os estudantes devem ir jogando os balões para cima, sem deixar nenhum cair, e aos poucos a docente irá retirar os alunos até sobrar apenas um, contudo ao ir retirando os alunos, seus balões continuam na brincadeira e os demais não podem deixá-los cair. Ao sobrar apenas um estudante, a professora irá pedir para que todos peguem um balão e sentem no pátio formando um círculo. Assim, cada um em sua vez, irá estourar o seu balão e responder à pergunta que está em seu interior, para que todos possam se conhecer um pouco mais.

Atividade 3 – 10 minutos

Por fim, a professora irá mostrar um envelope para os estudantes, e dirá que nele há o trecho do início de um livro e pedirá para que alguém abra-o e leia para o restante da turma. Assim, com a leitura feita deve-se checar se compreenderam e se possuem alguma ideia de qual livro pode ser. Assim, a professora irá falar a respeito do projeto que será desenvolvido ao longo dessas 6 semanas de aula, e então, ela irá conversar com os alunos a respeito de Harry Potter, perguntando se já assistiram ou leram e o que acham a respeito da obra.

Aula 2 - 02/06/2022 – 14:50 às 15:35

Conteúdo: Pronomes possessivos adjetivos, *Dudley's birthday*

Atividade 1 – 15 minutos

A aula será introduzida através do conteúdo pronomes possessivos adjetivos. A professora irá passar uma breve explicação no quadro para que os estudantes compreendam o uso de *my, your, his, her, its, our, your* e *their*, em seguida irá explicar o uso dos pronomes possessivos adjetivos, dando exemplos. Ao término, será aberto um momento para que os estudantes possam tirar as suas dúvidas.

Atividade 2 – 15 minutos

Com o conteúdo introduzido, a professora irá pedir para a turma se separe em 5 grupos, e em seguida irá entregar aos estudantes um trecho do capítulo dois do livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. O trecho faz referência ao aniversário de Duda, que não fica contente com seus trinta e seis presentes. O trecho será lido pelos estudantes em conjunto, cada um lendo até o ponto. Ao término, será compartilhado com os estudantes a cena corresponde ao filme <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=on2jk-uOJss>. Ao final, os estudantes devem compartilhar as suas impressões a respeito da história.

Atividade 3 – 15 minutos

Com os grupos feitos, deve-se entregar um papel cartolina para cada grupo fazer duas colunas, uma com o nome/desenho dos personagens relatados na história, e na coluna ao lado os estudantes devem escrever uma frase para cada personagem, utilizando os pronomes possessivos adjetivos. A professora irá passar nos grupos para auxiliar e tirar as dúvidas dos estudantes, ao fim, cada grupo irá apresentar o seu cartaz para o restante da turma.

Aula 3 - 09/06/2022 – 14:50 às 15:35

Conteúdo: Pronomes possessivos substantivos e adjetivos, *Diagon Alley Scene*

Atividade 1 – 10 minutos

A aula terá início com pronomes possessivos substantivos, a professora irá entregar uma breve explicação impressa para os estudantes e em seguida, irá ler o conteúdo junto com os estudantes e explicar. Ao término da explicação, a professora irá abrir um momento para que os estudantes tirem as suas dúvidas.

Atividade 2 – 15 minutos

Em seguida, os alunos irão receber uma folha com o trecho em que Harry foi até o Beco Diagonal com Hagrid para fazer a compra dos materiais escolares. Os estudantes irão fazer a leitura da lista do trecho com a professora, e em seguida deve-se checar a compreensão do texto com os discentes.

Partindo da leitura feita, a docente irá mostrar aos discentes, a cena do filme em que Harry faz a leitura dos materiais necessários para frequentar Hogwarts, e assim, vai com Hagrid até o Beco Diagonal para comprar os materiais. A cena do filme corresponde ao link: [\(148\) Harry Potter and the Sorcerer's Stone \(2001\) - Diagon Alley Scene - YouTube](#). Durante o vídeo os estudantes devem checar se o vídeo ou o texto possuem pronomes adjetivos substantivos ou adjetivos.

Atividade 3 – 20 minutos

Os estudantes podem sentar em duplas para realizar a próxima atividade. Será entregue uma atividade impressa com 15 frases, em que os estudantes devem completar com um pronome possessivo substantivo ou adjetivo, por exemplo: *this book is mine*. A professora irá passar nas mesas para auxiliar e sanar as dúvidas que ficarem. Ao final, as frases serão corrigidas em voz alta.

Aula 4 - 23/06/2022 – 14:50 às 15:35

Conteúdo: Cerimônia de seleção, capítulo *The Vanishing Glass*

Atividade 1 – 5 minutos

Para dar início a quarta aula, a docente irá colocar no projetor um trecho do filme *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*, em que a professora McGonagall explica no Hall de entrada com irá funcionar a cerimônia de seleção da escola (https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=z4K2F_OALPQ). Os alunos irão assistir ao trecho e após, a professora irá guiar uma conversa com os discentes, a respeito das suas impressões da cerimônia de seleção e a respeito das casas *Gryffindor*, *Ravenclaw*, *Hufflepuff* e *Slytherin*.

Atividade 2 – 10 minutos

Após ler e assistir a um trecho da cerimônia de seleção, será feita a divisão da turma nas quatro casas de Harry Potter: *Gryffindor*, *Ravenclaw*, *Hufflepuff* e *Slytherin*. A divisão das casas se dará por meio das características em que os estudantes mais se identificam. As características das casas de acordo com o livro *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* são: *Gryffindor* – onde habitam os valentes de coração, são corajosos, nobres e ousados. Eles arriscam a própria vida para ajudar aqueles que amam; *Hufflepuff* – onde são justos e leais, além de bondosos e pacientes. Os que fazem parte dessa casa, acreditam no bem-estar e no amor ao próximo como forma de fazer o bem; *Ravenclaw* – é a casa dos bruxos mais inteligentes de Hogwarts, eles são sábios e curiosos, além de que sempre estão buscando conhecimento; *Slytherin* – são ambiciosos, astutos e perspicazes, seguem os seus sonhos e desejos, e usam qualquer meio para chegar a tal.

Sendo assim, a professora irá falar as características das casas e assim, os alunos devem ir para a casa cuja as características mais se identificam, separando-se em grupos. Ao final, três casas devem estar com 7 integrantes e uma com 8 integrantes, totalizando os 29 alunos da sala.

Atividade 3 – 15 minutos

Após, a turma irá para o pátio, lá deve ser formado uma roda grande para que a professora dê as orientações da atividade. A professora, irá explicar que a turma será dividida nos grupos das casas novamente, os grupos devem ser os mesmos formados em sala. Em seguida, deve-se explicar que cada grupo irá receber um trecho do segundo capítulo chamado *The Vanishing Glass* do livro para ler, assim, os grupos serão orientados a procurar um lugar para sentar em círculo e fazer a leitura do trecho. Caso haja dúvidas, os alunos podem procurar as palavras no dicionário online da *Cambridge*, a professora também irá passar nos grupos para auxiliar nas leituras e tirar as dúvidas.

Atividade 4 – 15 minutos

Ao final da leitura, os grupos devem se reunir em um grande grupo, ainda no pátio, a professora irá abrir um momento para que os alunos contem como foi a experiência de leitura, quais as suas dúvidas e impressões sobre o trecho que

leram. Em seguida, a professora irá explicar que na próxima aula, cada casa irá fazer a gravação do trecho que leu, para isso cada grupo deve trazer um celular, e se organizar para trazerem roupas para a gravação das cenas, e ver quais materiais serão necessários para cada cena, se os estudantes possuem em casa podem trazer e caso necessitem algum outro, a professora estagiária irá disponibilizar aos estudantes. Será explicado que a tarefa será avaliativa, e que ao final das gravações o vídeo deve ser enviado para o Whatsapp pessoal da professora estagiária, ela irá montar todos os vídeos, formando um vídeo só. Também será explicado que a turma do 8º ano fará a gravação do capítulo 1, portanto, ao final das gravações, haverá uma sequência da história. Será dado os minutos finais para os grupos se organizarem quanto ao roteiro do vídeo e materiais. Depois, devem retornar para a sala.

Aula 5 - 30/06/2022 – 14:50 às 15:35

Conteúdo: Capítulo *The Vanishing Glass*

Atividade 1 – 45 minutos

No momento inicial, será feita uma conversa a respeito da atividade que será desenvolvida. Será explicado que os alunos irão ser divididos de acordo com as suas casas, e em seguida os grupos irão fazer a gravação das cenas conforme combinado na aula passada. Os alunos podem fazer a gravação dentro da sala e utilizar o pátio caso achem necessário. Os grupos devem finalizar a atividade até o término do período e enviar o vídeo para o Whatsapp da professora, será lembrado que essa atividade é avaliativa. Durante a gravação das cenas, a professora irá passar nos grupos para auxiliar na gravação.

A montagem final será apresentada aos alunos no dia 07 de julho.

Aula 6 - 07/07/2022 – 14:50 às 15:35

Conteúdo: Revisão, confraternização

Atividade 1 – 20 minutos

A aula será iniciada com um jogo, assim, a turma será dividida nas casas novamente, e assim, será feita a brincadeira e batalha naval. A brincadeira será

feita com um tabuleiro previamente montado pela professora que será exposto no quadro, para cada letra e número há um envelope. Assim cada casa terá que escolher sempre uma letra e um número, ao retirar uma pergunta no envelope correspondente, deve respondê-la adequadamente (as perguntas serão a respeito do conteúdo gramatical visto em aula, além de perguntas pessoais), ao responder de forma correta irá marcar um ponto; contudo, além de perguntas há chocolate e bomba, caso o grupo escolher um envelope em que há a palavra chocolate, o grupo não precisa responder nenhuma pergunta, em seguida ganha um chocolate e ainda ganha um ponto. Porém, caso o envelope conter uma bomba, o grupo não necessita responder nenhuma pergunta, contudo também não pontua. Ao final, será vencedor o grupo/casa que obtiver mais pontos, ganhando um chocolate como recompensa.

Atividade 2 – 10 minutos

Após o jogo, a professora irá passar o vídeo final feito pelas turmas do 8º e 9º ano. Depois, será aberto um momento para que todos possam expor o que acharam a respeito, além de poderem colocar as suas impressões a respeito das aulas dadas.

Atividade 3 – 15 minutos

Para finalizar o projeto, será feita uma confraternização, cada estudante trará um lanche, que será compartilhado entre todos. Enquanto se faz a partilha das comidas, pode-se conversar a respeito das aulas, do que acharam e se pretendem ler Harry Potter a partir do que foi visto em aula. A professora irá agradecer pelas aulas dadas, desejando que todos procurem praticar o inglês fora das aulas também.

ANEXOS

ANEXO 1



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
[Para pais e responsáveis]

Eu, _____, RG _____, CPF _____
 _____ declaro saber da participação de meu/minha filho/a
 _____ [nome do
 aluno/a] na pesquisa: Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental: *Harry Potter and the Sorcerer's Stone in the classroom*, desenvolvida junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Feliz, pelo/a pesquisador/a Luana Paula Maldaner, aluna do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, orientada pela Prof. Dra. Andrea Jessica Borges Monzón, os/as quais podem ser contatados/as pelos e-mails luana.maldaner@aluno.feliz.ifrs.edu.br e andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br ou telefones (51) 995935769 e (51) 3637-4403. O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivos: a) desenvolver uma proposta de projeto na disciplina de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental (séries finais), a partir do mundo fantástico de *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*; b) aplicar o projeto em turmas de 8º e 9º ano (à luz da Communicative Approach) c) fomentar letramentos no ensino de inglês para o Ensino Fundamental; d) observar e analisar os impactos do projeto nas turmas mencionadas. Os instrumentos utilizados são: i) aplicação de questionário pré e pós-projeto para alunos participantes, ii) observação e análise das aulas dentro do projeto. Compreendo que tenho liberdade de retirar o meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. A qualquer momento, posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. Os/as responsáveis pela pesquisa garantem o sigilo, assegurando a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa, e que essa participação não inclui nenhum tipo de pagamento.

Feliz, 28 de abril de 2022.

Nome legível do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

ANEXO 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para os sujeitos participantes da pesquisa]

Concordo em participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental: *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* in the classroom, que tem como pesquisador/a responsável Luana Paula Maldaner, aluno/a da Licenciatura em Letras – Português e Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Feliz, orientado/a pela Prof. Dra. Andrea Jessica Borges Monzón, os/as quais podem ser contatados/as pelos e-mails luana.maldaner@aluno.feliz.ifrs.edu.br e andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br ou telefones (51) 995935769 e (51) 3637-4403. O presente trabalho tem por objetivos: a) desenvolver uma proposta de projeto de ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental (séries finais), a partir do mundo fantástico de Harry Potter e a Pedra Filosofal; b) desenvolver o projeto de ensino à luz da Communicative Approach e fomentar letramentos no ensino de inglês para o Ensino Fundamental; c) observar e analisar os impactos da proposta em uma turma de Ensino Fundamental séries finais. Minha participação consistirá em responder às entrevistas realizadas pré e pós a execução do projeto. Compreendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa, e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade. Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, e que não receberei nenhum pagamento por essa participação.

Feliz, 28 de abril de 2022.

Nome legível do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____